

MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO

E
DAS PROVINCIAS ANNEXAS A JURISDIC-
ÇÃO DO VICE-REI DO ESTADO
DO BRASIL,

DEDICADAS

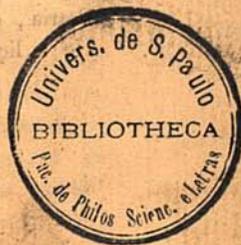
A
EL-REI NOSSO SENHOR
D. JOÃO VI.

POR

JOZÉ DE SOUZA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO,
*Natural do Rio de Janeiro, Bacharel Formado em Ca-
nones, do Conselho de SUA Magestade, Monsenhor
Arcipreste da Capella Real, Procurador Geral das Tres
Ordens Militares &c.*

NUMERO DE CHA.
981
089
REGISTO 089

TOMO I.



RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA.
1820.

Com Licença de SUA Magestade.

348

*Si quod est aevo hoc literatissimo studium, in quod
Viri praecipui, et primae prorsus eruditionis tota animi
contentione innitebantur, eidemque ferme totam suam vitam,
vires, et labores suos consecrarunt, cui artes, et scientiae
hodiernae sua debent incrementa, suumque florem, et quod
viros eruditos toti orbi literario prae caeteris fecit honora-
biles, illud profecto est studium antiquitatum.*

Zallwein T. 2. Quaest. 4. Cap. 6. §. 1.

Para de todos os modos engrandecer a Nação Por-
tugueza, procura... ressuscitar tambem as Memorias da
Patria, da indigna escuridade, em que jaziaõ atégora...
He a lição da Historia um fecundo Seminario de Heroes.

*Alexandre de Gusmaõ na Falla á
Academia Real da Histor. Portugueza.*

EU EL-REY Faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-Me presente em Consulta da Mesa do Meu Desembargo do Paço o requerimento do Monsenhor Pizarro, em que Me pedia a Graça de Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos para a impressão d'humã sua Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro,, a beneficio delle Supplicante, e de seus herdeiros, ou daquelle a quem por sua morte deixar o mesmo Privilegio: E Attendendo ao que a este respeito se Me expendeo na mencionada Consulta, em que foi ouvido o Desembargador Procurador de Minha Corôa e Fazenda, e com o Parecer da qual Fui Servido Conformar-Me por Minha immediata Resolução de tres do mez proximo passado: Hei por bem Conceder ao Supplicante Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos consecutivos contados da data deste, para que nenhum Livreiro, Impressor, ou outra qualquer pessoa possa vender, imprimir, ou mandar vir de fóra dos Meus Reinos e Dominios a dita Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro,, debaixo da pena de perderem todos os exemplares della, que lhes forem achados, metade para o denunciante, e outra metade para os captivos. E Hei outrosim por bem, que o mesmo Privilegio possa por morte do Supplicante passar aos á seus herdeiros, ou aquelle a quem o deixar, comtanto que não exceda o espaço dos ditos dezeseis annos concedidos. E este se cumprirá como nelle se contém, e valerá posto que o seu effeito haja de durar mais

d'hum anno, sem embargo da Ordenação do Livro segundo, Titulo quarenta em contrario; e depois de registado em todos os Lugares aonde se costumão registrar semelhantes Alvarás, se imprimirá no principio, ou no fim de cada hum dos exemplares da referida Obra. Pagou de Novos Direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregarão ao Thesoureiro dos mesmos a folhas cento cincoenta e tres verso do Livro sexto da Receita delles, como se vio do respectivo Conhecimento em fórma, registado a folhas cento quarenta e seis do Livro decimo quinto do Registo Geral. Dado no Rio de Janeiro aos treze de Abril de mil oitocentos e vinte.

R E Y

A Lvará, por que Vossa Magestade Há por bem Conceder ao Monsenhor Pizarro, Privilegio exculsivo por tempo de dezesêis annos, para que nenhum Livreiro, Impressor, ou outra qualquer pessoa possa vender, imprimir, ou introduzir nestes Reinos, e seus Dominios a Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro"; E Há outrosim por bem, que o mesmo Privilegio possa por morte do dito Monsenhor passar aos seus herdeiros, ou áquelle a quem o deixar dentro do prazo referido, e na forma acima expressa.

Para Vossa Magestade vêr.

Por immediata Resolução de Sua Magestade de tres de Março de mil oitocentos e vinte tomada em Consulta da Mesa do Desembargo do Paço, e Despacho da mesma Mesa de treze do dito meze e anno.

Monsenhor Almeida. José de Oliveira Pinto Botelho e Mosqueira.

Bernardo José de Souza Lobato o fez escrever.

Joaquim José da Silveira o fez.

Deste 3200.

A' margem do Registo da Consulta, por que se passou este Alvará, fica posta a Verba necessaria. Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Manoel Corrêa Picanço.

Nesta Secretaria do Registo Geral das Mercês fica registado este Alvará. Rio de Janeiro 5 de Maio de 1820. Pg. 3200.

Visconde de Magé.

José Albano Fragozo. Gratis.

Pg. quinhentos e quarenta réis; e aos Officiaes tres mil e quatro centos. Rio 30 de Maio de 1820.

José Maria Rapozo de Andrade e Souza.

Registrado na Chancellaria Mór do Rei-
no do Brasil a f. 154 do Liv. 26.º dos Offi-
cios e Mercês. Rio 30 de Maio de 1820.

Nicoláo José da Costa.

(L. S.)

Pg. quatro mil réis de Sello. Rio 30 de
Maio de 1820.

Medeiros.

A marinha do Registro da Conselha, por
que se passou este Alvará, não presta Verbo
necessario. Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Almeida Correia Pinheiro.

Nesta Secretaria do Registro Geral das
Mercês não registrado este Alvará. Rio de
Janeiro 5 de Maio de 1820. Pg. 3200.

Vicente de Algod.

Jose Albino Fogaça. Gratia.

Pg. quinhentos e quarenta réis; e nos
Offices tres mil e quatrocentos. Rio 30 de
Maio de 1820.

Jose Maria Ribeiro de Andrade e Souza.

S E N H O R.

O *Despertar a emulação do Serviço Publico, apoiando os desvelos dos que cooperam para se conseguir taõ util fim, he um dos maiores bens, que podem fazer os Principes. O interesse d' instruir-me na Historia da minha Patria, para que não achava meio facil, suscitou o meu empenho no trabalhoso descobrimento, e collecção de Memorias, por cujo soccorro podesse conseguir noticias mais amplas da Provincia do Rio de Janeiro. Entr' as que foram apparecendo, felizmente s' envolveram outras das Capitancias subordinadas ao Vice-Reinado do Brasil: e parecendo-me ter conseguido quanto mais interessante se podia patentear ao dezejo sobr' o assumpto, à que me havia proposto, entrei no projecto d' organizar os monumentos adquiridos, e já escaços, antes que de todo se sepultassem pelo deleivamento sob denso*

R. N. H. O. R.

põ, ou ficassem inuteis por se perderem. Persuadido porém, qu' este Opusculo não correrá com acceitação no Publico, faltando-lhe o Auxilio Superior; para salva-lo de todo perigo, procuro a Mui Alta Protecção de VOSSA MAGESTADE, que sabendo discretamente unir na Sua Real Pessoa todas outras Virtudes de Seus Augustos Ascendentes, não se negará à um acto da Sua natural Beneficencia, como Soberano, e singularmente como Governador, e Perpetuo Administrador da respeitavel Ordem de Christo, a quem as Igrejas d' America, e de todo Ultramar veneram, por lhe serem subordinadas. Sendo pois notoria a protecção de VOSSA MAGESTADE, liberalizando copiosas Graças com assás prodigalidade pelos que cultivam as Letras; devo confiar, que Dignando-se VOSSA MAGESTADE, d' accei-

tar Benigno a producção primeira das minhas applicaçoes, s' excitem mais utilmente na Republica Litteraria os talentos dos meus Conci- dados em proveito Publico.

Beija as Reaes Maoens de VOSSA MAGESTADE

O humilde Vassallo

Jozé de Souza Azevedo Pizarro e Araujo.

... de ...
... de ...
... de ...

... de ...

O ...

... de ...

L
sias
pult
petu
que
effe
so,
nou
da
2 d
tula
cias
e cr
dade
pess
Con
o nu
que
Igreja
mais
gover
cer a
que
patri
fallec
riodo
sivel

PREAMBULO

DEzejozo de suscitar as Memorias Ecclesiasticas do Bispado Fluminense, de todo sepultadas por incuria dos homens, e de perpetua-las com outras mais proximas, antes que da negligencia resultassem os naturaes effeitos de se consummir quanto he proveitoso, necessario, e util à Historia; determinou o douto Bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe no Cap. 1. de Visita ao Cabido, em 2 de Julho de 1729, que o Secretario Capitulare escrevesse n'um livro todas as noticias relativas à Sé, como sam as da fundação, e criação da Igreja Cathedral, a das Dignidades, Conegos, Meios Conegos, e mais pessoas empregadas no seu serviço, a das Congruas que tinham, e d'ond' eram pagas, o numero de Commarcas do Bispado, em que haviam Vigarios da Vara, o Catalogo das Igrejas Colladas, ou Encomendadas, e além mais outras particularidades concernentes ao governo da Diecese: e sendo facil d' esquecer a memoria dos Bispos, advertiu tambem, que a perpetuassem com as declaraçoens das patrias, tempos de suas entradas, posses, fallecimentos, e jazigos. Porque no curto periodo d' annos até o de 1732, não foi possivel executar-se com promptidaõ a Ordem



sobredita, cuja base faziam os documentos, que com trabalho grande se mendigavam; para fomentar a diligencia d'aquelle Secretario, e da mesma Corporação, recommen- dou de novo, na Visita de 31 d'Agosto do referido 1732, que não houvesse descuido sobr' o cumprimento do que se lhes havia mandado.

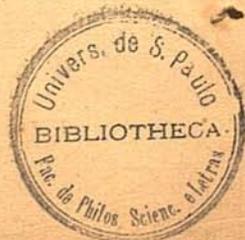
Occupava por aquelles annos o Cargo de Secretario do Cabido o Conego Doutor e Doutor pela Universidade de Coimbra, Henrique Moreira de Carvalho, sugeito mui habil da Corporação Capitular, que desvellado por effectuar a providencia dada, s'entregou todo à descobrir antigualhas precisas; e tendo consultado testemunhas antigas, revolvi- do Cartorios publicos, Archivos dos Conventos, e o do mesmo Cabido, que lhe podiam instruir, conseguiu, por taõ particular diligencia, manifestarem-se-lhe documentos veridicos, para tecer a determinada historia menos livre d'enganos. Mas, roubando-o a morte d'entr'esses trabalhos assás proficuos, ficáram por organizar as especies adquiridas, e por cautella prudente do Conego José Mendes de Leão, seu testamenteiro, se recolheram à penas alguns escritos informes ao Archivo da Cathedral, para se regularem por outra mão semelhantemente discreta.

N'esse tempo servia de Secretario do Cabido José Joakim Pinheiro, Conego Magistral, que tambem habilissimo, e douto, s'encarregou de cumprir a ultima das partes ordenadas no Capitulo I. de Visita, descre-

vendo succintamente a Memoria dos Prelados, e dos Bispos, até o mesmo D. Fr. Antonio, com que finalisou o seu manuscrito. As noticias communicadas por este Chronista, e deixadas ao Cabido, à pesar d'escasas, sam hoje a fonte unica, e a mais formalisada de conhecimentos historicos dos mesmos Prelados: e por isso nunca se negará ao seu autor o distincto elogio, que bem mereceu com o seu discreto trabalho, do qual nos utilizamos.

Para se concluir o determinado no sobredito Capitulo de Visita, faltava referir o que dizia respeito à Sé, e à Diecese, para cuja historia não havia soccorro fóra da Secretaria do Bispado, nem da Camara propria delle, onde só podiam entrar em exames os Officiaes competentes: mas servindo o Conego José de Souza Marmello de Secretario do Bispo D. Fr. Antonio do Desterro, não lhe foi difficil indagar os documentos encerrados n'aquella Secretaria, e Cartorio publico da Camara, para formalisar o Catalogo das Igrejas, Commarcas, e Vigararias das Varas do Bispado, com que ficou enriquecido o Archivo da sua Sé, de que mui dignamente occupava a Dignidade d'Arceidiago. Não satisfazendo porém a simplicidade d'aquella memoria quanto dezejava o seu autor, com amplidaõ maior de noticias não só utilissimas, mas necessarias, teceu outra da, Origem, e progressos do Cabido, por que deu à sua Corporaçãõ mais extensa instrucçãõ, cumprindo com ella quanto faltava à

**



ultimar o disposto no sobrecitado Capitulo de Visita, cuja memoria depositou tambem no mesmo Archivo.

A' vista dos mencionados escriptos, e d' outros igualmente proveitosos, qu' eu possuia, projectei levar à mais os conhecimentos historicos do meu Bispado, fazendo-me cargo de cumprir ao mesmo tempo quanto restava, para complemento da citada providencia.

A' proporção que os meus dezejões cresciam sobre os progressos do trabalho, sentia abatidos os espiritos pela falta de documentos principaes, não apparecidos já n' outra Era; e contudo, nem a negligencia d' antiguidade, nem a conhecida mediocridade dos meus talentos, poderam jámais dissuadir-me do que havia pensado. Em meio de tantas difficuldades fui constante: e prevalecendo mais que o temor, o dezejo d' utilizar a minha Patria, e tambem a Sociedade, em que vivia, colligi memorias, (a) e nas que descobri, deixáram-se ver algumas preciosidades.

Em 1782 dei principio aos meus trabalhos litterarios com o Catalogo das Dignidades, e mais Conegos da minha Igreja Cathedral, desd' a sua fundação, e exercicio em 1686, que formei, e ficou transcripto no Livro do Tombo da mesma Cathedral: e concebendo firme affecto de tocar o fim proposto, tanto mais proseguia na descoberta de noticias proficuas ao plano desenhado, quanto felizmente nos Livros da Secretaria do

Bispado, e dos Registros d'aquella Camara, (os quaes me foram communicados à muito favor, e como se fosse à furto) achava soccorros utilissimos, que não s'encontravam em qualquer outro lugar.

Por modo quasi semelhante descobri tambem muita parte de noticias encerradas nos Livros do Senado da Camara da Cidade, nos das Camaras das Villas de N. Senhora da Conceição d'Angra dos Reis d'Ilha Grande, de N. Senhora dos Remedios de Parati, e de Santo Antonio de Sá, que sam as mais antigas do Reconcavo da Cidade; nos da Provedoria Real, e nos dos Archivos dos Conventos: além dos quaes examinei miudamente quantos existiam mais annosos nos Cartorios das Varas Ecclesiasticas do mesmo Reconcavo, e das Matrizes d'elle, de cujas fontes, bem como de manuscriptos varios, e d'outros documentos depositados em maons differentes, já nesta Cidade, já conservados em Lisboa, onde lê tambem varios papeis impressos que guardam a Bibliotheca Publica d'aquella Corte, e a de São Francisco; extrahi quanto foi possivel à formar a presente Collecção de Memorias, que podem ser proficuas a quem escrever a Historia d'este paiz.

Seria mais profusa, e mais exacta a mesma Collecção, se chegassem as minhas diligencias pessoas ao dilatado circulo do Bispado, e da Capitania, por cujos lugares se descobrem com facilidade maior, e mais exactamente, noticias particulares de cada uma

provincia, que não apparecem n'outras situações diferentes, nem podem conhece-las os ignorantes do seu apreço. Limitando porém as minhas pesquisas com o termo das Igrejas do Reconcavo da Cidade, que me foram designadas nas duas Visitas Diocesanas em 1794, e 1799, não ficou tempo de profundar exames, aliás necessários, fóra dos limites prefixos.

Entretanto que trabalhava por adquirir memorias à respeito do Bispado, algumas occorreram tendentes aos Governadores da mesma Capitania do Rio de Janeiro, que com o bem do Estado, promoveram o da Religião: e persuadindo-me de não ser menos consideravel à historia, se, perpetuando suas existencias, lembrasse tambem as acçoens e factos acontecidos em tempo de suas governanças; diligenciei noticias mais exactas, que facilitassem o empenho. Concebendo maiores noçoens passei à novos exames nos Livros de Sesmarias, e nos das Camaras referidas: e por este modo julguei-me com assás conhecimentos, para me determinar à execução do projecto concebido.

Quando meditava sobr'esse trabalho foime communicado um Catalogo manuscrito dos Governadores, organizado pelo douto Fr. Gaspar da Madre de Deos, Monge Benedictino, e Conventual, que fora, da Caza Fluminense. Vendo-o, quasi me dissuadi de progressar os cuidados n'ess' assumpto, por me parecer, que nada mais se podia dezejar, nem houvesse noticia, que se reformar:

mas confrontando as memorias d'esse tão distincto Religioso, com as que possuia, extrahidas de fontes puras, observei, que para ter aquelle Catalogo o caracter de perfeito, precisava de correcção, e que devendo ser accrescentado novamente, dava-me largo campo ás minhas exposições.

Naõ digo tanto, porque pretenda deslustrar a sua reputação: as suas cinzas sam bem respeitadas: e eu devo-lhe veneração por motivos duplicados. Bastaque n'uma vida retirada, e separada do resto do mundo, elle fosse util ao Publico, sem faltar aos deveres da sua profissão religiosa, em que foi exemplarissimo. A Memoria impressa para a Historia da Capitania de S. Vicente, faz honra à sua Religiaõ; e naõ he pequena a que d'ahi me resulta, por sentir nas minhas veias parte do sangue, que o animava: aliás, por qualquer ommissão tem a desculpa, já na difficuldade d'adquirir melhores conhecimentos, estando residente na Villa de Santos, Capitania de S. Paulo, onde falleceu no principio de 1800, e já por serem menos exactos os dous Catalogos, Anonimo Benedictino, e de D. Marcos de Noronha VI Conde dos Arcos, que consultou, e por que se dirigiu.

Menos exactão naõ podia deixar de ter o primeiro, havendo-se à penas tecido pelo que mostravam alguns documentos de Sesmarias, e d'Escrituras: e o segundo, por ser organizado de noticias particulares, e d'outras, communicadas dos Livros da Camara da

Cidade, como referiu o seu autor em Carta ao Tenente Coronel d'Olinda, Antonio Victoriano Borges da Fonseca, quando passou de volta do Governo de Goiás. (b)

Honrando porém o merecimento d'outrem, sem faltar à verdade, he certo, que n'esta parte devo ao mesmo Catalogo, assim menos exacto, quanto refiro de melhor à respeito dos Governadores, cujas memorias augmentei com varias noticias, umas, que já se desconheciam, e outras que teriam igual fortuna, se não se lembrassem agora, coope-rando tudo para fazer mais completa a Memoria dos que conserváram as redeas do Governo da Capitania do Rio de Janeiro, até pó-las o Conde dos Arcos nas Reaes Maons de SUA Magestade, de quem as havia recebido, em cujo tempo terminou a Epoca velha, e principiou a nova mais brilhante.

Occorrendo tambem com as indagaçoens sobreditas algumas particularidades relativas à Cidade, e Capitania do Rio, assás dignas de se perpetuarem, lembrei-me referi-las: e para melhor executar ess'intento, propuz-me rememorar o modo, porque se patenteou o Continente, e narrar tambem a desgraçada conquista da mesma Cidade pelos annos de 1710 e 1711, (c) pintando verdadeiramente o seu estado n'aquella estação, e o da Capitania, cujas circumstancias descrevo.

E porque na pesquisa das noticias accusadas s'involveram outras das Capitancias, e Provincias sujeitas à Capitania Geral do Estado do Brasil, das quaes nenhuma memo-

rias appareciam escritas , nem as que haviam dado motivo á pennas dos antigos Varoens Portuguezes tiveram augmento ; tudo m'estimulou à proseguir o trabalho de mendiga-las, com vistas d'instruir-me, e de publica-las tambem à beneficio da Historia Geral do Brasil. D'aqui resultou, depois de concluir as memorias privativas do Rio de Janeiro, unir-lhe quanto foi possivel descobrir à respeito da Bahia, Parnambuco, São Paulo, Minas Geraes, Cuiabá, Mato-Grosso, Goiás, Santa Catharina, Rio Grande de Saõ Pedro, e Colonia do Sacramento, fazendo de cada uma d'essas Provincias particular narraçãõ, que porisso comprehendem as presentes Memorias nove volumes.

Persuadido por ultimo de ser util à Historia, e muitas vezes preciso narrar certas miudezas de factos, receei menos o fastio do leitor, cuja censura devo suppor, que seja modificada: e confio na benignidade do Publico, haja de desculpar o atrevimento d'esta empreza, certo de que, cuidadoso só de lhe dirigir o fructo das minhas applicaçoes, naõ me desvellei n'arte, na pureza, e na graça de dizer (circunstancias menos precisas, que a verdade, idolo principal da Historia), occupando-me mais em colligir os subsidios, que devem servir de base à quem, com penna culta, déstra, habil e judicio-sa, convier a composiçãõ d'uma Historia perfeita do Continente Brasiliense, e muito particularmente dos que serviram d'assumpto para se formalizarem as presentes Memorias.

NOTAS.

Pag. X. (a) Suscitando o Alvará de 4 de Fevereiro de 1802 a disposição do de 20 d' Agosto de 1721 em beneficio d' Academia Real da Historia Portugueza, Ordenou a conservação, e integridade das Estatuas, Marmores, Cipos, e outras peças d' Antiquidade.

Pag. XIV. (b) Veja Liv. 8. Cap. 1. o Catalogo dos Governadores da Bahia: Liv. d. Cap. 2. o de Pernambuco: e Liv. 9. Cap. 3. o de Goiás.

Pag. XIV. (c) Por terem sido pouco fieis, e mui desfiguradas as relações dadas ao Publico sbr' alguns dos factos então praticados, e por jazerem occultos outros acontecimentos, sobre que muito pouco s' escreveu atégora; pareceu-me conveniente demonstrar por Notas o Elogio de Duguay Trouin, paraque s' avalie com prudencia, e com juizo serio, quanto narrou Monsiegnur Thomás em seu abono, pintando a tomada da Praça do Rio de Janeiro, como seguiu tambem Affonso de Beuchamp, transcrevendo-o.

MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Do descobrimento do Brazil, e da Provincia do Rio de Janeiro, onde se fundou a Cidade de S. Sebastião.

Primero que publique as Memorias do Rio de Janeiro, uma das partes do Mundo Novo, desconhecido, e de todo ignorado, emquanto os Portuguezes com as suas armas não leváram o principio da Fé á paizes remotissimos; parece conveniente recontar o modo, por que se patenteou, e conquistou este Continente, para entrar na exposiçãõ do seu estabelecimento, e seguir as noticias, que podem ser uteis á Historia da mesma Provincia.

Contou Odorico Raynaldi, continuando os Annaes de Baronio, que voltando à Lisboa alguns Francezes da baixa Bretanha, a

quem uma tormenta levára muito longe para o Occidente no Mar Atlantico, onde descobriram novas terras, deram parte das suas aventuras ao Infante Dom Henrique, Duque de Viseu, e Gran Mestre da Ordem de Christo. (1) Empreendeu então o Infante conseguir a posse dos lugares noticiados: e pondo todo cuidado em armar navios, escolher bons marinheiros, e habeis pilotos, tudo à expensas da Ordem de Christo, chegou felizmente à tocar primeiro a Ilha de Porto Santo em 1418, a da Madeira (2) no anno seguinte, e a Dezerta, que n'esse mesmo tempo se patenteou.

Continuando os Senhores Reis de Portugal em iguaes dezejos, àpezar de grossissimas despezas, incitáram as tentativas de Christovão Colomb, Genóvez, insigne Piloto, e Cosmografo, que tendo muito tempo navegado para Levante, quiz experimentar fortuna n'aquelle Mar, para seguir o que andava em voga. Presume-se, que fazendo vivenda na Madeira, e recebendo em sua casa as reliquias de um navio francez naufragado, pelo piloto d'elle Affonso Sanches, natural da Villa de Guelva na Provincia de Andaluzia (que na opinião de muitos foi o primeiro descobridor da America, demarcando-a sómente) soubera da terra promettida, cuja origem occulta, seguro do segredo, por terem morrido de miseria, e de trabalhos, quantos se haviam escapado.

(1) As Notas achar-se-hão no fim do Tomo.

Como quer que fosse, Colomb se offereceu à ElRei D. João II. promettendo-lhe a posse de um Novo Mundo à Oeste dos confins do Oceano: mas encontrando a pouca deliberação do Soberano, que por lhe achar menos fundamento nas propostas, o teve por fantasiador, passou à Castella, onde, à valimento do Arcebispo de Toledo, conseguiu que ElRei Fernando, chamado Catholico, e a Rainha D. Izabel, mandassem armar tres Caravelas, com as quaes descobriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Hespanha, em 1492.

Voltando à Europa cheio de ufania pelo feliz successo da viagem, ancorou no porto de Lisboa em Abril do anno seguinte; e fallando à ElRei com demaziada altivez na pomposa narração da sua derrota, não o censurou menos pela perda do muito que, promettido, fora despresado. A vaidosa ostentação de Colomb estimulou tanto à ElRei, que pesaroso de não aceitar a offerta, mandou prestemente preparar uma grande armada para senhorear os paizes novos, de que estava sciente: embaraçada porém a execução desse projecto por ElRei Fernando, que à titulo de hostilidade se queixou do armamento d' ElRei de Portugal, entretanto se remetteram ambos ao arbitrio do Papa Alexandre VI., por quem foi dividido o Novo Mundo. (3) Roubando então a morte a ElRei D. João nas vespervas de grandes acontecimentos esperados, deu mostras, que por outra mão mais feliz seriam colhidos os fructos dos seus cuidados.

Desempedido o caminho para o throno à

ElRei D. Manoel, a quem os novos descobrimentos representavam a vista mais aparatosa, e as esperanças aduladoras sobremaneira alentavam; não lhe obstando as circumstancias do tempo, nem as reflexoens de seus Conselheiros, para continuar n'essas diligencias; pouco contente com remetter alguns navios, aparelhou frotas poderosas, sendo a primeira formada de treze náos commandadas por Pedro Alvares Cabral, à cujo Cabo fartou de honras pronosticadoras de melhor premio.

Corria a Era de 1500, (4) e contava nove dias o mez de Março, quando Cabral se deu à vela para a India; e caminhando com ditosa viagem de treze até as Ilhas de Cabo Verde, situadas na latitude desde 14°. 48'. N. até 18°, e longitude desde 351°. 55'. à 355°. 55', (5) ali variou o rumo, que uma das mais horriveis tormentas dirigiu, impellido as náos para Oeste, em cuja latitude austral de 16°. 40', e longitude de 344°. 45' divisou, aos 22 de Abril, um Continente, que estimado à principio por Ilha, mas conhecido logo por terra firme nunca vista, lhe offerencia o descanso às fadigas passadas, e singelamente se prestava ao bom agasalho.

Depois de varias opinioens e consultas, observando o argonauta por alguns dias a Costa, e praias, comprehendidas de 10. à 16½°. 450 legoas occidentaes à Costa d' Africa, e sempre com sobrada admiracão ao longo della, deu fundo, aos vintecinco dias do

mesmo Abril, em lugar distante 60 leg. por Costa do Padraõ da Bahia, e demorando em $16\frac{1}{2}^{\circ}$. ou $16^{\circ}. 36'$., que por apto para ancorar, lhe mereceu o titulo de *Porto Seguro*, como ficou appellidado, escapando em taõ favoravel abrigo às tempestades, e perigos ameaçadores do maior naufragio. Recebidos em paz os navegantes pelos Tupynamquis, senhores do paiz, poz Cabral à nova Terra o nome de *Vera Cruz*, arvorando em um monte, que ali se levanta, o Estandarte das Victorias Portuguezas no dia dedicado pela Igreja à sua Invençãõ: mas a indiscreta, e imprudente politica dos homens o mudou, fazendo conhecer com o de *Provincia do Brasil* o Continente criador de certas arvoredas, cujas tintas vermelhas se assemelham na cor à das brasas. (6) Pelo modo exposto abriu Cabral as portas da vastissima regiaõ brasiliense, que em um grão austral começa, e em mais de trinta acaba, dilatando-se com diferentes giros à varios rumos em fórma triangular, por mil legoas de Costa. Com a noticia de taõ feliz descoberta continuou ElRei na diligencia d'outras em situaçãõ assás estensa: e como para conseguir o intento, precisava de pessoa habil, poz toda a confiança em Americo Vespuccio, que Florentino de Naçãõ, e Cosmografo, era insig-nemente pratico nas cousas do mar, fazendo-o sair de Cadiz debaixo dos seus auspicios. Pouco satisfeito porém das informaçoens dadas por este investigador (cujo nome communicou à quarta, e ultima parte do Mundo,

com mais dita, que fundamento, usurpando a gloria alheia) ou porque nos exames houvessem difficuldades, ou talvez pela insufficiente exacção da sua diligencia, da qual conforme Morery (7) duas vezes foi encarregado; he certo, que fixou melhores esperanças de ser individualmente instruido por Gonzalo Coelho. Commandando seis náos, passou o segundo indagador à Costa Brasilica, d'onde voltou, depois de consumir alguns annos em exames dos pórtos, bahias, e rios, e tomar outras noticias mais particulares do paiz: mas não existindo já ElRei D. Manoel, por terminarem os seus dias com o 13.º de Dezembro de 1521, recebeu a narração das derrotas, e averiguaçoens ElRei D. João III. seu filho, successor tanto da Coroa, como dos projectos sobre novos descobrimentos. Para os adiantar, quanto fosse possível, mandou o mesmo Rei a Christovão Jaques, o qual amarrando-se na latitude de $13\frac{1}{2}^{\circ}$ do Tropico Austral, e longitude de 345° , 16', ou na latitude de 12° , 46', achou felizmente a terra da *Bahia de Todos os Santos*, como a demarcou, por avista-la no dia 1.º de Novembro de 1525. Antes de Jaques, primeiro Portuguez que entrou esse porto, haviam alguns Francezes conhecido a situação, e navegado os seus mares, com o intento de negociar com os Indios, e apossar-se occultamente do paiz: mas encontrando o mesmo Jaques algumas náos daquella nação, metteu-as à pique, e obstou à concurrencia de outras. (8)

As instrucçoens da Costa Septentrional participadas pelos exploradores referidos, não davam conhecimentos mais amplos; e para conseguir as descobertas além dos mares ao Sul da Bahia, determinou ElRei que se armasse uma Esquadra, cujo commandamento entregou, no anno de 1530, a Martim Affonso de Souza, seu Conselheiro. Dando-se à vela este novo, e ultimo investigador, no fim do mesmo anno, com poucos dias de navegação chegou aos 23°. de latitude meridional, e 342°. 22'. de longitude, ou de 22°. 54'. de latitude, 42°. 38'. de longitude de Londres; e avistando ahi as Serras notaveis do Continente, aproximou-se à sua Costa, para registrar as Ilhas, que povoam o mar, e descobriu a Ensejada, a que os Tamoyos chamavam *Nhyteróy* (cuja expressão no idioma Portuguez significa *Mar morto*,) toda circulada de horriveis penhascos, mas conhecida em diante com o nome de *Rio de Janeiro*, que lhe poz o mesmo explorador, por aporta-lo no dia 1.º de Janeiro de 1531. (9)

Para conhecer o terreno, mandou surgir a Esquadra fóra da barra, e desembarcou junto ao escarpado, e alto penedo, que se diz *Paõ de assucar*, n'uma pequena praia, intitulada até certo tempo *Porto de Martim Affonso*, mas conhecida posteriormente por *Praia Vermelha*, em razão da cor, que em certas estaçoens do anno toma a areia. Persuadido porém, que só pelas armas poderia fazer algum estabelecimento em lugar habitado, e povoado de Indios valentes, bellicosos, e

desconfiados, aliás dotados de partes boas, e desconhecendo a fertilidade do paiz, esfriou no gosto de fundar ahi a primeira Colonia Portugueza: por cujo motivo, levando ancora, proseguir no Costeio dos mares do Sul até o famoso Rio da Prata, situado na latitude de 35°. e longitude de 331°. 20', em que está o Cabo de Santa Maria na Ponta do N do Rio, ou na latitude de 34°. 26'. 37'. em volta do qual fundou a sua Capitania de São Vicente, sita em 20°. de latitude. (10*) Sem desprezar contudo o projecto primeiro, permittiu amplas datas de terra aos que se offereceram para viver tanto no territorio descoberto, como no de toda Costa: mas sabendo posteriormente El Rei da fertilidade do Paiz; depois que a industria dos povoadores novos mostrou a grandeza de seus fructos, deu às consessoens antecedentes melhor fórma.

As Carreiras dos Armadores Francezes para o Brasil, molesta sempre aos Portuguezes desde o principio dos descobrimentos dos Indios, não serviram pouco de despertar a attenção da Corte de Portugal sobre um paiz, que sem custo lhe poderia escapar: e como a liga dos Indios, com quem negociavam as suas drogas, lhes subministrava o auxilio preciso, elles se reproduziam à hostilizar os Portuguezes habitantes da Costa, sem algum receio dos seus recontros.

Senhores os Tamoyos de todo Continente, desde o Rio Pará-iba do Sul junto Cabo de S. Thomé, situado à 21°. 37'. de latitude, e 344°. 23'. de longitude, até a'lem da Villa de

Paratii, em mais de 23°. de latitude, nada melhor desejavam, que a protecção dos Francezes no empenho de impedir o assento dos Portuguezes em S. Vicente. A' esse tempo, tendo sulcado os mares do Sul Nicoláo Durand de Villegaignon, Francez nobre, do habito de S. Joáo, e achando-se em Cabo Frio, situado na latitude de 23°. e longitude de 343°. 27'. , ou na latitude de 22°. 35'. e longitude de Londres 41°. 15'. , facil lhe foi em convir com aquelles, a quem o odio contra os declarados contrarios fomentou a liga com taes hospedes, trazidos da fortuna em soccorro da sua defenza, à custo dos fructos, e drogas da terra, que lhes prometteram. Isto bastou à uma Nação, cujos intentos hidropicos foram sempre de dilatar as extensoens do dominio nas terras, tanto descobertas de novo, como nas possuidas tranquillamente por outras Potencias, e que à pesar de vexames publicos, e de crueldades inauditas, não perdem passo algum no adiantamento da gloria de si mesma, nem do interesse do seu commercio: e introduzindo-se os convidados por todos os rios, principaes, enseiadas, e pórtos do Continente, de tudo se foram apropriando sem alguma opposição.

Com franqueza extensissima formou Villegaignon, e os da sua Comitiva, um estabelecimento na Enseiada do Rio de Janeiro, em Novembro de 1555; e na Ilha, à que deu o nome, assentou o seu Forte, esperançado de perpetua-lo, e de conseguir o dilatado senhorio das Provincias Brasillicas, cujo ingresso

fosse temeroso à qualquer Potencia extranha. Diligente portanto na segurança da empresa, procurou igualmente conciliar a benevolencia dos Gentios indigenas ensinando-lhes o modo de bem fortificar os lugares, que limitam o Golfo Fluminense.

Sciende a nossa Corte dos accoitecimentos sobreditos, entrou em grandes cuidados sobr' os meios de os atalhar. Era fallecido ElRei D. João III. em 11 de Junho de 1557; e regendo o Reino a Rainha D. Catharina d' Austria (por menoridade d' ElRei D. Sebastião, seu neto, que na tenra idade de tres annos succedeu à seu pai o Principe D. João) expediu uma armada à Mendo, ou Mem de Sá, (10) Governador 3.º da Bahia, entregando o commandamento della ao Capitão Bartholomeu de Vasconcellos, a quem ordenou acompanhasse o mesmo Governador, incumbido de lançar a Villegaignon fóra do Rio de Janeiro, e de castigar os Indios de maneira, que servisse de exemplo à outros, cujos intentos se dirigissem à levantar contra os Portuguezes.

Concordados os Chefes no modo da expedição, aos 16 dias de Janeiro de 1560 saíram da Bahia com a armada composta de duas náos de alto bordo, e de oito, ou nove navios bem surtidos; e chegados à barra demandada com felicidade, esperáram ahi por um bargantim, que guarnecido tambem de soldados, e de petrechos de guerra, se ajuntou com outras forças enviadas de Santos, e de S. Vicente, para entrarem unidos no dia 21 de Fevereiro seguinte.

Distribuidas as ordens competentes ao ataque, dirigiu-se o alvo à Ilha de Villegaignon, fortificada à preceito, e sem obstar o fogo excessivo, que sobr' as nossas embarcações d' ali faziam os contrarios, no dia 15 de Março ganhou Sá a terra, onde assentada grossa artilharia, com os seus tiros bateu o Forte por dous dias, e duas noites continuas. Como trabalhasse a bateria sem produzir os effeitos premeditados, conservando-se a praça livre de estragos, que o mar por fosso, e as rochas por muralhas defendiam; animou o Capitão a sua gente, à cuja diligencia deveu em breve tempo a posse do monte, chamado das Palmeiras; (11) e disparando d' ali sobr' os inimigos copioso fogo, viu desaparecer quantos defendiam o lugar. Ficando então aos Conquistadores occasião opportuna de averiguar a Ensejada, entretanto que os Conquistados, precipitados das muralhas, e cobertos de horror, procuravam salvar as vidas nas Canoas, (12) e de novo habitar as brenhas; arrasáram as lavouras, e fabricas já construidas, para que dellas não se aproveitasssem os mesmos inimigos ahi situados haviam quatro annos. Senhores da Ilha os bravos Portuguezes, e conhecendo bem, que ao Deos das Victorias deviam a que acabavam de alcançar, não se esqueceram de lhe render as graças por meio do Santo Sacrificio, que celebráram dous dos Padres Jesuitas, guias do soccorro trazido da Capitania de S. Vicente, e companheiros da acção guerreira.

Tratava o Governador de povoar, e guar-

necer os postos mais defensaveis; porém dissuadido do projecto pela maxima politica, e militar, de não enfraquecer o Estado, dividindo-lhe as forças; depois de demolir a fortificação, fez conduzir ao bordo dos seus navios os petrechos, e artilharia dos inimigos, como despojos ganhados com tanta gloria. Desaferrando do Rio com toda armada, surgiu em S. Vicente no dia ultimo do mez de Março, d'onde expediu um Avizo à Lisboa, para certificar a victoria, em Carta datada à 16 de Junho de 1560, de cujo original, depositado na Torre do Tombo, Gaveta 20 Masso 10, he Copia a que se segue.

„ Senhor. A Armada que V. Alteza man-
„ dou para o Rio de Janeiro, chegou a Ba-
„ hia o derradeiro dia de Novembro: tanto-
„ que me o Capitam Mor Bartolomeo de Vas-
„ concelos deu as Cartas de V. Alteza pra-
„ tiquei com elle, com os mais Capitaens,
„ e gente da terra o que se faria se fosse mais
„ serviço de V. Alteza: a todos pareceu que
„ o melhor hera hir cometer a Fortaleza; por-
„ que o andar polla costa hera gastar o tem-
„ po, e monção em cousa muito incerta. Eu
„ me fiz logo prestes o melhor que pude,
„ que foi o peor que hum Governador podia
„ hir, e parti a desaseis dias de Janeiro da
„ Bahia, e cheguei ao Rio de Janeiro a vin-
„ te e hum dias do mez de Fevereiro, e em
„ chegando soube que estava uma Náo pollo
„ Rio dentro do proprio Monsseor de Vila-
„ ganhora, que lhe mandei tomar polla Ga-
„ lé Ezaura, que V. A. cá tem. Quando o

„ Capitam Mor, e os mais da Armada viram
„ a Fortaleza a sua fortaleza, a aspereza do
„ sitio, a muita artilharia e gente que tinha,
„ a todos pareceu que todo o trabalho hera
„ de balde, e como prudentes arreceavam de
„ cometer cousa tam forte com tam pouca
„ gente. Requereram me que lhes escrevesse
„ primeiro uma Carta, e os amoestasse que
„ deixassem a terra, pois hera de V. A. Eu
„ lhes escrevi, me responderam soberbamen-
„ te. Prouve a Nosso Senhor que nos deter-
„ minamos de a combater, e a combatemos
„ por mar, por todas as partes uma sexta fei-
„ ra quinze dias de Março, e naquelle dia
„ entramos a Ilha honde a Fortaleza estava
„ posta, e todo aquelle dia e o outro pelega-
„ mos sem descansar de dia nem de noite,
„ até que Nosso Senhor foi servido de a en-
„ trarmos com muita victoria, e morte dos
„ contrarios, e dos nossos poucos; e se es-
„ ta victoria me não tocára tanto podera afir-
„ mar a V. A. que ha muitos annos que se-
„ não fez outra tal entre Christaons. Porque
„ suposto que vy muito, e ly menos a my
„ me parece que senão viu outra Fortaleza
„ tam forte no mundo. Havia nella setenta
„ e quatro Francezes ao tempo que negociei,
„ e alguns escravos, depois entraram mais de
„ quarenta dos da Náo e outros que anda-
„ vam em terra e havia muito mais de mil
„ homens dos do gentio da terra tudo gente
„ escolhida e tam bons espingardeiros como
„ os Francezes, e nos seriamos cento e vinte
„ homens Portuguezes e cento e quarenta dos



do Gentio os mais desarmados, e com pouca vontade de pellejar a armada trazia de soito Soldados mossos que nunca viram pellejar.

A obra foi do Senhor, que não quiz que se nesta terra prantasse gente de tam máos zelos e pensamentos. Heram Luteros e Calvinos o seu exercicio he fazer guerra aos Christaons e dados a comer a gentio como tinham feito poucos tempos havia em S. Vicente. O Monseor De Vilaganhaõ havia outo ou nove mezes se partira para França com determinação de trazer gente e Nãos para hir esperar as de V. A. que vem da India e destruir ou tomar todas estas Capitancias, e fazer-se hum grande Senhor.

Pollo que parece muito serviço de V. A. mandar povoar este Rio de Janeiro para segurança de todo o Brasil e des outros máos pençamentos, porque se os Francezes o tornam a povoar hey medo que seja verdade o que o Vilaganhaõ dizia, que todo o poder Despanha nem do Gram Turco o poderá tomar. Elle leva muito difrente ordem cogentio do que nos levamos; he liberal em extremo com elles e faz lhes muita justiça, eforea os Francezes por culpas sem processos, com histo he muito dos seus, e amado do gentio: manda os ensinar a todo o genero de officios e dar armas ajuda os nas suas guerras o gentio he muito e dos mais valentes da Costa em pouco tempo se pode fazer muito forte.

„ Por outra via escrevy a V. A. do es-
„ tado da terra, e do que foi no Peroaçu o
„ que peço agora a V. A. he que me mande
„ hir por que já são velho e sei que não são
„ para esta terra. Devo muito porque guer-
„ ras não se querem com miseria, e perder-
„ me-hey se mais ca estiver. Nosso Senhor
„ a vida e estado Real de V. A. acrecente.
„ de S. Vicente a desasseis dia do mez de
„ Junho de 1560. „ Mem de Sá „

Como as guerras continuas dos Indios no Continente impediam que se povoasse o lugar, cuja vista jámais perdiam os inimigos do Estado, proseguindo nas suas negociaçoens, e boa uniaõ com os mesmos Indios, tornáram elles à apossar-se da Enseiada, fazendo novos estabelecimentos, e adiantando as fortificaçoens, quanto foi possivel, para perseguirem os Portuguezes com toda segurança. Informada a Regente do Reino de factos tão criticos, poz o maior cuidado na defesa da terra do Rio, procurando segunda vez impedir o progresso dos inimigos por dous galeoens guarnecidos de artilharia, e soldados, à commandamento de Estacio de Sá, autorizado para a empresa premeditada com Patente de Capitão Mór, com a qual ficaria governando o mesmo territorio.

Enviado portanto à Bahia, onde aportou no principio do anno 1564, com ordem de seguir as instrucçoens de Mem de Sá, seu tio, ali as recebeu de ir em demanda da barra do Rio de Janeiro, de cuja Enseiada, desalojando o inimigo já situado, procuraria

fazer-se Senhor, para fundar uma povoação nova com a gente Portugueza, que levava, e nos passos mais consideraveis formar praças pequenas bem fortificadas, e capazes de resistir à outras invasoens semelhantes. Munido d' esse regimento, e de solidos conselhos, com que o Governador o instruiu, deu-se à vella o Capitão Mór, e toda Armada, que ligeiramente se preparou n'aquelle porto com as muniçoens precisas de boca, e de guerra, e com soldados sañhudos.

Corriam os dias de Fevereiro do anno 1565, quando surgiu no lugar destinado: mas sciente da guerra entr' os Tamoyos, e os povoadores novos, por terem uns e outros alterado as pazes, e das hostilidades que soffriam os moradores de S. Vicente; tomou a deliberação de proseguir a viagem, para observar a Costa, e seus pórtos, e soccorrer tambem os Portuguezes opprimidos. Accrescia aos motivos referidos, e assás prudentes, a necessidade de provisoens de boca, de embarcaçoens de remo, e de maior numero de combatentes, sem o que se punha em risco qualquer movimento contra os naturaes da terra, e seus aliados, superiores em força, e fartos de mantimentos, cuja reforma só n'aquella Capitania se podia achar mais prompta. Em circumstancias taes emproou para a Villa de Santos, onde appareceu em dias de Março, contando poucos de viagem.

Achava-se então a Provincia mui falta de viveres, e de gente, para soccorrer prestes a armada; e comtudo, zelando os seus mo-

radores o Real Serviço, e animados os Indios Catholicos à cargo dos Padres Jesuitas José de Anchieta, e Gonçalo de Oliveira, cuidaram todos no modo de apromptar o auxilio, emquanto chegavam da Bahia, e da Capitania do Espirito Santo outros adjutorios.

Andavam os dias de Janeiro da Era 1566; e desaferrando a armada do porto Buriquieca (13) no vigessimo do mesmo mez, surgiu no principio de Março junto à barra do Rio de Janeiro, que entrou. Não perdendo tempo, mandou o Capitão Mór desembarcar a Infantaria; e no lugar junto ao alto penedo, conhecido por *Paõ d'Assucar*, (14) que pareceu mais accomodado, começou a fortificar-se com trincheiras, e fossos. A desigualdade entr' a multidaõ de inimigos Tamoyos, que ousados em accommetter, sagazes nas ciladas, e no arco destrissimos, cobriam os mares, e as praias em canoas, além de volantes, guerreiros, e as forças portuguezas mui diminutas, fazia menos valerosos os soldados, e fraquissima a esperança da Victoria: mas Deos, que nos seus Conselhos Altissimos havia promettido à Nação Portugueza o Senhorio d' essa porção de terras no Brasil, servindo-se dos Padres Jesuitas já lembrados, como de Instrumentos poderosos, animou o exercito, e ao seu Chefe inspirou o discurso seguinte, com que lhe fallou.

„ Soldados companheiros, poucas palavras bastam a animos resolutos. Não he de „ ontem nossa empresa, depois de largo tem-

po, e de varias fortunas, vimos a ver o
que ayemos de gozar. A hum ponto chegamos
que, ou nos ha de custar a vida, ou nós
havemos de tira-la a todos estes bar-
baros. Desta estancia não ha já fazer pé
atras. Por hum lado nos cercam estes pe-
nedos, por outro as agoas do Oceano;
pela mão direita, e esquerda nossos con-
trarios: se deste cerco houvermos de sa-
hir, he força que seja rompendo inimigos.
Estes não são tam duços de vencer como
os penedos; nem tam difficultosos de pas-
sar, como o Oceano: Aquelles seus es-
trondos cálam os ouvidos, mas não os co-
raçoens. O som de nossa mosquetaria cala-
lhes ouvidos; e peitos; à vista destes os
vereis logo, ou cair, ou fugir: não podem
medir-se seus arcos com nossos arcabuzes,
nem suas frechas com nossos pelouros. Te-
nho por escusado pôr diante dos olhos as
justas causas, que aqui nos trouxeram. De
todos he sabida a arrogancia destes salva-
gens licenciosos, os odios antigos, e pre-
sentes, com que sempre nos quebráram a
fé, e lealdade, desprezando a confedera-
ção de nossa gente, e admitindo a de nos-
sos contrarios; os intentos de destruir-nos,
e os assaltos de mar, e terra, com que per-
turbam toda nossa Costa, roubando, cati-
vando, matando, comendo, como feras,
as carnes humanas dos nossos, e bebendo-
lhes o sangue. Assás de justificada está
nossa vingança; não será bem que conti-
nuem tantos damnos, nem que se diga pe-

„ lo mundo, que tendo na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rey, e o Estado, ficáram huns, e outros frustrados. „ Acabe-se de huma vez esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos nella Cidade, e fique esta por memoria de nossa resolução, e trabalhos; e para exemplo dos vindouros, e freio de semelhantes barbaros. „

O heroismo, que nos animos dos guerreiros produziu a inergia da falla transcrita, mostráram os acontecimentos posteriores, à custo das vidas, e das Canoas dos Indios, cujo poder tanto se augmentava pela defensão da patria, à que crescia a vingança, quanto excedia as suas mesmas forças nos assaltos quasi diarios. O Corpo dos Portuguezes cheio de valor, e de arrojo destemido, tendo na sua frente o Capitão Mór, atacou tres poderosas, e bem artilhadas náos inimigas, e cento e trinta canoas, que apresentando-lhe batalha, foram derrotadas à vista do arraial; destruiu a silada urdida no dia 15 de Outubro, sendo assás diminuto o numero de canoas à par das dos contrarios: e foi victorioso n' outras acçoens repetidas, que por todo aquelle anno se seguiram. Applicadas as forças contra as Aldeias, e expedidos os piquetes de soldados aventureiros para os lugares fortemente defendidos pela Indiada; tudo ficou arruinado; e os Indios, que mais resistiam ao ferro, e ao fogo, pagáram o valor com a vida.

Desvelado Estacio de Sá em satisfazer

honrosamente tão importante diligencia, lembrava-se menos de noticiar ao Governador General os successos presagos de facturos triumphos, que de concluir a empresa: e quanto mais se dilatavam os avizos, tanto se affigia Mem de Sá pela ignorancia dos acontecimentos da expedição, posteriores à narrativa circunstanciada do principio do anno 1566. Por estaõ socegou a Praça da Bahia, empenhada nos aprestos da armada; e ouvindo o Governador do P. José de Anchieta (quando por seus Superiores foi chamado à receber Ordens Sacras) as contas dos successos venturosos no Rio, de que fora testemunha, por elle se instruiu tambem da necessidade de reforço, que afugentando os Tamoyos, presidiasse a marinha; e n'essa circumstancia tomou a resolução valerosa de ir em subsidio a seu sobrinho, concluir a guerra, e fundar a Cidade.

Com taes designios deu-se de novo à vela em Novembro de 1566, levando com sigo sufficiente numero de náos, e d'outras embarcações pequenas, assás providas de munições, de soldados, e de voluntarios, que o acompanháram, à quem se uniu o Bispo D. Pedro Leitaõ, como Pastor cuidadoso de tantas ovelhas expostas à perigos evidentes, cujo animo não cessou de exortar com excessiva efficacia.

A presença da armada felizmente chegada no dia 18 de Janeiro de 1567, reanimou a guerreira soldadesca, quasi desfalecida pela falta de soccorros assim de guerra, haviam

perto de dous annos, como de mantimentos, em sitio taõ incommo : e informado o Governador do estado da guerra, e de seus progressos, mandou atacar as Aldeias mais fortes dos inimigos, por dezejar, que o principio desse juntamente fim à batalha. O dia 20 seguinte, dedicado pela Santa Igreja a memoria solemne do seu grande Martir, e Santo Sebastiaõ, à cujo patrocínio estava o vencimento, foi o da execuçaõ à ferro, e fogo, sobre *Uruçumiri*, (15) uma das Aldeias mais difficeis pelo sitio, sua fortificaçaõ, e tambem auxiliada por soldados seus alliados, os quaes, juntos com os da Aldea, sem lhes aproveitar a resistencia, pagaram a intrepidez, ficando mortos no Campo.

Uma frecha disparada entaõ do arco dos contrarios, atravessou infelizmente o rosto de Estacio de Sá, que depois de um mez de conflicto terminou os dias cheio de gloria, deixando entre amarguras os Soldados companheiros, que empenhados à celebrar com o seu Capitaõ o heroismo de suas armas e de seus braços valerosos, principiavam à abrir os alicerces firmes, onde se havia de levantar o mais singular, e perpetuo monumento da Coragem Portugueza. (16)

Exhalavam ainda os fumegantes cadaveres dos vencidos na batalha, e os palhaços d' aquella Aldea de todo se arrasavam, quando a segunda de *Paranapucuy*, (17) situada n' uma Ilha rasa, chamada do *Gato*, (18) sentiu o golpe, que sobre ella se descarregou: e como as cercas dobradas fortemente a defen-

diam, foi preciso conduzir para o sitio sufficiente artilharia, cujos tiros derrubando as trincheiras, e casas, deixáram mortos tambem os seus habitantes, à pesar de incorporados em uma casa forte intrincheirada, e valada.

Desenganados os Tamoyos do valor, e poder dos Portuguezes, principiáram à desconfiar dos amigos alliados, que mais por negocio, e com o projecto de dominio, que à titulo simples de protecção (cujo titulo illusorio, e apparente, apenas servia de véo à seus dolorosos estratagemas) occupavam o territorio onze annos antes. Então, menos fieis, e mais medrosos, seguindo os exemplos de outros semelhantes, pediram pazes.

Finalisadas as empresas, tomáram posse da Enseiada os victoriosos Portuguezes, arrasáram as forças contrarias, e começaram a traçar fortificaçoens de pedra e cal, que por uma vez segurassem a terra, onde se havia de fundar a Cidade nova. Abandonado o lugar da povoação primeira, estabelecida entr' o penhasco do Paõ de assucar, e o morro, em que se construiu a Fortaleza de S. João, cuja situação ficou com o titulo de *Villa Velha*, principiou Mem de Sá à levantar alicerces para irigir os edificios necessarios aos novos povoadores em outro sitio distante uma legoa, mais apto, e elevado, deixando aplanicie proxima, em que depois se fundáram a Casa, e Templo da Misericordia, e se foram architectando outras obras.

Para fechar a entrada franca do porto

aos inimigos, mandou fortificar a barra com as Fortalezas, que se dedicaram à N. Senhora da Guia (hoje Santa Cruz,) e à S. Theodosio; e para presidiar a Cidade, ordenou a construcção do Forte de S. Tiago, (19) que melhor se conhece agora pelo nome vulgar de Calabouço. Cumprindo o voto do Capitão Mór Estacio de Sá, declarou Patrono da Cidade a S. Sebastião, que reconhecido Protector de todas as victorias, se fizera mais visivel (20) no dia da sua commemoração festiva, conseguindo a Nação Portugueza a ultima sobr' os Indios; e ao nome do Patrono ajuntou o do Rio de Janeiro, como denominára Martim Affonso a terra; em que aportou no primeiro dia do mez de Janeiro de 1531. Occupava n' aquella Epoca o Throno de Portugal ElRei D. Sebastião, cuja circumstancia occorreu tambem, para ser mais memoravel o Titulo da Cidade nova.

Sendo excessivo o prazer do Governador Mem de Sá, (21) por cumprir taõ heroicamente as Ordens do Soberano nesta expedição, e satisfazer os seus deveres com tanta gloria, naõ foi menor a alegria do Bispo, companheiro da acção, (22) pelo triunfo, que abria as portas ao lucro das Almas desgarradas do gremio da Igreja, desconhecendo a Lei de Jezus Christo os Salvagens habitadores do paiz. E como fosse necessario, que para conservar a defensa do territorio, adiantar os interesses da Provincia, e fazer avultada a população, escolhesse o Governador pessoa sufficiente, e capaz de se incumbir do

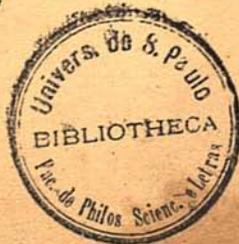
novo governo, cujas qualidades descobriu em Salvador Correa de Sá, seu Sobrinho, que valeroso na concorrência das acçoens guerreiras, havia provado a sua aptidão para o emprego; assim o Bispo, designando alguns dos Padres da Companhia de Jezus, que o acompanháram, à elles delegou toda Jurisdição competente para plantar, e cultivar no paiz novo a preciosa Vinha do Senhor. Entretanto porém, que o Governador dispunha a edificação da Cidade, passou o Bispo à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente, e restituído ao Rio, d'ahi se recolheu com o Governador à Capital da Bahia.

 CAPITULO II.

Do estabelecimento da Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro pelo Governador Salvador Correa de Sá. Dos motivos por que os Inimigos Francezes a accometteram em 1710; e sendo occupada por elles em 1711, por que preço se resgatou. Elogio de Trouin por esse facto, referido com pouca verdade, que se analysa, e descobre nas notas correspondentes.

ENcarregado Salvador Correa de Sá de governar, e dirigir a recente Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro, com Posto semelhante de Capitão Mór, que tivera Estacio de Sá, nenhum momento perdeu à beneficio do Estado, adiantando, promovendo, e augmentando o Continente com a povoação, e industria da cultura das terras, e do Commercio, de que resultáram, em tempo breve, proveitos muito consideraveis à Igreja, à Coroa, e aos Colonos novos. Seus Successores, seguindo o mesmo plano de governo, viam felizmente o fructo do desvelo, à proporção que o trabalho avultava, e as terras patenteavam a belleza de suas producções, pagando com exuberancia qualquer pequeno beneficio. Por esses motivos não tardou annos

D



que a Cidade, e Capitania se considerasse digna de muita attençaõ, e merecesse algumas vistas mais circunspectas da nossa Corte sobr' os seus interesses.

Bemque o Padre Vasconcellos, instruido pessoalmente, e por noticias, ou documentos exactos, descrevesse as Provincias do Brasil na Chronica da Companhia, e Vida do Padre José de Anchieta, publicadas em 1663 e 1672, pintando com formosas cores o territorio de Pernambuco, e com delicadeza maior o da Bahia, dizendo, que a natureza se poz a formar esta parte do mundo, quando estava com a maõ mais folgada, e debuxasse quasi ao toscosco o do Rio de Janeiro, reservando para tempo posterior a pintura ao galante; (1) não deixou de prodigalizar expressoens favoraveis à respeito de hum paiz principiado à cultivar 37 annos depois do de Pernambuco, e 18 depois do da Bahia. Brito Freire, tendo aportado na 3.^a Cidade com as Náos do Commercio, e invernado ali no anno de 1655, (2) pouco se entreteve com a discripçaõ della, dilatando-se mais em expor os principios da sua fundação: Pita porém; (3) depois de descrever com assás particularidade a terra da Bahia, sua patria, e informar tambem de outras provincias Americanas, noticiando vantajosamente circumstancias não achadas em escriptor algum, ou antes, ou depois d'aquella idade, disse do Rio de Janeiro, que, ... de mediana grandeza, he de muita formusura... seus edificios soberbamente sumptuosos, magnificos seus Templos... sumptuoso o (Palacio)

do Governador, e nobremente edificadas as Casas dos moradores: „ e tocando nos Governos das Capitánias novas, criadas pelo interior do Sertão, e desmembradas da Capital da repartição do Sul, asseverou, que, ... o mais illustre he o do Rio, pela antiguidade, magnificencia, trato politico dos moradores ... e finalmente pela grandeza do porto. „ Esta circumstancia peculiar não ommittiu de referir Brito Freire, (4) dizendo „ Como ... este porto ... era de todos os do Brasil por fundo mais capaz, e por natureza mais forte, era tambem para os Estrangeiros o mais conveniente: „ e Pimentel (5) confirmou-a nas palavras seguintes = Este porto he bem conhecido, por ser o melhor do Brasil = O Autor do Santuario Marianno, Joboatam, e outros, que tocáram nos mesmos Continentes, onde as suas narraçoens chegavam de passagem, quasi nada instruíram sobr' o Rio, e suas qualidades, à pesar de lhes devermos memorias singulares, e pela maior parte veridicas.

Não variando as idades a essencia natural de cada uma Provincia, mudáram contudo as circumstancias, porque a do Rio de Janeiro (cujas noticias vantajosas não podiam dar os historiadores citados, vivendo em seculo tão remoto do presente) se differença de outras semelhantes do Estado do Brasil: d'ahi se origina o motivo de se ignorar ainda que ella supera as suas rivaes. A Cidade mesmo tem crescido notavelmente na sua extensão, na policia, e no fausto; conta sufficiente nu-

mero de Templos, e de edificios assim publicos, como particulares, fabricados com desenho nobre: e sendo habitada de povo consideravel, à proporção do qual se tem augmentado tambem o seu Commercio por todo o paiz, onde os generos necessarios à subsistencia da vida humana nunca sam escassos, não inveja, nem já mais receia roubada a sua precedencia pelas antigas competidoras.

Quanto as produçoens das terras novas pagavam com assás excessos o beneficio, que lhes faziam seus Colonos, tanto florescia a Provincia do Rio; e muito mais foi cobiçada a sua habitação, depois de se manifestarem as abundantes riquezas de ouro, diamantes, e de metaes diversos, desentranhados do Sertão pela industriosa diligencia de seus povoadores.

Europa toda via com inveja as vantagens, que Portugal tirava desta Capitania, pela preciosidade de seus effeitos, e abundancia de outros notaveis em consummo, por uso, ou Commercio: e queixando-se já então uma (6) das maiores Naçoens, porque Portugal se recusava auxiliar um (7) dos seus Principes contra outro, (8) que suspirava a successão de uma grande Monarchia; (9) nasceu d'aqui com o resentimento a discordia, que o ciu-me havia d' antes excitado, e logo se sentiram as desgraças, que ainda hoje se lamentam.

Para vingar pois a recusação, se preparou no porto de Brest com grande segredo uma Esquadra de cinco navios de guerra, e uma balandra, que devia conduzir ao Rio de

Janeiro mil homens de desembarque de Tropas escolhidas. Quanto acconteceu entã, perpetuãram alguns Manuscritos, que se descobrem por lugares publicos da Cidade, e por maons de alguns particulares, cuja historia narrarei sob o titulo seguinte.

Memoria da entrada dos Francezes na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; e seus progressos. Anno de 1710.

Avistados os vasos de guerra que conduziam a este porto os nossos inimigos Francezes, fizeram os moradores de Cabo Frio avisos repetidos ao Governador Francisco de Castro de Moraes, que mandando preparar as fortalezas, e a marinha, previniu as Milicias para qualquer acção de combate. Poucos dias depois se repetiram as noticias por signaes da Fortaleza da barra, e ultimamente pelos moradores de Guarátiba, onde os mesmos inimigos desembarcãram, procurando d' ali o caminho da Cidade, que um preto, apprehendido à traição, lhes mostrou.

Sciante o Governador (10) dos movimentos de Du-Cler, Capitaõ d' aquelle Corpo, muito a tempo tolheria os seus progressos, se pelos exploradores dos caminhos, dirigidos unicamente a testemunhar a marcha do exercito, determinasse algum recontro: mas parecendo-lhe, que bastariam só as suas disposições à impedir o inimigo, mandou tocar à rebate, e formado no Campo da Cidade, (11) com o Corpo militar que a guarnecia, alli se

preparou airoosamente para receber, e começar o combate, sem que as instancias de muitos Officiaes de honra, e de valor, e de paizanos patriótas, já mais o movessem a adiantar o passo, para se arrostar aos contrarios.

Avizado no dia dezoito do mez de Setembro da marcha seguida dos inimigos até o Engenho Velho, (12) onde pernoitaram, nem ainda em sitio taõ proximo se deliberou a procura-los. Como no tranzito naõ encontravam os povoadores novos do paiz o menor embaraço, facilmente adiantaram o caminho, e no dia seguinte aproximando-se à Cidade, divisaram junta no Campo della a nossa Tropa, que, sem se mover do posto, os esperava cheia de animo, e de valor, mas impaciente pela pusilanimidade de quem a commandava, para receber o combate. Divertindo porém os soldados forasteiros a direcção primeira, procuraram o atalho do monte do Desterro, por onde se suppoz. que demandavam o Forte da Praia Vermelha, e persuadido o Governador de ser real o apparente desvio, ordenou ao Mestre de Campo João de Paiva, (13) que fosse à encontra-los: mas perguntado por este Cabo „ se havia, ou naõ, de pelejar? „ respondeu „ que elle mandava defender a fortaleza; e naõ obstante, fizesse o que a occasiaõ lhe permittisse. „

Entretanto o Capitão Bento de Amaral Grugel, (14) seguido da sua Companhia de Estudantes, se dirigiu ao sitio da Lagoa da Sentinella, por onde o exercito inimigo buscava o monte sobredito do Desterro; e ac-

commettendo-o com intrepidez denodada, à pesar de serem as forças disparadas, e o corpo dos combatentes indisciplinado em manobras militares, derrotou muita parte dos contrarios. A que se salvou desse conflicto foi encontrar mais adiante uma grossa descarga de Mosquetaria, dirigida pelo Padre Fr. Francisco de Menezes, (15) na descida do monte, que matando muitos, maltratou o resto.

Acossado o Exercito com choques repetidos, mais se apressava por entrar a Cidade, na esperança de conseguir ahi o remate da sua feliz campanha pelo bom effeito das armas, cujos echos atroavam o ambito da povoação, sem que as descargas inutilmente disparadas da Fortaleza de S. Sebastião, quando se aproximava à Igreja de N. Senhora da Ajuda, lhe embaraçasse a marcha pela rua do Parto à Praça do Carmo, onde fizeram alto. Em circumstancias taes, se admirou o socego com que o Governador, conservando o Corpo do presidio, como preso, no Campo, nem se deliberasse à affrontar os inimigos, nem mandasse à Tropa anciosa de haver às maons os contrarios, soltar contra elles um tiro, ao menos, de canhão.

D'aquelle lugar se endireitou o Exercito para o da Alfandega, pouco distante, encontrando amiudadas descargas das bocas das ruas, que desordenando-o, lhe suspenderam o passo em frente do Trapiche de Luiz da Motta, conhecido com o titulo de Trapiche da Cidade. Quando ahi os atacava com a sua Companhia o valeroso Capitaõ de Cavalos An-

tonio Dutra, confiado na segura força da sua espada, e resolutto à finalizar antes a vida em defensão da patria, que ficar injuriosamente numerado entr' os vencidos, (16) acconteceu soltar-se de um murrão acceso uma faisca de fogo, que communicado à polvora encartuchada, incendiou muitos barrís della depositados na Casa d' Alfandega, por cuja voracidade ardeu em parte a Casa contigua de residencia dos Governadores, (17) onde morreram só tres Estudantes dos que a guardavam com a sua companhia, e o Almojarife Francisco Moreira da Costa.

Ao estampido do infortunio destacoou do Corpo acampado no Campo o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com o seu Terço; e depois de se bater valerosamente, impedindo ao inimigo a posse da Casa dita dos Governadores, à porta da mesma cahiu morto, por toca-lo uma bala: mas os soldados, sem diminuir o valor, nem o animo, por taõ triste accontecimento, dobráram as forças, e com vivacidade maior vingáram a morte do seu Chefe, dando muitas aos contrarios.

Vendo-se Du-Cler accomettido da multidão dos Portuguezes, que engrossavam o combate, e contando o seu exercito diminuto em quatrocentos mortos, além de muitos feridos, quando dos nossos soldados à penas cincoenta (18) haviam falecido; recolheu-se ao Tapriche com o resto da sua gente, para se fortificar ali: e um troço de cem homens, que faltos de tino se infíaram

por
po
e m
Occ
imp
viol
com
d'on
co,
che.
cez,
bitric
resta
Cler
trium
dirigi
sobr
der,
rençia
cidos.
I
Cler
duas
Gove
piche
ção d
a resi
sa cor
da na
soluç
nacio
Order
e da

por algumas ruas foi victima da vingança do povo, em cujas maons menos compassivas, e mais furiosas, acabou todo.

Semelhante ao rijo penedo no meio do Oceano, sempre constante em despresar a impetuosa furia das ondas, e as tempestades violentas, assim se conservou o Governador, com toda a tropa, no Campo do Rosariõ, d'onde se moveu depois de sciente do cerco, em que se achava o inimigo no Trapi-che. Entaõ mandou dizer ao General Francez, que a bom partido se rendesse ao arbitrio de seu vencedor, (19) por não lhe restar esperança alguma de victoria: mas Du-Cler, ouvindo repicar os sinos em sinal de triumpho, e persuadindo-se, que o festejo se dirigia à publicar a sua vantagem alcançada sobr' os Portuguezes, nem se resolvia à ceder, nem à render-se, disputando a preferença, e dominio sobr' os imaginados vencidos.

Durou a questaõ, e renitencia de Du-Cler desd' as onze horas da manhã, até as duas da tarde; por cujo motivo mandou o Governador, que se conduzissem para o Trapi-che alguns barrís de polvora, na deliberação de faze-lo voar, sem obstar ao projecto a residencia de numerosa familia, que na Casa contigua habitava. Surdo aos sentimentos da natureza, e do sangue, conveio na resolução o proprietario do mesmo edificio, que nacional da Cidade, e Alferes do Corpo de Ordenanças, antepoz os interesses da Patria, e da Nação à perda de sua mãe, irmans,

E

mulher, filhos, e mais familia, por livrar-o nome Portuguez da affronta, que se lhe fazia: e diligente na execuçaõ do incendio, por suas proprias maõs ministraria o fogo, se a disputa durasse além do dia. (20)

Desenganado já da sua fortuna, e conhecendo-se em estado de não ser possível alguma opposiçaõ à força dos habitantes da Cidade, e seus contornos, se entregou Du-Cler à prisaõ com o resto do exercito; e cinco dias depois de concluida a acçaõ, chegaram à barra as náos que o leváram à Guaratygba, fazendo signaes com foguetes, para conhecer a sua gente, aquem esperavam recolher com os despojos da presumida victoria; mas faltando-lhes a reposta, (21) como effeito do máo successo, voltáram de bordo. Ao Comandante foi ultimamente permittida, por prisaõ, uma Casa na Cidade: os Soldados se repartiram pela Casa da Moeda, e Conventos, d' onde se recolheram às Fortalezas, e d' ellas saíram muitos exterminados para a Bahia, e Parnambuco: mas Du-Cler, pouco satisfeito do seu destino, muito contrario aos projectos que formára, intentou conspirar contra o Povo, depois de passados alguns mezes; e como se descobrisse a trama, foi assassinado na noite de 18 de Março de 1711 (22)

Pela Memoria sobredita se comprehende circunstanciadamente o successo da invasaõ primeira do Rio de Janeiro, que alguns dos nossos escritores tambem referiram, attribuindo a felecidade d' elle as boas direcçoens do Governador da Praça; sem o menor escrupu-

lo de
habita
do se
ram
quem
binen
verei
L
Dialog
deram
Janeir
pelo C
tro,
lor,
os Fr
dos
dante
C
Lisboa
1711,
Corte
guinte

(a F
hem
co na
trar h
e com
sembr
dade
veis,
espe
ou ig
gesta

lo de roubarem o merecimento da acção aos habitantes do paiz, que empenhados na gloria do seu nome, e na defenza da Patria, suppriram com o seu esforço o acanhamento de quem os devera animar. E paraque se combinem uma com outras narraçoens, transcreverei os contos historicos, como se estampáram.

Disse Pedro de Maris (Supplem. 2 aos Dialog. Cap. 16) = Neste anno (1710) emprehenderam os Francezes a Conquista do Rio de Janeiro, e a seis de Agosto foram sentidos pelo Governador Francisco de Moraes de Castro, que dispoz a sua defenza com tanto valor, e diligencia, que além de não lograrem os Francezes o pretendido effeito, ficaram todos mortos, e prizioneiros com seu Commandante Ducler. =

O Auctor da Relação anonima, impressa em Lisboa, e publicada em 20 de Fevereiro de 1711, que se conserva na Livraria publica da Corte (onde a li) contou o facto pelo modo seguinte.

= Não he facil de crer, que uma Nação (a Franceza), que se preza tanto de tomar bem as medidas aos seus projectos, com cinco navios, e uma balandra, intentasse penetrar huma barra estreita, e bem defendida, e com pouco mais de mil homens, que desembarcavaõ quatorze legoas de huma Cidade populosa, *passando monanhas inacessiveis, quaes são as Serras dos Orgaos*, (23) ou esperasse achar sem prevençãõ os defensores, ou ignorassem que a providencia de Sua Magestade tinha guarnecido ao Rio de Janeiro

com Regimentos pagos, (24) governados por Officiaes valerosos, e experimentados na presente guerra, e com muitos Soldados, que se acharam nella, e com permissão de Sua Magestade passaram a buscar os interesses, que promettem as Minas novamente descobertas, nas quaes se achão mais de sessenta mil homens, unidos já com os moradores de S. Paulo, que tambem são guerreiros, e em grande numero concorriam tam promptos à defensiva commua, que com a primeira noticia marchou Antonio de Albuquerque Coelho, Sargento Maior de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Capitam General das Minas, com dez mil homens bem armados, (25) ficando o resto da gente prompta para o seguir nesta expedição, que servio só de mostrar o dezejo com que Antonio de Albuquerque acredita o acerto, com que tem servido a Sua Magestade.

Chegou a Esquadra às Costas do Rio de Janeiro a 6 de Agosto... e as da barra (fortalezas) avistaraõ no dia desesete os seus navios... no dia dezoito se fizeram à vela para a parte do Sul... no dia vinte e sete foraõ dar fundo à Ilha Grande, onde estiveram ancorados até trinta e hum... a cinco de Setembro lançaraõ gente em terra, com seis lanchas, em huma Ilha, que chamaõ da Madeira... a sete sahiraõ da Ilha Grande dous navios com a Balandra, e Sumaca, ficando outros tres, e hum delles chegando-se mais à terra, canhoneou dous dias a Villa com pouco effeito, recebendo só algum dano os

Conv
Gov
João
la ma
tro le
torze
tura
tam c
a gen
guinte
Capita
que g
Santa
cenco
rem
huma
te ter
dos in
e pas
nhora
raõ o
Comp
a diffi
march
ticave
nador
mando
cupar
do Des
nhora
fogo
Ilha d
tirar-l
alguma

Conventos do Carmo, e de S. Antonio. (26) Governava a Villa o Capitam de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira... no dia seguinte pela manhã se chegaraõ à barra Tojuca, quatro legoas da Cidade, e à de Guaratiba quatorze legoas distante, e sendo nesta pela altura dos montes, e tempestuoso dos mares tam difficil de desembarque... lançaram toda a gente em terra neste dstricto. Na noite seguinte teve o Governador esta noticia pelo Capitão de Cavallos José Ferreira Barreto, que governava a guarnição de Guaratiba até Santa Cruz... Continuáram a marcha, vencendo os embaraços do caminho até chegarem ao Engenho dos Padres da Companhia, huma legoa da Cidade. (27) No dia desesepte tendo o Governador a certeza da marcha dos inimigos, deixou os quarteis do mar... e passou com o resto ao Campo de N. Senhora do Rosario... Na noite desoito campáraõ os Francezes no Engenho dos Padres da Companhia... (28) mas Du-Cler considerando a difficuldade, (29) se resolveo a continuar a marcha pelo mais alto dos montes quasi impraticaveis aos mesmos moradores. (30) O Governador que conhecera o designo dos inimigos, mandou destacar trezentos homens... à occupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda. Intentou o Governador pôr fogo ao armazem, (31) mas... mandou da Ilha das Cobras, e das mais partes vizinhas, tirar-lhe com artilharia, tendo já conduzido algumas peças para as bocas das ruas... (32) =

Com differença mui pouca da Relação sobredita, narrou Souza o mesmo successo na Histor. Genealog. da Casa Real Port. T. 8. pag. 97 e seg., dizendo.

— No porto de Brest. no Reino de França se preparou com grande segredo huma Esquadra, que se compunha de cinco navios de guerra, e huma balandra, com mil homens de desembarque de Tropas escolhidas, com muitos Guarda Marinhas, de que era Cabo Mr. Du-Cler, com o destino de darem sob' a Cidade do Rio de Janeiro, e chegando às suas Costas a 6 de Agosto deste mesmo anno 1710, foi vista a Esquadra pelas vigias, que o participárao ao Governador Francisco de Moraes e Castro, que com cuidado repartio os postos, e augmentou as guarniçoens das Fortalezas, e as da Barra avistárao no dia 17 as seis embarcaçoens com bandeiras Inglezas; da Fortaleza de Santa Cruz se lhes fez signal com huma peça sem bala, a que a Capitânia respondeu com outra por sotavento, colhendo a bandeira, e começando a Fortaleza a acanhoe-la, se viraõ obrigados os Francezes a dar fundo em distancia que ficassem seguros. Nesse tempo entrava huma Sumaca da Bahia, e enganando-se com a bandeira Ingleza, se foi metter entr' os navios que a tomárao. No outro dia se fizeraõ à vela pela parte do Sul, e o Governador mandou guarnecer as Praias da Pescaria, e Pedra, (33) e avisou à Santos, e à Ilha Grande, (34) para se prevenirem. Porém os Francezes a 27 foraõ dar fundo na Ilha Grande,

onde e
saquea
muito p
munico
zes, e
tembro
chas, n
trezent
Engenho
Da Ilha
a baland
gando-se
a Villa
ventos
algum
Infantar
do mais
embargo
tas dos
semi mais
os dous
sumaca,
copenop
10 inten
tes da
Governac
chaçados
Governado
tos dos R
va Sotom
raes: po
Defensor
retirar,
recia. No

onde estiverão ancorados até o ultimo do mez, saqueando algumas fazendas, que defenderaõ muito poucos moradores, em quanto tiverão muniçoens de guerra, matando seis Francezes, e ferindo muitos. Depois já a 5 de Setembro lançaõ gente em terra com seis lanchas, na Ilha que chamaõ da Madeira; e com trezentos homens roubaraõ sem resistencia hum Engenho, em que acharão poucos escravos. Da Ilha Grande despediraõ dous navios com a balandra, e sumaca, e os que ficáraõ, chegando-se mais à terra, acanhoáraõ dous dias a Villa com pouco effeito; porque só os Conventos do Carmo, e Santo Antonio receberaõ algum damno. Governava a Villa o Capitão de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira; e naõ tendo mais guarniçaõ que as Ordenanças, e sem embargo de ser aberta, desprezou as propostas dos inimigos, e os obrigou a retirarem-se sem mais perda, que a de hum Alferes; (35) os dous navios que sahiraõ com abalandra, e sumaca, sondáraõ a Costa nas praias de Saçopenopan, e da Lagoa, (36) e na noite de 10 intentáraõ desembarcar duas legoas distantes da Cidade de S. Sebastiaõ, e tinha o Governador unida toda a gente, (37) foraõ rechaçados só pelas Ordenanças, que logo o Governador reforçou com dous destacamentos dos Regimentos dos Coroneis Joaõ de Paiva Sotomaior, e Gregorio de Castro de Moraes: porém quando estes chegáraõ, já os Defensores tinhaõ obrigado os inimigos a se retirar, a quem a aspereza do sitio naõ favorecia. No dia seguinte pela manhã chegaraõ

à barra Tojuca, quatro legoas da Cidade, (38) e á de Guaratuba quatorze distante (39): neste districto, que pela altura dos montes, e pelo tempestuosò dos mares he difficil o desembarque, e estava sem sentinellas, lançáraõ gente em terra; porém o Governador tendo esta noticia pelo Capitaõ de Cavallos José Ferreira Barreto, a cujo cargo estava a guarnição da Guaratuba até Santa Cruz, (40) observou naõ poderem ser mais de mil eduzentos homens que caminhavaõ para a Cidade. (41) O Governador conhecendo o terreno aspero com desfiladeiros, e Serras altissimas, (42) se contentou com mandar alguns praticos do paiz com pequenas partidas, para os embaraçar no caminho, e nos passos estreitos os maltratarem, (43) ordenando ao mesmo tempo ao Tenente General Engenheiro José Vieira, que com hum Corpo mais grosso, junto das guarniçoens, que os inimigos deixavaõ nas Costas, lhes picasse a retaguarda, e lhes embaraçasse a retirada: mas naõ pôde executar tudo, o que poderia ser facil, a naõ o impedir a aspereza do terreno. Continuaraõ os Francezes a marcha, naõ deixando de vencer muitos embaraços no caminho, e chegáraõ ao Engenho dos Padres da Companhia, huma legoa distante da Cidade. (44) O Governador havendo guarnecido os quarteis do mar com alguma gente, (45) passou com os mais ao Campo de N. Senhora do Rozario, e se formou em batalha, dispondo tudo em ordem, que podesse disputar aos inimigos o atacarem a Cidade, para onde continuaraõ a

ma
im
Go
do
nha
Ser
por
atac
Cor
Reg
se c
corta
esta
a n
Cav
çado
Dest
te foi
dispu
go de
este c
Forte
de Jo
do d
valor
pacida
O
estava
guarni
lha es
por to
taraõ
de, pa
(54) C

marcha pelo mais alto dos montes, quasi impraticaveis aos mesmos moradores (46) O Governador mandou destacar trezentos homens do Regimento do Coronel Chrispim da Cunha à occupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda; e por que poderiaõ atacar o Forte da Praia Vermelha, mandou ao Coronel Joaõ de Paiva Soto-maior com o seu Regimento para que nesse cazo lhe disputasse o caminho, e sendo para a Cidade, lhe cortasse a retaguarda, (47) naõ executando esta Ordem, porque o Official que a levou, a naõ deu com distincção. (48) O Capitaõ de Cavallos Antonio de Ultra da Silva (49) avancado do Campo observava a marcha entr' o Desterro e N. Senhora da Ajuda. Finalmente foi o primeiro encontro taõ valerosamente disputado, (50) que soffrendo hum grande fogo de huma, e outra parte, se augmentou este com os tiros de artilharia de bala miuda do Forte de S. Sebastiaõ, que estava ao cargo de José Correa de Castro, que havia acabado de Governador de S. Thomé, que com valor mostrou bem nessa occasiaõ a sua capacidade. (51)

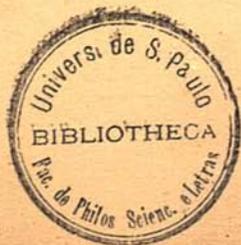
Os Francezes vendo que o Governador estava postado no seu campo (52) com nova guarnição, e que o Forte da Praia Vermelha estava taõ guarnecido de artilharia, que por todas as partes os offendiaõ, (53) intentaraõ com estranha resolução entrar na Cidade, para Capitular dentro em alguma Igreja. (54) Conseguiraõ este intento, que valerosa-

mente lho disputou o Tenente General José Vieira, que se achava com pouca gente por aquella parte (55) formaraõ-se junto do Convento do Carmo, (56) e não podendo forçar-lhe as portas, (57) já com perda de muita gente pelas ruas, e retaguarda, foraõ em demanda da Casa dos Governadores; e sendo-lhes por muito tempo defendida a entrada com mortes de huma, e outra parte, por huma Companhia de Estudantes; (58) mas mettendo-se alguns Francezes no Palacio, (59) e Corpo da Guarda, vieraõ todos à ficar prisioneiros, ou mortos.

Assim que o Governador teve noticia, que os inimigos entraraõ na Cidade, fez marchar o Mestre de Campo Gregorio de Castro com o seu Terço, e por outra parte o Capitão Francisco Xavier de Castro, filho primogenito do Coronel, a quem tambem acompanhava outro filho seu Alferes, governando este troço o seu Sargento Mór Martim Correa de Sá. (60) Chegaraõ estes Corpos à Rua Direita, onde ainda os Estudantes embarçavaõ os inimigos, (61) e os nossos os atacaraõ taõ vigorosamente, que desamparando o Corpo da Guarda, se retiraraõ por huma travessa para a parte da praia, e entraraõ em hum armazem, a que chamaõ Trapiche; e aindaque se lhe disputou a entrada, ganharaõ seis peças de artilharia, que alli estavaõ para defenza do Rio, (62) que já lhe haviaõ no principio feito algum damno, (63) aqui mataraõ o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com duas balas, e com

outra feriraõ nos peitos, e em huma ilharga com huma baioneta a seu filho Francisco Xavier, e tambem recebeo algumas feridas o Capitaõ José de Almeida, havendo procedido com valor em toda a occasiaõ.

O Governador intentou pôr fogo ao armazem: mas como se podia atear às Casas visinhas, e se haviaõ recolhido à elle sessenta mulheres, mandou da Ilha das Cobras, e de outras visinhas conduzir artilharia, (64) havendo já feito conduzir algumas peças para as bocas das ruas; (65) mas o Capitaõ Antonio de Ultra da Silva, que com a Cavallaria havia acodido ao conflicto, querendo adiante de todos entrar no armazem, foi morto. O Commandante Du-Cler vendo-se neste aperto determinou Capitular; e o Governador lhe concedeo só as vidas, se no mesmo instante se rendessem, no que o Commandante veio, ficando prisioneiros de guerra no dia 19 de Setembro do referido anno: porém os Francezes que marcharaõ no ultimo troço, experimentaraõ differente fortuna; porque havendo marchado por differentes ruas, quasi todos foraõ mortos: acharaõ-se os corpos de trezentos, e depois appareceraõ muitos pelos matos, e rios, ficando seiscentos prisioneiros, entre elles duzentos feridos: morrerãõ cincoenta dos nossos, e ficaraõ oitenta feridos: e sendo mais de mil os Francezes, que desembarcaraõ, não escapou mais doque hum negro fugitivo, que lhe havia servido de guia, e levou esta funesta noticia aos navios, que estavaõ na Ilha Grande. Depois a 21 de Se-



tembro appareceraõ na barra os dous navios, e a balandra, e lançaraõ seis bombas sem nenhum damno. O seu Commandante Du-Cler, com permissaõ do Governador, lhe mandou participar a fortuna, em que estava, e a passaraõ aos navios, que estavaõ na Ilha Grande. (66) Com estas noticias suspenderaõ as operaçoens, com que nos pertendiaõ offender, e depois de restituirem os vinte e oito prisioneiros que tinhaõ tomado na Sumaca, e mandarem para terra alguns vestidos dos Francezes, se fizeraõ à vela para a Martinica. Ficaraõ prisioneiros o Commandante da Esquadra Du-Cler, hum Coronel Commandante dos Guardas Marinhas, hum Sargento Mór, hum Aide de Campo, o Provedor da Armada, dous Tenentes, e hum Alferes, sete Guardas Marinhas, onze Cavalheiros voluntarios, dous Capellaens: e feridos, e prisioneiros hum Coronel, dous Tenentes Coroneis, hum Sargento Mór, seis Capitaens, sete Tenentes, dous Alferes, e dous Guardas-Marinhas: e mortos hum Capitaõ de Artilharia, dous granadeiros, hum de Infantaria, outro Guarda-Marinha, dous Tenentes de Granadeiros, hum de Infantaria, e tres Guardas-Marinhas. Esta noticia trouxe à Lisboa o Capitaõ Francisco Xavier de Castro, a quem ElRei fez mercê do Posto de Mestre de Campo, que vagára por seu Pai Gregorio de Castro, e ao Governador seu Tio deu huma Commenda, e aos mais Officiaes, e pessoas que se distinguiraõ fez proporcionadas mercês a suas pessoas, e postos. =
Supposto que se poude reparar o golpe,

rebatendo-se a furia do inimigo no anno de 1710, não succedeu o mesmo no anno seguinte, quando, por vingar a desgraça de Du-Cler, se expediu de França uma Esquadra mais poderosa de des-e-seis nács de linha, e dous bur-lotes, de que foi Commandante um dos mais famosos Capitaens d' aquelle Seculo. As iniquidades do Povo tinhaõ desafiado, sem duvida, a colera de Deos, que justo remunerador da virtude, como vingador do vicio, não podia deixa-lo impunido: nem de outra sorte era possivel, que semelhante invasão fizesse a ruina da Cidade, e Capitania, unindo-se aos meios da natural defesa os animos de todos, para combater pela causa publica, e de cada um. Tudo não obstante cedeu ao inimigo.

A' pesar do grande segredo, em que se dispunha tanta força, cujo destino incerto foi motivo de notavel susto às Colonias de Hollanda, e de Inglaterra, avizou ElRei D. Joaõ V. ao Governador do Rio de Janeiro para acautelar a Provincia do infortunio, que se lhe preparava, e soccoreu-a tambem com sufficientes muniçoens de guerra. Avistada a Armada pelas sentinellas da Bahia Formosa, (67) e feito avizo à Cidade pelo Commandante de Cabo Frio José de Moura Corte Real, no dia 5 de Agosto, tudo se dispoz para a defesa: guarneceram-se as Fortalezas, que seguram o porto, e animando-se os Soldados uns aos outros; esperavam sem susto bater-se com o inimigo, contando já, como certo, accrescentar mais um triunfo ao do anno ante-

cedente. Como porém corressem cinco dias, e se não divisasse ao largo alguma vela, isto bastou, paraque reputado falso o avizo, se expedissem novas ordens, e retirando-se a guarnição dos Fortes, se voltasse tudo ao antigo ócio, como que se não tivesse passando algum risco, nem d'elle houvesse algum receio.

A maior confusão immediatamente se succedeu à tão indiscreta segurança. O dia 10 de Setembro confirmou o primeiro avizo, que se repetiu por Cabo Frio. (68) Tocava ao Mestre de Campo do Mar, Gaspar da Costa de Ataíde, Chefe da nossa Esquadra, auxiliado dos fogos dos nossos Fortes, que se cruzam, defender a entrada do porto; e devia o Governador da Cidade, Francisco de Castro de Moraes, reforçando os mesmos Fortes, e protegendo as nossas forças de mar, estorvar não só a mesma entrada da Armada, mas torna-la inutil. Tanto lhe era facilissimo conseguir por hum fogo bem dirigido, em vista do local: aliás era igualmente do seu dever, dispondo em tempo conveniente as Tropas de terra, impedir o desembarque. Nada menos se fez: perplexos ambos os Chefes, e perdido de todo o animo, nenhum atinou com o meio da defesa, senão he, que Gaspar da Costa, mandando fóra de occasião incendiar as náos, (69) e Francisco de Castro, fazendo encravar a artilharia da Fortaleza da Ilha das Cobras, que desamparou, (70) ou quizeram facilitar o passo ao inimigo, ou impor ao mundo, em ar de Officiaes habeis, que souberam tirar

partido da desgraça, tornando menos grata ao inimigo a victoria, que não souberam estorvar-lhe.

Entretanto se observava da Armada a nossa inacção: e tendo-se, como certo, com a inhabilidade particular dos nossos Chefes, a confusão, e a desordem no geral, seria só para admirar, se não se accomettesse a barra, que um General habilissimo, conhecendo o preço do momento, o perdesse. Tudo pois favoreceu a entrada; um espesso nevoeiro, que forrava o Céu, vento, maré, e nenhuma resistencia. (71)

Já no dia 12 do mesmo mez a Armada se achava surta na Enseiada, junto à Armação das Baleas, entr' ella, e a Ilha das Cobras, principiando-se na tarde do mesmo dia os ataques contra a Cidade. O fogo do inimigo, ou o nosso, incendiou a Casa da polvora da fortaleza de Villegaignon, onde acabaram desastradamente alguns Officiaes de prestimo, de valor, e de honra, com soldados semelhantes, todos dignos de melhor sorte: mas, nem o horror desta scena, nem a cobardia dos nossos chefes pode abater os animos dos naturaes, e habitantes do paiz, que cheios de sentimentos nobres, e fieis à Patria, e conduzidos pelo Capitão Felis Madeira, acodiram ao morro de S. Diogo, onde o inimigo, já desembarcado, procurava assentar a artilharia: alli mataram muitos, e prisionaram outros.

Eram porém deveis recursos a vontade, e o valor sem direcção. Em uma abundan-

cia de tudo, faltava tudo; porque não havia um Chefe, que regulando os movimentos de cada um, lhes dobrasse as forças, combinando-as, e calculando a sua actividade, e o tempo da execução. Todos aspiravam à gloria de defender a Religião, o Rei, as proprias vidas, honras, fazendas, e a patria: dezejava-se sustentar o credito, e honra da Nação: todos se offereciam voluntariamente à affrontar a morte: mas não havendo quem os consolasse pelo bom uso de tão favoraveis disposições; isto, que em circumstancias menos criticas decidiria da victoria contra forças mais superiores, nada operou.

Ainda assim, de vez emquando lá surgia um atáque de improviso, que assustando o inimigo, parecia mesmo roubar-lhe a victoria: não obstante cessou tudo com a morte de um só homem, cuja presença temerosa aos contrarios, alentava ainda os espiritos dos invadidos. O valeroso, e honrado Bento de Amaral Grugel Coutinho, Capitão da Companhia dos Estudantes, que com o seu Corpo postado na Lagoa da Sentinella (72) se fizera admirar na acção do anno antecedente, perdeu agora a vida (não sem a vender cáro), vindo com o socorro intempestivamente levado à Fortaleza de S. João, distante da Cidade uma legoa: (73) e bastou isto, depois da retirada do Governador para o sitio do Engenho Novo dos Padres Jesuitas, distante duas legoas, e d' alli para o de Iguaçu, distante dez legoas da Cidade, e deserção de uma parte mui notavel dos habitantes, (74) para

se
me
das
offe
veu
vio.
19
don
as
sobr
no
à ex
de:
cem
ridc
igua
la e
da C
pias
Prof
tas;
se r
não
Cida
por
da c
zento
cruza
sado
verna
de J
nas C

se considerarem todos perdidos, e sem remedio.

Não restando jámais, que salvar as vidas, lançou-se mão da segunda taboa, que se offerecia, para se escapar do perigo. Resolveu-se a fugida, não sem a maior magoa, e violencia; e espalhando-se a voz, a noite de 19 do mez dito, que se seguiu negra, e medonha, da maior tormenta augmentada com as descargas de toda artilharia da Armada sobr' a Cidade, dobrou o horror, e espanto no meio da consternação geral. Não obstante, à exemplo do Governador, fugiu quem poude: as mãens chorando a perda dos filhos recém-nascidos; os filhos, a dos pais; e os maridos a das mulheres, como em circunstancias iguaes aconteceu ao Povo de Parnambuco pela entrada, e hostilidades dos Olandezes.

Mostrou o dia seguinte 20 o desamparo da Cidade: e acodindo o inimigo, pelas espias, tudo se poz à saque por mez e meio. Profanáram-se os Templos, e as cousas santas; edificios publicos, e particulares, tudo se roubou; e tudo ia reduzir-se à cinzas, a não Capitular o Governador a conservação da Cidade (unico bem que se lhe deve,) ajustando-a por seiscentos e dez mil cruzados em moeda corrente, cem caixas de assucar, e duzentos bois, (70) além de quarenta e oito mil cruzados pela compra da polvora. (71) Apresado Antonio de Albuquerque Coelho (Governador que havia sido da Capitania do Rio de Janeiro, e era das de S. Paulo, e Minas Geraes) em socorrer a Praça, por avi-

zo expedido no mesmo dia da entrada da Armada, (72) e marchando com onze mil homens armados, (73) não poudes assim mesmo impedir, que progressasse a desordem, por deter-lhe os passos a longitude, e desigualdade dos caminhos ainda asperos, chegando depois de dous dias de se celebrar a Capitulação.

Aindaque, sem injuria da verdade, se possa qualificar a fraqueza dos nossos Chefes, como causa de tanto mal, nos Decretos de Deos talvez, que mais do que isto influissem os delictos publicos, servindo só as causas naturaes de instrumentos para a expiação. (74) Uma Cidade rica pela florençia do seu Commercio, ficou sepultada na maior miseria, e foi pão de amargura por muito tempo, o de que se nutriram os seus habitantes. Computou-se no todo a sua perda em des-e-sete milhoens de cruzados portuguezes, (75) e tanto utilisou o inimigo: mas não tardou, que a Justiça Divina se-não fizesse sentir à uns, e outros.

O Governador, bemque honrado com uma Commenda, e pela Carta Regia de 10 de Março de 1711 (76) recebesse os louvores e agradecimentos de seu heroísmo, quando a ignorancia do que praticára no anno antecedente, ou o declarado patrocínio occultava a sua conducta vergonhosa, (77) fôï justamente remunerado com o degredo, e prisão perpetua em uma das Fortalezas Estádós da India, logoque constou legalmente por uma Alçada de Ministros Regios o seu proceder mui desigual ao Cargo que occupa-

va: e
se lhes
A
no dia
vegar
saltada
durou
d'ella
gar do
como v
de Dec
guem p
do lev
que na
do po
das af
e de t
var de
Liv
maior r
buiram
Religio
já o p
no da
buquer
vo, (80
a Franc
pois de
guem p
duvida
O
tes, q
vam un
à que r

va; e à proporção dos crimes dos complices, se lhes applicáram as penas merecidas. (78)

A Armada inimiga tendo-se feito à vela no dia 12 ou 13 de Novembro, depois de navegar felizmente até a altura dos Açores, assaltada alli de uma tempestade horrivel, que durou dous dias, se não pereceu toda, a que d'ella se salvou, apenas poude segurar no lugar do seu descanso os dous estragos; um, como vindo da mão dos homens; o outro, da de Deos. As preciosidades roubadas, a ninguem prestáram: nem se podia esperar, quando levavam de mistura as cousas santas, que não he licito tocar impunemente, e quando por outra parte ensopadas nas lagrimas das aflitas mãens, viuvas, orfãos, donzelas, e de todo Povo, nunca se poderiam preservar de corrupção.

Livres pois os moradores da Cidade do maior mal, pago o resgate, para que contribuíram os Cofres publicos, os das Ordens Religiosas, e dos particulares, (79) evacuoado já o porto, e tendo-se encarregado do governo da Praça, e da Capitania, Antonio de Albuquerque à requerimento da Camara, e Povo, (80) que não podia ver com bons olhos a Francisco de Castro de Moraes; ainda depois de restituídos às suas habitaçoens, ninguem podia crer o mal, de que não podia duvidar.

Observavam a Cidade no meio dos montes, que a protegem, e cobrem; contemplavam um sufficiente numero de Tropa regular, à que nada faltava de municoens de guerra.

e boca, com a boa vontade de todos em auxilio; e alongando as vistas ao mar, ao passo que se lhes offerecia com uma Esquadra sufficiente a passagem estreita de um porto, cujas Fortalezas bem ordenadas a defendiam; dobrava-se-lhes a magoa, estalava-lhes o coração nos peitos, e mal podiam persuadir-se do que viam, muito menos que bastasse a obra de des-e-oito dias à vencer tantas difficuldades. Tudo lhes parecia sonho: e n'esses momentos de tristeza, representando-se-lhes a Cidade mais bella, do que fora, e seus contornos mais agradaveis, do que tinham sido, dando infinito valor à perda, a mesma vida se lhes tornava insuportavel.

Além de muitos escritos, que ainda se conservam, e apparecem por lugares publicos, e por maons de particulares, referirei só tres documentos mais circunstanciados, pelos quaes se confirma quanto acabo de escrever; e por elles mesmos se conhecerá melhor a inverosimelhança das cousas narradas por Mr. Thomás, à vista do estado critico do Rio de Janeiro n'aquella época.

1.^a *Memoria perpetuada no Livro de Assentos dos Mortos da Freguezia da Sé a fol. 85 por Bartholomeu de França, Cura da mesma Sé.*

En vinte e nove de Agosto de mil e setecentos e onze annos chegou hum patacho de Lisboa que trazia aviso de ElRei en como os Francezes estavaõ preparando doze

Fragat
carcaça
de con
rebate
todas
e da C
dos p
ricordia
tante a
de Set
dia atin
e dahi
pelas
achanc
tinhaõ
lhe tin
tes lhe
que em
ao dep
navios
foi cau
das Fo
Mages
era a C
quiné
cáje, e
traraõ
não tin
la prim
lhes fe
destras
huma
humas
pedindo

Fragatas de linha, e dous patachos, e duas carcaças de bombas para virem a esta Cidade conquistala, ou tomala, logo se tocou a rebate, e os mais dias e noutes ajuntou-se todas as infantarias, e os moradores de fóra, e da Cidade a fazerem trinxeiras dos muros dos padres da Companhia detraz da misericordia, até o trapiche da prahinha com bastante artelharia; e en doze do seguinte mez de Setembro pela huma hora depois do meio dia atirou a Fortaleza de santa Cruz pessos, e dahi a huma hora atirou outras duas, e pelas tres horas entraraõ os ditos navios, achando grande maré, e vento, e como lhe tinhaõ mandado retirar a gente que tinha, que lhe tinhaõ metido por humas noticias que antes lhe tinhaõ mandado avisar de Cabo Frio, que em Santa Anna estavaõ os Francezes, e ao depois diceraõ que era mentira, que taes navios não estavaõ nas ilhas de Santa Anna foi causa porque se mandou retirar a gente das Fortalezas; e os quatro navios de Sua Magestadé que estavaõ en linha na barra que era a Capitanea, e almeirante, que era o maquiné Gaspar da Costa, e o almeirante o Bocaje, e como digo en doze de Setembro entraraõ os ditos navios, e como as fortalezas não tinhaõ gente não atiraraõ mais que aquella primeira carga, e pouco mal ou nada se lhes fez com fortalezas, botaraõ todos fundo detras da Ilha das Cobras, na qual se fazia huma fortaleza e se mandou logo dar fogo a humas pessos, e que logo se encravassem e pedindo o Capitão della Diogo Barboza gen-

te para ella quando cuidou que lhe decem o menos duzentos homens lhe deo vinte, e largou-se a dita Ilha de todo, e na noite seguinte veio huma lancha deles venturaira a saber se nela estava gente, e não achou ao menos quem lhe perguntasse = quem vem lá = correrão todos a Ilha e logo botarão lhe gente quazi sen homens, porque se a não tomavaõ diceraõ que perdidos estavaõ, e en tre-se do dito puserão todos os navios en hum cordaõ da Ponta das Baleas até San Christovaõ, e logo fiziraõ huma bateria na mesma fortaleza da ilha (que nos a fizemos para nosso mal) e fizeraõ outras, huma junto da Ponta de San Bento, e outra para o meio da ilha com seus morteiros para as bombas, e en quatorze comesaraõ atirar para a fortaleza de San Sebastiaõ com balas, e bombas da qual se retirou a polvora para o Collegio, e Sé por amor das bombas, e como de San Bento se tinha feito hum fortim, que o noso almirante fez (1) e lhe fazia muito mal a eles fizeram outra bateria na ponta do Valongo que nos fazia muito mal, e asin foraõ hindo até desaseis do dito, en que mandaraõ hum Bollandim, que aportou de frente do Carmo, e o levarão ao Campo onde estava o Governador Francisco de Castro Morais, que era o que gevernava a Praça; o que queria o Bollandim nunca se soube, e logo se suspeitou mal, e no dia desasete ou desoitto veio se chegando hum navio ao boqueirão de San Bento, e desparon muita artilharia, de que ficou o Convento muito arruinado, e quasi

lie ne
nese d
nos, e
en tod
te se
morte
quinze
para vi
gente a
fortalez
Mór de
logo e
capitul
e oito
não se
Cidade
homens
terra d
da noit
esa no
pena,
te pelc
e pelas
muito
res tin
res, e
de se c
abaixo
do Cam
bastiaõ
fogaõ,
certas
ral lhe
tou de

he necessario fazer se de novo, atiraraõ elles nese dia quasi mil pesas pouco mais ou menos, e bombas por todas sen ou sento e dez en todos os dias da conquista, e no dia vinte se mandou botar hum bando con pena de morte que ninguem se afastase do seu posto quinze passos, e na noite seguinte de vinte para vinte e hum se mandou retirar toda a gente asin de trinxeiras, como de todas as fortalezas da Cidade e da barra. O Sargento Mór de San Joaõ logo fugio, o de Santa Cruz logo colheo bandeira a chamar por elles, e capitulou, e lhe deraõ navio paraque dentro e oito mezes se retirar para outra terra, que não seria prizioneiro, e asin se entregou a Cidade, e todas as fortalezas, fugindo todos homens, e mulheres, e todos os mais pela terra dentro e isto de noite pela huma hora da noite escura, e chovendo a potes toda esa noite, que diziaõ que chorava o Ceo de pena, entre eses dias de peleja botaraõ gente pelos oiteiros da prahinha até San Diogo, e pelas rosas que por ali estavaõ, apanharão muito oufo e prata e roupas que os moradores tinhaõ para ali retirado con suas mulheres, e do outeiro mais alto do Valongo, donde se descobre mais a Cidade vinhaõ por ele abaixo aquelas rosas que estaõ para a banda do Campo, para onde a fortaleza de San Sebastiaõ lhes atirava algumas pesas, e eles fogiaõ, e dizem que ahi se comonicavaõ com certas pessoas nosas, (2) e Bento de Amaral lhe deo huma envestida de que lhe matou desaseis francezes, e trinta e tantos fe-

ridos, e logo lhe mandaraõ gente, mas os cabos não quizeraõ lá chegar, mas antes mandaraõ dizer a Bento de Amaral que se retirasse, como foi tambem a outras muitas diligencias, para bem nosso que os nossos queriaõ fazer, como era botalos fora da Ilha das Cobras, e tomar-lhe o desembarque paraque não saltasen terra, diziaõ que fosse, mas logo os mandaraõ retirar, que parece que queriaõ dar lugar a que o inimigo melhor se asituase. fez se varios concilios, e todos estavaõ que se pelejase, e na vespera da nosa retirada se fez hum concilio pela manhan, donde dice o Coronel Barthesar de Abreo, que ele era pai da patria, que havia de morrer por ela, e a tarde se fez outro, dice que se retirasen todos, e que dece o ataque ao inimigo, que era quatro farrapos, (3) que tinhaõ quatro moços de logea; e o Sargento Mor Martim Correa, e outros Capitaens da Praça diziaõ que Sua Magestade lhe tinha comprado as suas vidas, e que haviaõ de dala por defender a praça, quando mais que a praça não tinha opresaõ alguma porque não tinha falta de mantimentos, e de polvora e bala, e que a gente que tinha morta, não chegava a dez pessoas, fora a que tinha morrido de desastre na fortaleza de Virgalhaõ, que seriaõ dez ou doze pessoas, e desta sorte fugimos, morrendo algumas crianças que pelo caminho as pariraõ, os homens buscando suas mulheres, as maens buscando as filhas donzelas, e não havia pai por filho, nen filho por pai, morreraõ varias pessoas, que ao diante vão n-

meadas
zendas
midou
raõ tod
Jozeph
nhora d
(4) dur
portugu
que, e
terça pa
os franco
to mil c
tos e de
dos os
quintos
senda c
tam ami
não se
Antonio
mil hom
va a Cid
ra, e f
e dado
varias r
terra tan
pediçaõ
francezes
dizendo
voar esta
ensinar
talezas.
foi da
uns calis
os pes d

meadas, levarão de Santo Antonio muitas fazendas em ouro e prata, que estavaõ no Sumidouro, e muita fazenda em roupas, levarão toda a prata do Senhor da Sé e de San Jozeph, e de San Pedro, e de nossa Senhora dajuda, assim sagrada, como a de mais (4) durou o saque mes e meio, adonde os portuguezes furtaraõ antes do saque, no saque, e depois do saque, quasi ou mais da terça parte do saque, fizesse o concerto cõ os francezes na compra de polvras en desoitto mil crusados, (5) e da terra en seiscentos e des mil crusados, que se deõ de todos os cofres, e da Casa da moeda, e dos quintos de ElRei. (6) Comprou se muita fazenda os portuguezes aos francezes, e eraõ tam amigos, que todos pareciaõ francezes, e não se queriaõ hir, se não fora vir o Senhor Antonio de Albuquerque das minas com onse mil homens, (7) que quando chegou já estava a Cidade entregue, e as fortalezas da barra, e feito o concerto da venda da Cidade, e dado lhe o algum dinheiro a conta; e muitas varias resoens deraõ sobre se entregar esta terra tan facilmente, que não podiaõ dar expedicaõ aos juizos, que faziaõ. Partiraõ os francezes desta Cidade a doze de Dezembro dizendo que para o anno que vem vinhaõ pavor esta terra, mas eu creio que nos vieraõ ensinar adonde nos haviamos de fazer as fortalezas. deraõ alguma prata das Igrejas como foi da Sé, e do Senhor da Candelaria, e uns calis por outros melhores a San Bento com os pes de estanho e vieraõ fazer o saque que

dizen levarão quasi tres ou quatro milhonis, e os mesmos portuguezes furtariaõ quasi hum milhaõ, tudo culpa do dito Coronel, e Sargento Mor, (8) e Governador, que valeraõ os seos votos, e despresaraõ os mais. e governou Antonio de Albuquerque até vinte e quatro de Junho de 1713 dia que veio o General Francisco de Tavora, e logo mandou prender ao Governador Francisco de Castro, e os Mestres de Campo joão de paiva, e francisco xavier en a fortaleza de Santa Cruz, e Christovão pereira por comprar hum navio aos francezes fugio e outros mais que ao depois vieraõ, e lhe deraõ a Cidade por prisãõ, e fugio ao depois o Capitan Francisco Rodrigues Frade, que o mandaraõ prender os quatro dezembargadores que vieraõ da Bahia a tirar nova devaça, os quaes tambem mandaraõ prender ao doutor Luiz Forte Buzamante juiz de fora, e o Coronel Balthesar de Abreu Cardozo, e Chrispin da Cunha, e como souberaõ que este estava doente e sen culpa, o soltaraõ. . . Seguia-se a relaçaõ, e assento dos fallecidos n' esta batalha, e nada mais.

2.
 Me
 se
 com
 out.
 Senho
 aquell
 letras
 logra
 ve co
 sup A
 te na
 vel f
 terra
 ge de
 maior
 ou) A
 te, fa
 hido
 ra es
 para
 toda
 par c
 aõ G
 Albuq
 Gover
 bro,
 fir p
 quae
 Mór
 vaõ r
 vistad

2.^a Memoria perpetuada em Carta particular de Manoel de Vasconcellos Velho a Domingos José da Silveira, assistente em Lisboa, onde foi communicada ao A. por quem a possuia, entre outros manuscritos singulares.

“ Senhor Domingos José da Silveira, Meu Senhor. Na Frota recebi a de V. m., de que fiz aquella estimação, que sempre terei às suas letras, quando me concedaõ o gosto de saber logra boa saude, que N. Senhor lhe conserve com toda a felicidade.

Agora em lugar da mesma Frota vai este navio levar o aviso, não só do lamentavel fim della, mas do lastimoso estado da terra, que chegando ao ponto do maior auge declinou desorte, que se vê reduzida à maior miseria.

Aqui mandou Sua Magestade um Paquete, fazendo aviso, que de França haviaõ sahido doze navios, e dous burlotes de fogo para esta Costa do Brasil, e se entendia ser para esta Praça; ordenando, estivesse com toda a prevenção, encarregando a Barra a Gaspar da Costa, Cabo da Frota; e escreveo ao General das Minas, o Senhor Antonio de Albuquerque, descesse a baixo, e tomasse o Governo. Chegou isto nos primeiros de Setembro, e a tempo que estava a Frota para partir para a Bahia d'ahi a tres dias, nos quaes escreveu de Saquarema o Sargento Mór José de Moura Corte Real, que lhe davaõ noticia, que de Cabo Frio se haviaõ avistado dez-e-seis velas, com a qual nova to-

cou o Governador rebate, a que acudio toda a gente mui animada de vir o inimigo em occasião, que aqui se achavaõ quatro náos de guerra com a Frota, que comprehendia tres, ou quatro mil homens. Guarneceiraõ-se mui bem as Fortalezas de gente, e muniçoens, mettendo-se por Cabo na de Santa Cruz o Mestre de Campo João de Paiva, e se pozeraõ em linha na barra as náos de guerra, e tres, ou quatro mais mercantís, capazes de peleja.

Por toda a Marinha se tratou de trincheiras, com que estava isto taõ forte, que parecia inexpugnavel, e dezejando a gente, que eraõ oito, ou dez mil homens de armas, que chegasse a occasião, e naõ cessando na mais disposiçaõ necessaria, mandou o Governador ao dito José de Moura, examinasse melhor a dita noticia; o qual respondeu, „ Que entendia ser falsa, por quanto os ditos navios naõ appareciaõ. „ E dando-se por perdido todo o trabalho, desguarneceiraõ-se as Fortalezas, desembarcou a gente das náos, e se foi esfriando nas dispoziçoens, como se naõ houveraõ chegado taes avisos: sendo que se naõ passaraõ mais que os dias, que vaõ de quarta feira, nove de Setembro, à Sabbado, doze, em que o dia amanheceo chuyoso, e com uma serraçaõ taõ grande, e vento taõ feio, que quando a Fortaleza deo fé da Armada para fazer signal, estava já debaixo della combatendo; e dentro de uma hora, cousa incrível! ficaraõ detras da Ilha das Cobras quatorze náos, e dous burlotes de fogo, sem

recebe
sampa
achara
nisse a
e as
Verga
la um
dous
de Ca
madas
o Cabo
porque
como
do Ca
se fiz
lhar
a mais
entran
da. A
às ná
ares a
mesmo
Bocaj
de Ar
que e
raõ o
N
mada
tes; e
presen
da,
fez,
e ach
do n

receberem dano algum; porque foi tal o desamparo, que na Fortaleza de Santa Cruz se acharão tres artilheiros, sem gente que burnisse as peças; e a este respeito a de S. Joõ, e as demais da barra. E porque só a do Vergalhão pôde ser soccorrida, succedeo nella um incendio, em que voando pelos ares dous Capitaens, um delles filho de Gregorio de Castro, e outras pessoas, e muitas queimadas, não pôde continuar na bateria; nem o Cabo e gente da Frota pôde tomar as náos, porque o vento, e maré lhe era contrario. E como se achassem desguarnecidas por ordem do Cabo, que todavia chegou a tomar a sua, se fizeraõ à vela, e vieraõ as de guerra encalhar em terra; vindo o inimigo a conseguir a mais feliz entrada, que se pode considerar, entrando sem dano por uma barra tão fechada. A noite mandou o Cabo fazer rastilho às náos; e com effeito voaraõ por esses ares a sua, e a não Prazeres da Junta: o mesmo caminho levou no domingo a não do Bocaje São Boaventura, e só a Borroquinha de Amaro José teve mais dias de vida, porque entrando os Francezes nella, lhe apagaraõ o rastilho.

Na Ilha das Cobras se achava uma chamada Fortaleza com uns poucos de caralhetes; e devendo a todo o risco, nos termos presentes, ser guarnecida, e bem guarnecida, pois he padrasto desta Cidade, se não fez, aindaque não faltou quem o advirtisse: e achando-a o inimigo deserta, a situou, pon-do nella duas bandeiras. Na segunda feira

lançaraõ gente em terra na praia do Valongo, e desembarcando com agoa pelos peitos, sem nenhuma opposiçaõ, se situaraõ coisa de dous mil homens no oiteiro de São Diogo, que fica junto a Prainha. O Governador marchou com os Terços pagos, e dois da Ordenança, para o Campo, esperando, que ahi o viessem buscar. A gente da Tropa guarneceu da Prainha até a Caza da Moeda; e d'ahi até a Carriõca a gente da Ordenança.

Na Ilha das Cobras trabalhava o inimigo de noite, e de dia, fazendo ataques, e assentando artilharia, e morteiros para bombas. Em São Bento, onde era Cabo o Bocaje, se pozeraõ algumas peças de contrabataria; e da mesma sorte na Fortaleza da Sé de S. Sebastião, que governava José Correa, Governador que foi de S. Thomé. Foraõ passando os dias, que vaõ até sexta feira, sem mais operaçaõ, que peças vão, e peças vem, e de mistura algumas bombas; porém sem morte de gente. No sabado demanhã mandarão um bolatim ao Governador com uma Carta, em que lhe dizia = Entregasse a Praça à mercê d'ElRei de França, queixando-se de caminho do máo trato, que se havia dado aos prisioneiros da occasiaõ passada: = e respondendo-lhe o Governador com satisfaçaõ, quanto à queixa, lhe disse = Que a praça a havia de defender até a ultima gota de sangue. = Com que, como elles à esse tempo se achassem com vinte peças, de calibre de vinte e quatro, cavalgadas na Ilha das Cobras, e outras tantas no Valongo, com as quaes cru-

zava
o Ca
te
que
força
ficou
Sé,
algu
de S
quatr
porém
bas,
pesso
do q
gou
cipal
que
guma
bem
gente
ralme
grand
que r
impos
mo a
aqui
ros;
Oute
ao C
va o
corro
de d

zavaõ a Cidade, especialmente S. Bento, e o Campo, onde estava a força da nossa gente, começou a bater com taõ horrivel fogo, que parecia isto um inferno, sendo toda a força delle para o Convento de S. Bento, que ficou arruinadissimo, e para a Fortaleza da Sé, que saõ as partes, d'onde se lhes fez algum encontro. E no domingo, vinte e um de Setembro, durou esta tenebridade até às quatro horas da tarde, desdeque amanheceo: porém sendo innumeraveis as balas, e bombas, naõ morreo mais que duas, ou tres pessoas de toda esta quantidade de fogo, e do que mais fazia uma das náos, que se chegou à terra, d'onde tambem varejava a Cidade.

Isto foi intimidando alguns animos, principalmente dos Cabos, e Officiaes, desorte, que de S. Bento foraõ fugindo alguns com alguma gente do Regimento da Junta, e tambem alguma da terra: porém o grosso da mais gente toda estava com muito animo, e geralmente se entendia, que o inimigo faria grande dano aos edificios da Cidade, mas que nunca a chegaria a tomar; e que como era impossivel, que a sahida fosse taõ feliz, como a entrada, pelos fracos Terraes, que aqui reinaõ, davaõ os navios por prisioneiros; assim porque a gente que estava no Outeiro de S. Diogo se naõ atrevia a descer ao Campo, como porque tambem se esperava o Senhor Antonio de Albuquerque com socorro de Minas.

Nisto se discursava por fóra, quando os de dentro fizeraõ uma Junta, onde a maior

parte dos votos foi = Se fizesse uma retirada. = Só o Sargento Mór da Colonia a impugnou com grandissimo vigor, dizendo ao Governador,, tivesse por inimigos quem tal lhe aconselhava,,; e dizia, porque elle tinha dado homenagem nas maons de ElRei desta Praça, e era obrigado a defendella até a ultima gota de sangue, e mais, quando se não via ainda nenhum estrago. O Juiz de Fóra votou = Que visto a Praça se não poder defender, como diziaõ os Cabos, se mandasse bolatim ao inimigo, e com algum pretexto houvessem tregoa por tres dias, dentro dos quaes se retirassem municoens, e mantimentos, se guarnecessem as Fortalezas, e avizasse os moradores paraque tirassem o seu precioso, e passasse o Terço da Ordenança de Balthasar de Abreo a guarnecer a Marinha da outra banda; e que se visse primeiro na segunda feira o estrago que fazia umas peças, que o inimigo tinha cavalgado no Outeiro, com as ques se entendia, quererem ganhar a Cidade por ataque. = Porém Balthasar de Abreo, que guarnecia com o seu Terço a Marinha da Cadeia, não esperou por isso; porque no domingo à noite destacou, e fugio com a sua gente: o que importava pouco, se atraz disso se não levantaraõ vozes, deque todo o mundo hia dezertando os seus postos: e chovendo nisto as partes ao Governador, foi nelle tal a confusaõ, que não cuidou mais que na fugida, e fazer fugir: por que foi dispendendo ordens aos Cabos dos Postos, que se retirassem, porquanto elle lo

fazia t
raõ faz
petidas
pelas
te e h
mente
gida,
com a
no Eng
se foi
tos, c
desarra
sampa
miseria
ve, c
criança
la, à
respon
e irmã
rivel n
de cons
te, qu
agua p
o espe
Na
trezent
soens, a
va a Cid
da feira
cheada
parte
um alf
na occa
ningue

fazia tambem. E aindaque alguns o impugna-
raõ fazer, todavia houveraõ de obdecer às re-
petidas Ordens que lhes foraõ: e com effeito
pelas onze horas da noite de domingo, vin-
te e hum de Setembro, se largou miseravel-
mente a Cidade, e se fez a mais porca fu-
gida, que se pode considerar. O Governador,
com a maior parte da gente paga, foi parar
no Engenho dos Padres, e toda a mais gente
se foi mettendo por esses caminhos, e ma-
tos, onde, se se houvera de individuar os
desarranjos, fomes, mortes de crianças, de-
samparo de mulheres, e toda a qualidade de
miseria, fora um nunca acabar. Mulher hou-
ve, que se achou morta abraçada com uma
criança de peito, e outra assentada junto del-
la, à qual perguntando-se, que fazia alli?
respondeo, estava esperando que sua maen,
e irmãa acordassem. Ajuntando-se a mais ter-
rivel noite de chuva, e escuro, que se po-
de considerar, que poz os caminhos de sor-
te, que em algumas partes se passava com
agua pelos peitos, e pareciaõ os passageiros
o espectáculo de um naufragio.

Na Cidade ficaraõ só coisa de duzentos, ou
trezentos prisioneiros, que soltando-se das pri-
soens, acenaraõ aos seus, podiaõ vir, que esta-
va a Cidade deserta: e nella entraraõ na segun-
da feira ao jantar, a qual acharaõ cheia, e re-
cheada de todo o precioso, porque a maior
parte dos moradores não tirou de sua Caza
um alfinete, em razaõ de que o Governador
na occasiaõ do rebate lançou um bando = Que
ninguem tirasse nada de sua Caza, pena de

ser tomado por perdido: = e no domingo lançou outro pelas seis horas da tarde = Que ninguem se afastasse dez passos do seu posto, pena de morte: = e pelas dez da noite, e tal noite! se fugio desconcertadamente com tal confusão, que poucos ou nenhuns cuidaraõ de entrar em sua Caza. E assim, sem gota de sangue veio a cahir em maõs do Inimigo uma Cidade taõ rica, estando soccorrida de gente, muniçoens, e mantimentos, eom que podera resistir a muito maior poder, se houvera quem soubesse dispor.

Assim como os Governadores, e Capitães levaõ a glória dos bons successos, assim tambem nos adversos carregãõ sobre elles os clamores. Todos clamavaõ sobr' o Governador Francisco de Castro de Moraes, de tal sorte, que *de um dia para outro se vio de Governador exposto aos opprobrios, que se podem fazer ao mais miseravel homem; porque diziaõ, que por traiçaõ havia entregado a terra. E sendo eu dos que mais defendem esta opiniaõ, naõ posso deixar de confessar, pelas circunstancias que precederaõ, que a traiçaõ naõ tem outra cor: porque sendo esta Praça taõ fechada de Fortalezas, que só a de Santa Cruz (como o inimigo mesmo reconheceo) bastava para defendella; estavaõ todas taõ desprevenidas, que entrou o inimigo, como por sua caza propria, naõ obstante o Aviso que ElRei tinha mandado.*

Sendo advertido, para guarnecer a Ilha das Cobras (que foi toda a nossa ruina), dizem, respondeo,, que tomára mais gente para a terra., Vendo desembarcar o inimigo em

DO RIO DE JANEIRO.

parte, onde com mui pouco poder lho poderia impedir, o não fez; antes o deixou situar em terra. Devendo atacallo antes de se fortificar com artilharia, deixou passar cinco ou seis dias; e aindaque em um delles foi investido, e indo-se com bom principio, mandou retirar a gente, e nunca quiz ordenar uma boa avançada, em que consistia todo o bom successo, esperando, que o inimigo o viesse buscar ao Campo.

Largar a Praça, sem chegar à ver algum estrago, pois só tres, ou quatro pessoas eraõ mortas de balas; não ter retirado muniçoens, e mantimentos, para a parte, d'onde houvesse de ser a retirada, e sobre tudo não avisar aos moradores, tirassem o seu precioso; pois com os seus bandos lho havia impedido, entretendo para isto o inimigo com alguma tregoa, como se lhe tinha advertido; fugir, e fazer fugir a gente em tal hora, e em tal noite, que parece o Diabo a pintou, para não haver uma voz, que lhe dicesse = Tem maõ; = porque, se deixára a manhecer o dia, vira, que não era fugida tanta gente, como se lhe dizia, e tivera lugar de conduzir todos a seus postos, e de fazer entaõ uma honesta Capitulação: não ter retirado para fóra da Cidade os prisioneiros, com os quaes se podera fazer algum partido; deixar as Fortalezas sem nenhuma disposiçaõ; porque, se ao menos atinára nisto, aindaque largasse a terra, todos os males se haviaõ de remediar. Mas o certo he, que Deos nos quiz castigar; pois cegou a todos os entendimentos.

MEMORIAS HISTORICAS

Elle foi de derrota batida parar no Aguaçú: uns dizem, que a ter maõ na gente; e outros, que hia para as Minas; e que o Bispo o fizera voltar para o Engenho dos Padres, aonde se conservava Gaspar da Costa com alguma gente paga da Frota, e da terra (cousa de quatrocentos homens): e se pelos caminhos escapou com a vida, naõ se livrou de ballelas. Depois que chegou ao Engenho dos Padres, largou o Governo a Gaspar da Costa: porẽm logo pegou nelle: o que me pareceo coisa de mentira; porque já naõ havia que governar. Porẽm tornando ao fio da historia.

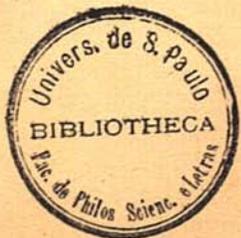
Entrou o inimigo na Cidade na segunda feira ao jantar, cuja noticia chegando à Fortaleza de S. Joaõ, a desamparou o Sargento Mór della Antonio Soares, saindo-se d' alli sem mais, nem menos, e o foraõ seguindo os Capitaens de Guarniçaõ, e mais gente que nella estava. O que visto da Fortaleza de Santa Cruz, foraõ fazendo o mesmo, ficando nella o Sargento Mór Miguel Alvares, um Capitaõ de guarniçaõ, e tres, ou quatro pessoas mais, que dizem se entregaraõ com Capitulaçoens: porẽm outros dizem; que a venderaõ por um navio, que lhes deraõ, e quantidade de fazenda. E com isto ficaraõ senhores de todo o bolo.

O Saque importou liquido para elles bons doze milhoens: porque só em S. Antonio acharaõ dois em dinheiro de ouro, e prata; e disto muito pela Cidade: porque ainda algum, que se enterrou, deraõ com elle, por, acha-

rem a terra bolidada de fresco. E he inexplicavel o estrago que se fez pelas Cazas; porque o que lhes não prestava para embarcarem, ficou feito em pedaços: e entendo, que a ruina passa de trinta milhoens. Se houver de fazer a conta à perda de ElRei, à dos moradores, e à da Praça de Lisboa, he ainda muito mais; porque os moradores da Cidade ficarão com o que tinhaõ sobre o corpo: e se algum quiz em trouxas salvar alguma cousa, lhes foraõ roubadas dos nossos por esses caminhos: e os moradores de fóra tambem foraõ saqueados, desorte, que lhes não ficou folego vivo; porque os que hiaõ fugindo, matabaõ tudo que viaõ de comer: e assim ficarão os Engenhos sem bois. Em fim, eu não sei, se em discurso de annos chegará alguma primavera, que torne isto a ser o que d' antes era.

Os Padres da Companhia, *que em toda a occasiaõ são famosos*, deixaraõ ficar no Collegio o Padre Antonio Cordeiro, o qual entendendo queriaõ demolir as Fortalezas, e queimar a Cidade, intentou Capitulaçoens, as quaes com effeito se fizeraõ, passando-se refens de parte a parte: foraõ ellas como os meus narizes, e taes, que metterãõ nojo a qualquer Portuguez.

Deraõ-se seiscentos e dez mil cruzados, cem caixas de assucar, e duzentos bois, pela Soberania da Cidade, e suas Fortalezas, os quaes se tiraraõ, por emprestimo, dos Quintos que estavaõ para hir, do dinheiro que se achava na Caza da Moeda, e nos Cofres



dos Orfaõs, Ausentes, e de algumas pessoas, a quem obrigarão tambem para esse emprestimo. Depois disto ajustado, e as Capitulaçoens feitas, chegou ao Aguaçú o Senhor Antonio de Albuquerque, *que desceio das Minas com o soccorro de nove mil homens, em que entravaõ quatro tropas de oitenta Cavallos.* E quando podera servir isto de grande bem, servio mais de despertar o sentimento de todos; porque chegou a tempo que o saque estava embarcado, o estrago feito, e a sahida da barra franca, por terem as Fortalezas por si, e mais bem guarnecidas, do que as acharão: por onde lhe naõ ficou nada, que fazer. Tambem na tardança deste soccorro culpaõ a Francisco de Castro; porque, dizem, naõ remettera logo ao Senhor Antonio de Albuquerque a Carta, por onde ElRei o mandava descer à baixo, e tomar o Governo; em razão de que, vindo esta no Paquete de Avizo, lhe chegou à maõ, vindo em caminho, e poucos dias antes de chegar à esta Cidade: e mais, que lhe naõ escrevera, nem dera parte de estar o inimigo dentro, senaõ por um recado de palavra. Porém he certo, que chegando o Paquete a vinte de Agosto, a trinta foi logo Proprio para as Minas, e nos primeiros dias de Setembro chegou a Armada: com que a culpa da tardança naõ sei da parte de quem está.

Conservaraõ-se os Francezes na Cidade até oito, ou dez de Novembro, em que, depois de pagos, se embarcaraõ, e d'ahi a alguns dias se foraõ embora, cantando as Maias,



queimando primeiro a Náo Barroquinha, por não estar capaz de viagem, levando com si go os seus navios carregados, e tres mais nossos, que mandaraõ de fazendas escolhidas para o mar do Sul, e ficou o Rio despovoado de navios, porque os mais, que estavaõ carregados para hirem na Frota, uns se queimaraõ, e outros se metterãõ à pique. Este, que vai de Aviso, foi dado ao Sargento Mór de Santa Cruz, pela Capitulaçaõ que fez: e vai sequestrado, até Ordem d' ElRei.

Em todo o tempo, que aqui se detiverãõ depois das Capitulaçoens ajustadas, nos tratamos todos como hermanos: ferverãõ os negocios, compras de navios, e fazendas; e não podemos duvidar, que o Cabo da Armada Monsieur Duget he um famosissimo Soldado; porque teve muito particular attençaõ à que se não bolisse no Sagrado, de tal sorte, que chegou a arcabuziar desoito Soldados seus, por lhes serem achadas nas maons cousas da Igreja. E da mesma sorte se teve grande respeito a algumas mulheres prisioneiras, havendo-se com muita piedade com os doentes, e feridos, que ficaraõ nos hospitaes, e com muita lastima do estrago, que se fez aos moradores, dizendo, *se queixassem do seu Governador; pois, ou he que os podia defender, ou não: Se os podia defender, paraque fugio? e se os não podia defender, porque não Capitulou? pois com lhe dar os gastos da Armada, escuzava de saltar Francez em terra.* Da mesma sorte se haviaõ os mais Officiaes, e gente mais luzi.

da, que não ha duvida, que era toda guerreira, e experimentada: porém esta urbanidade, que nos mostravaõ, podia tambem ser industria; assim porque com ella hiaõ vendendo o mesmo, que nos tinhaõ roubado, e dando com isto o ultimo saque a algumas moedinhas, e oitavas, que escaparão, como porque forão elles mui namorados do Paiz e dos moradores; e não sei se voltarão com animo de povoar: mas tenho por sem duvida, que para o anno cá os temos, ou na Bahia. Hidos elles; entrou o Senhor Antonio de Albuquerque na Cidade, e atrás d'elle este povo de gente, que estava por esses matos; e erão taes os alaridos, e choros, que o mesmo General, olhando para trás, e vendo aquella lastima, se lhe desfazia o coração pelos olhos.

Considere V. m. com que coração, e com que olhos entrariaõ as familias em suas cazas! Eu achei a minha (sendo uma das mais aceiadas de alfaias no Rio de Janeiro) como os meos visinhos as suas; e tive de perda bons dez mil cruzados: mas, *si es consuelo a un desdichado, ver otro mas desdichado*, bem pode admittir consolação a minha perda, porque muitos perderão tudo quanto tinhaõ, e mais do que tinhaõ.

Um destes he o amigo Salvador Vianna: porque o seu precioso de dinheiro, ouro, e prata, lhe foi achado no Saque, que se deo em Santo Antonio; e umas boas cazas, que tinha acabado, parede em meio com as em que morou o Mestre de Campo Gregorio de Castro, lhe foraõ ardidias, e queimadas por

uma bomba, juntamente com as do Mestre de Campo, na noite da fugida, tendo-as elle abarrotadas, de cima à baixo, de fazendas. E o pior he, que agora lhe pede o Governador de S. Thomé quarenta e dous mil cruzados, que lhe tinha dado a guardar; e tambem entendo se lhe pedirá algum dinheiro do Fisco. Cuido que ninguem ficou mais perdido, sendo que já tinha uma boa caza, e grosso negocio.

Ao Senhor Antonio de Albuquerque requereraõ os Officiaes da Camara, não só que governasse esta Praça, como tão importante, mas que prendesse ao Governador Francisco de Castro. Elle com effeito fica governando; e entendo o fará até Ordem de ElRei; porque o Povo está de acordo, a não deixar hir para o seo governo, aindaque elle o intente: e quanto à prisão, não deferio, nem me parece o pode fazer. Elles lá mandaõ por Procurador a Antonio de Mendanha, que não deixará de lhe chegar as palhas, porque he seo inimigo.

Tenho por sem duvida, que ha de vir Syndicante. V. m. veja se pode conseguir alguma fortuna em vir à esta diligencia, porque eu a terei por muito grande em o ver cá; e já desde agora lhe offereço esta Caza, aindaque roubada: mas tambem o advirto, se dispa da sua natural bondade, e traga na mão a espada de Santo Elias; porque os Cabos, de Capitão para cima, todos merecem ser passados por uma espada de fogo.

O Senhor Albuquerque mandou seques-

trar alguns navios, e partidas de fazendas, que se compraraõ, até Ordem de ElRei, em razão de que, conforme a Lei, se não podia negociar com os inimigos, por não levarem ouro, e prata do Reino.

O pobre de Francisco de Castro aqui fica chorando a sua desgraça, mas ainda com esperanças, de entrar no Governo. Gaspar da Costa intenta passar-se á Bahia com dous, ou tres navios, que aqui se achaõ. Elle tambem o fez como um preto, de forma, que acabou a fama do Maquinés com que aqui se embalavaõ as crianças: e não sei que conta hade dar da pouca necessidade, com que se apresentou à queimar as náos, e da recommendação que ElRei, no Paquete, lhe mandou fazer da Barra, e Fortalezas.

Tenho chasqueado a V. m. com a narração das nossas misérias, que he o mimo que nesta occasião lhe posso mandar, em correspondencia do que recebi de V. m. na Frota, que tambem entrou no saque. Se tiver outra, não faltarei com o foro de mandar assucar para a Caza.

Veja V. m. que sou seu amantissimo; e que nem os annos me diminuem os affectos, nem a distancia me causa esquecimento às obrigaçoens, em que lhe vivo, para deixar de ter a fortuna em qualquer occasião de servillo.

Esquecia-me dizer-lhe a quantidade de gente, que se havia preso pelo Santo Officio, que cuido passam de cem pessoas: e por não individuallas, digo que he o resto

dos Christaons novos, que V. m. cá conhecia; os quaes, com a invasaõ, foraõ buscar sua vida, e ainda andaõ espalhados, e andaraõ, até haver navios, e occasiaõ. Naõ hirá nella Jose Gomes Silva, e os filhos, porque quando o General Francez sahio do Collegio (que foi a sua moradia), se abraçou com uma bandeira, dizendo = Que aquella bandeira de ElRei de França lhe valesse = e com effeito foi com elles.

Grandissimo cabedal importará a ElRei o Fisco, se o de ElRei de França naõ reparar tudo. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio sete de Dezembro de mil setecentos e onze. ,, Muito amigo, e obrigado Servo de V. m. ,, Manoel de Vasconcellos Velho. =

3.^a Memoria perpetuada na Conta que deu o Senado à ElRei, em data de 28 de Novembro do mesmo anno 1711, e se registrou no Liv. 11 de Registr. do Senado a folhas 174 d' onde foi extrahida.

SENHOR. ,, Naõ bastou nem o risco, em que esta Praça se vio o anno passado com a primeira invasaõ do inimigo, nem as advertencias de pessoas principaes, e particulares deste Povo, paraque o Governador Francisco de Castro de Moraes cuidasse na prevençaõ das Fortalezas, em que consistia a segurança, e defesa desta Praça, devendo reservar para ellas o consideravel cabedal, que consumio na reedificaçaõ do Palacio dos Governadores; nem foi bastante o avizo, que

V. Magestade foi Servido mandar da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade, para que o movesse à dispor os meios necessarios para os incidentes que se offerecessem, como são obrigados os Vassallos, a cujo cargo estão semelhantes lugares.

Em o ultimo de Agosto deste anno (1) chegou à este porto o Paquete, em que V. Magestade foi servido mandar o Avizo da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade; e já em cinco do mesmo mez tinha feito José de Moura Corte Real outro avizo de Cabo Frio (d'onde he Sargento Mór) ao Governador Francisco de Castro de Moraes, que sobr' as Ilhas de Santa Anna appareciaõ desaceis Náos. Com esta noticia mandou o Governador tocar à rebate, guarnecendo todas as Fortalezas de gente; e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Náos de V. Magestade, e duas Inglezas, e algumas Portuguezas, e com ellas as preparaçoens, que pareciaõ fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fora, se continuára): mas com o motivo de que fora falsa a noticia, se mandáraõ retirar as Náos particulares, e as de V. Magestade, com o pretexto do muito gasto que faziaõ; e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das Fortalezas a guarniçaõ, que lhes avia mettido, deixando-as tão destituidas de gente, como não costuma estar, nem ainda em tempo de paz.

Com sessenta homens (entrando nesse nu-

mero os remeiros de huma, ou duas lanchas da Armação das Baleas que a caso passaraõ) se achava a Fortaleza de Santa Cruz da Barra, (2) e a de S. Joaõ ainda com menos, no dia doze de Setembro, em que appareceo, e entrou a Armada Franceza, que constava de desaceis Náos de guerra, e dous burlotes de fogo; e se lhe fez taõ pouco das Fortalezas, que mais parecia salva, do que pelega, vencendo todas as Náos por esta causa os riscos, que poderiaõ ter, se estivessem as Fortalezas prevenidas, como fazia preciso a obrigação de quem governava. Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra às duas horas do mesmo dia, em que appareceo; e para nós se accrescentou a desgraça, pela perda das Náos de V. Magestade, que encalhando-as, se impossibilitaraõ para a pelega, sendo necessario no dia seguinte mandar-lhes o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide metter fogo, pelos motivos, de que elle dará conta a V. Magestade,

He inexplicavel a ommissão, com que se houve o Governador Francisco de Castro de Moraes na defesa desta Cidade; *dispondo desde o principio a sua entrega*, de tal forma, que ainda o Francez não tinha recolhido toda a sua Armada, quando mandou desamparar a Fortaleza da Ilha das Cobras, sendo hum dos lugares, que serve de padraostro à Cidade, e que com a sua artilharia podia destruir a mesma Armada, depois de ancorada. E vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa desamparada esta Ilha, e con-

siderando os damnos , que della podíamos receber , mandou trezentos homens , e os offereceo ao Governador , para os fazer servir na defesa desta Praça ; o que se desvanecio por pretextos , que não podemos averiguar : e nesta forma achando os inimigos a Ilha , e seo Forte sem guarnição , na manhan do dia seguinte treze de Setembro a occupou , montando-lhe logo trinta e duas peças de artilharia , que havia tirado da não Barroquinha , que o mesmo inimigo havia livrado do incendio , (3) e quatro morteiros , com que começou a bater , não só a Fortaleza de S. Sebastião , que serve de Castello à Cidade , e onde está o Armazem da polvora , mas também o Mosteiro de S. Bento , que fica em outra ponta da Cidade , e em que havia hum Forte , feito , e guarnecido de artilharia , pela industria dos Religiosos do mesmo Mosteiro , no qual pelejava com a sua Infantaria o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide.

De posse já o inimigo desta Ilha , dispoz senhorear-se de hum sitio chamado do Pina , (4) e achando-se junto à elle hum patacho , de que era Mestre João Martins de Almeida , com nove homens , que sómente tinha , lhe impedio o desembarque : mas vendo o dito Almeida que o inimigo voltava com dobrada força , estando já rendidos ao trabalho os poucos , que tinha consigo , mandou pedir ao Governador Francisco de Castro o soccorresse com vinte homens : e sendo esta paragem huma das em

que o Governador devia ter particular vigilancia, porque juntamente podia o inimigo d'alli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme, e fazer-se senhor de huma fonte, em que as Nãos fazem as suas aguadas, (5) e acabar de dominar toda a Bahia, que serve de ancorarem os Navios; naõ só lhe naõ mandou soccorro algum, antes lhe ordenou, que se retirasse, deixando o passo franco ao inimigo, que sem dilação, occupou o sitio que pertendia, e montou logo a artilharia.

E vendo o inimigo, que havia occupado dous lugares tam importantes, sem opposição alguma, com mais confiança se deliberou a occupar outro, (6) em que podesse dominar a Cidade, pela parte do Sertão: e com effeito em a noite quatorze de Setembro quiz lançar gente na praia chamada de Valongo, e sendo sentido das sentinellas, se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, (7) que o que haviaõ visto, fora hum pedaço de mastro acceso: e chegando-nos esta noticia, mandamos examinar por Officiaes de Justiça a certeza deste incidente, e achando-se ser verdadeiro fomos em Corpo de Camara advirtir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo, que já havia dito. Com semelhante dissimulação deo o Governador tempo a que o inimigo n'aquella noite lançasse na mesma paragem (achando-a já deserta) duas lanchas de gente; e dando-se disto noticia, e de que o inimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo

o Sargento Mór Domingos Henriques, e Capitães do seo Terço, a hir impedir o desembarque ao inimigo, e desalojar o que estava em terra; e alcançando licença, destacou com o Regimento: mas logo que sahio fora das trincheiras, em distancia de mais de mil e quinhentos passos, lhe sahio ao encontro o Mestre de Campos João de Paiva, (8) ordenando ao Cabo, não passasse adiante sem nova ordem; e voltando para o alojamento do Governador, tornou com ordem que se retirasse.

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte, e o fôra de toda a Campanha, se não estivera Bento de Amaral Coutinho, huma das pessoas principaes desta Cidade, com cento e cincoenta homens, que sustentava à sua custa, (9) aquartelado na Bica dos Marinheiros, que he a Fonte, onde as Nãos fazem aguadas, para impedir que a não fizessem os inimigos, nem nos tomassem aquella entrada, que he a unica, pela qual se communica a Cidade com o paiz: e impaciente o dito Coutinho de ver o inimigo tão secegado, attacando a Cidade sem resistencia alguma, marchou a hir desalojallo do monte; e avizou ao Governador, para que o soccorresse; e investindo ao monte, o fez com tão bom successo, que estando o inimigo ao pé d'elle aquartelado em huma casa, a largou, e se foi retirando para o alto, mostrando quera descer para a parte do mar; e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo, mandou o Sargento

Mór de Batalha Gaspar da Costa hum troço de gente a incorporar-se com elle, e o mesmo fez o Governador: mas logo depois mandou retirar a todos: e vendo o dito Bento de Amaral esta desordem, mandou dizer ao Governador, que visto entender não convinha se investisse o inimigo, ao menos mandasse arrazar aquella Casa, paraque não se fortificasse nella: ao que respondeo o Governador, que era desnecessario demolir-se a Casa, e que elle se recolhesse logo. (10)

Na noite do mesmo dia, tendo Bento de Amaral Coutinho noticia pelas sentinellas que trazia, que o inimigo com maior poder se fortificava na mesma Casa, mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte tornallo à investir: e com effeito, estando Bento do Amaral pelejando já com hum Corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorrello com dous troços, e o Sargento Mór de Batalha com outros dous; mas logo que o Capitão Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthasar Rodrigues montaraõ as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo haviaõ dezoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma sentinella, que na noite seguinte foi presa por Bento de Amaral; não havendo da nossa parte mais damno, do que o de dous mortos, e sete feridos.

Na sexta feira seguinte, que se contaraõ dezoito do mesmo mez; tendo-se o inimigo

fortificado no monte, de que se trata, e com tres baterias de Artilharia na Ilha das Cobras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do Pina com outra bateria bem artilhada, com que até esse tempo brandamente, e sem effeito atirava para a Cidade, e Fortalezas, mandou às nove horas da manhã hum Boletim com huma Carta, que em summa pedia se rendessem à obediencia de ElRei de França, e lhe entregassem os seus prisioneiros, extranhando o máo tratamento, que lhes haviaõ feito, e os matadores do seu General, porque os queria castigar como merecia o seo delicto: ao que se respondeo, que aos seus prisioneiros se tratou conforme o estado da terra, e que dos matadores do General senão soubera: e quanto à entrega da terra, se achava com muita gente, polvora, e bala para a defender: e recolhido com esta resposta o Boletim, começaram a jogar com todas as baterias, e bombas.

Vendo Bento de Amaral Coitinho que senão fazia operaçãõ alguma, com que se frustrassem os intentos do inimigo, no mesmo dia foi ter com o Governador, pedindo-lhe gente para poder atacar em roda o monte, em que estava o inimigo; e supposto o Governador lhe dice, mandaria mil homens repartidos em quatro troços, de que erãõ Cabos o Sargento Mór Pedro de Azambuja, Antonio Correa Barboza, Cidadãõ, e natural desta Cidade, e o Sargento Mór Martim Correa de Sá, e o Capitaõ Pedro de Souza, com tudo, começando a vanguarda a marchar

às oito horas da noite, com taes pretextos as foi demorando, que passava de meia noite, e não tinha chegado ao lugar determinado, estando este à vista da Cidade, em distancia de tiro de peça; e não tendo ainda à esse tempo principiado a marchar a retaguarda, mandou recolher a todos com o falso pretexto de que podia investir o inimigo pelo lugar do morrinho: e desta sorte se frustrarão todas as occasioens, que se intentaraõ. Amanheceo o dia desanove do mesmo mez, tocando o inimigo a arvorada com toda a artilharia, tanto das baterias, que tinha em terra, como de huma Náo de linha, que avisinhou ao Mosteiro de S. Bento, desparando quantidade de balas, e bombas; não só contra a Fortaleza de S. Sebastiaõ, mas avulsas, e sem ponto fixo para toda a Cidade sem cessar, até as tres horas do dia seguinte vinte de Setembro, sem fazerem mais algum damno, do que ao Mosteiro de São Bento, que arruinao, por lhe ficar mais visinho, e ser a parte d'onde se pelejou com conhecido damno do inimigo.

Na manhã do mesmo dia chamou o Governador a Conselho os Mestres de Campo João de Paiva, e Francisco Xavier, e Balthasar de Abreo Cardozo, (11) Coronel de hum regimento de Ordenanças, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e votando os dous Mestres de Campo, que se devia largar a Praça, por dizerem não termos partido com o inimigo, (12) se oppozerão o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante

te, e o Coronel Balthasar de Abreo: mas foraõ taõ mal aceitos os seos votos, que passaraõ a palavras descompostas e Coronel Balthasar de Abreo, e o Mestre de Campo Francisco Xavier; e naõ se pödoendo elles concordar em cousa alguma, mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras, que nenhuma pessoa de qualquer qualidãde que fosse, saisse do seo posto, pena de morte: e tornando a fazer novo Conselho às sette para as oito horas da noite, depois de haverem votado os Mestres de Campo Joaõ de Paiva, e Francisco Xavier, e alguns Capitaens dos seos Terços, em que se devia largar a Praça, foi entaõ chamado o Sargento Mór Domingos Henriques (13) e os Capitaens do seu Terço; e pedindo-se a estes os seos votos, todos a huma voz responderaõ, que senaõ devia largar a Praça, pois naõ havia ainda causa para isso; antes se cõnhecia fraqueza no inimigo, o qual n'aquella tarde se havia retirado para as suas Náos, deixando livre o monte, em que havia estado fortificado: e fazendo-lhe o Sargento Mór Domingos Henriques, e todos os seus Capitaens, e alguns dos outros Terços varios requerimentos em nome de V. Magestade, para que naõ desamparasse a Praça, remetteo o Governador a decisaõ destes pareceres ao Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o qual lhe respondeo, obrasse na forma do parecer, que lhe havia dado por escrito: e seraõ outra conclusaõ ficou determinada a re-

solução do que se havia de fazer: e sahindo com isto todos para fóra, mandou o dito Governador por hum Ajudante dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques, que se havia conformado com o seo parecer, e que da sua parte agradecesse aos Capitaens do seo Terço o zelo, com que haviaõ votado na defesa da Praça de V. Magestade: e passado pouco tempo, que seriaõ dez para as honze horas da noite lhe mandou outro recado por hum Ajudante, que sahisse fóra das trincheiras, e se formasse.

Ao Tenente General Antonio Carvalho Lucena mandou o dito Governador, que fosse correr a marinha, e ver a gente se estava toda em seos postos; e hindo com effeito o dito Tenente General, ignorando a cavilação com que se dispunha este negocio, encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthasar de Abreo, que se vinha retirando; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seo posto, lhe diceraõ, que o Governador os mandava retirar. Disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador, o qual lhe ordenou, que os formasse; e dando-lhe parte de que estavaõ formados, e perguntando-lhe se haviaõ de hir à Marinha, lhe respondeo com descompostas palavras, chamando-o de *bribante*, e o mandou que fosse para a Marinha, mas deixou ficar com siggo a gente, que mandara formar: e correndo a marinha o mesmo Tenente General, encontrou os outros Regimentos, que se vinhaõ retirando; e querendo-os fazer tornar



para os seus postos, dizendo-lhes, que advertissem, que aquillo hera traição conhecida, que não desamparassem a Praça, lhe respondeo o Ajudante Manoel de Macedo Pereira, que aquella gente marchava com Ordem do Governador: e levando o mesmo Ajudante ordem a Francisco Viegas de Azevedo, Tenente Coronel da Nobreza, para que se retirasse, foi este fallar ao Governador, requerendo-lhe da parte de Deos, e de V. Magestade não largasse a Praça, respondeo-lhe o Governador, que não havia remedio, por haver já mandado retirar o resto da gente: e dizendo-lhe este, que elle se obrigava a sustentar a marinha até amanhecer, para então se prover melhor, respondeo o Governador, que já hera tarde. (14)

Tendo disto noticia o Padre Antonio Cordeiro, da Companhia de Jezus, lhe foi fazer huma pratica, expondo-lhe os danos, que se seguiaõ a V. Magestade, e à este Povo de tão inesperada resolução: (15) e não obstante isto, mandou o dito Governador pelo Ajudante Manoel de Macedo Pereira hum recado a José Correa de Castro, Governador que foi de S. Thomé, e nesta occasião tinha a seo Cargo a Fortaleza de S. Sebastião, que largasse a dita Fortaleza; e duvidando-o elle fazer a primeira vez, lhe repetio segunda Ordem, dizendo, convinha assim ao Real Serviço de V. Magestade; (16) e desta sorte mandou retirar ao Capitão Manoel Vaz Moreno, que duvidando-o fazer se foi ratificar pessoalmente do seo Sargento

Mór Domingos Henriques, que se achava formado no Campo, fóra da trincheira; e mandando ambos saber do Governador o que deviaõ fazer, já o não acharaõ; e hindo em seo seguimento, sem saberem para onde (assim como os outros) foraõ parar, sendo já manhã, no Engenho Novo dos Padres da Companhia, tres legoas (17) distante da Cidade; fazendo mais lastimoso esse retiro os Religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormentosa, de trovoens, relâmpagos, e agoa (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça); e no mesmo tempo ardiaõ duas moradas de Cazas na Cidade, a que dizem se pozera fogo, para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco Salvador Vianna da Rocha, onde se queimaraõ todas as fardas, e matolotagens, que se achavaõ feitas para os Judeos prisioneiros: e desta sorte se retiraraõ todos, deixando quanto tinhaõ, sem saberem de que, nem para onde, nem haver razaõ, com que se desculpar taõ lamentavel successo; porque as balas do inimigo não tinhaõ feito mais ruina do que no Mosteiro de S. Bento, e os mortos não chegaraõ a vinte, sendo os mais delles por desastres, estando a Cidade, com bastantes mantimentos, e guarnecida com mais de oito mil homens de armas, (18) se retirou o Governador vergonhosamente, sem deixar polvora, nem bala, nem muniçoens, deixando ao inimigo todos os seos prisioneiros, e a nos chorando sem remedio algum esta nossa desgraça.

Naõ satisfeito o Governador com haver entregue a Cidade, (19^o) querendo entregar tambem todo o paiz às maõs do inimigo, se retirou para o Rio de Iguaçú, distante desta Cidade dez legoas, e vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Tenente General Antonio de Carvalho, Bento de Amaral Coutinho, e o Sargento Mór Domingos Henriques, o desamparo, em que tudo estava, começaram a formar hum Corpo de Tropa, para sahir ao encontro do inimigo: mas ao sahir fóra da Praça, se acharão sem polvora, nem bala, para fazerem operaçõ alguma, e sem os Mestres de Campo João de Paiva, que se havia retirado para a Freguezia de Irajá, e Francisco Xavier para Maxambomba, e Martim Correa para Aguacú com o Governador. Attendendo a esta falta o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, e ao zelo, com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento de Amaral Coutinho, o proveo no Posto do dito Mestre de Campo Francisco Xavier, mandando-o logo, que fosse ver, se estavaõ ainda as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade, e se tinhaõ muniçoens bastantes, com que se proverem os Regimentos: e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa, e a de S. João sem guarniçãõ alguma nossa, nem do inimigo, mas com bastantes muniçoens; quando o dito Bento de Amaral Coutinho dispunha a gente, com que havia de hir guarnecer a Fortaleza, e mandar vir muniçoens:

chegou o Governador, e demorando meio dia esta diligencia, se achou já a Fortaleza guarnecida pelo inimigo; e vindo-se recolhendo Bento de Amaral, em distancia já de meia legoa da Cidade, (19) achou o inimigo com tres emboscadas, de cem homens cada huma, e investindo à primeira, a derrotou, e poz em fugida; e sahindo à segunda, e terceira, o mataraõ, não levando elle com sigo mais, do que vinte homens, por haverem ficado os outros mais atraz: e foi taõ estimada a sua morte pelo inimigo, que a chegou a festejar com luminarias, e outras demonstraçoens publicas: e o grande sentimento de todos estes moradores mais se augmentou pela noticia, de que *para esta morte concorreo o mesmo Governador Francisco de Castro de Moraes, e seus parciaes com avisos ao inimigo*: e como hera já publico ser elle o instrumento da nossa ruina, tanto que elle chegou, e foi morto Bento de Amaral, se foraõ retirando mais de duas mil pessoas (que se haviaõ aggregado, e outras que hiaõ chegando) a esperar pela vinda do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho; e como chegavaõ as noticias de que este se avisinhava, tratou o Governador Francisco de Castro de dar ordem à compra da Cidade.

Para o que, intentando Capitular com o inimigo, tendo já convocado algumas pessoas suas parciaes, nos mandou huma Carta pedindo, lhe quizessemos assistir, por necessitar entaõ mais que nunca do nosso pa-

recer: (20) e hindo com effeito o Vereador Manoel de Souza Coutinho fallar-lhe, e sabendo o fim, para que pertendia a nossa assistencia; respondeu-lhe o dito Coutinho, que antes de se ajustar aquelle negocio, hera necessario communicallo com algumas pessoas da governança da terra; para o que hera necessario alguns dias; e pediu ao Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, que na quinta feira, que se contavaõ trinta de Setembro, se achasse na Fazenda do Procurador do Concelho Francisco de Macedo Freire, (21) que fica visinha, e onde estavaõ outros Vereadores, e alguns homens nobres, e se esperava outros, por se não poder aquelle negocio tratar na presença do mesmo Governador, com quem morava o Juiz de Fóra: com tudo, hera taõ grande o empenho que tinha o Governador, de concluir a Capitulaçaõ, que impaciente com a pequena demora de dous dias, que se lhe pediaõ, antes de chegar o dia aprazado, despedio ao Mestre de Campo João de Paiva, e o Juiz de Fóra para a Cidade, a fazer os ajustes com o General Francez, sem sermos ouvidos, nem se nos assinar termo, para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao serviço de V. Magestade e destes moradores.

E não resultando effeito algum desta primeira vista, mandou o General Francez fallar com o Coronel Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens à sua custa, e oitenta es-

cravos a soccorrer esta Praça) quizesse tomar à sua Conta o ajuste das Capitulaçoens: e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta Commissão, que se lhe entregava, e dando-lhe o Governador permissão para fazer os ajustes, se escandalizou desorte o Mestre de Campo João de Paiva, (22) *que logo se começou a queixar, que não hera justo, que hum homem de Paraty viesse concluir hum negocio, que elle havia principiado: e como havia noticia, que o Governador, e seos parciães se tratavaõ com o inimigo fora dos estillos militares, suscitando-se que nessa noite haviaõ alguns avizos, mandou o dito Coronel Francisco do Amaral pôr na estrada huma ronda avançada, de que hera Cabo o Capitão Antonio Correa Barboza: este, pela meua noute apañhou huma Carta do General Francez para o Governador Francisco de Castro, remetida por hum negro, e com hum passaporte, a qual se não abriu, e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.*

E logo na manhã seguinte veio o inimigo à Campanha com onze bandeiras, em que vinhaõ mil e quatrocentos homens, pouco mais ou menos; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente, fez o inimigo sinal de paz, e lhe mandou dizer, que elle não vinha à pelear, e lhe pedia mandasse suspender às suas armas, porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade, e que este ajuste dezejava fazer com elle, para o que sahiriaõ ambos do Corpo da sua gente: ao que lhe respondeo o

dito Coronel, que elle não podia sahir da Companhia dos seos, que como heraõ montanhezes, podiaõ levantar algum motim, que dêsse a ambos em que cuidar: demais de que, semelhantes ajustes não se costumavaõ fazer debaixo das armas: que para isso não faltaria occasiaõ. E mandando outro avizo ao Governador Francisco de Castro, não duvidou este em lhe fazer a vontade em tudo, sem contradicção alguma. E feitas as Capitulaçoens, se retiráraõ para a Cidade, e foraõ dados em refens, enquanto se lhe não mandava dar dinheiro, o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e foraõ juntamente com passaportes Christovaõ Pereira, e José de Torres hum amigo, outro eriado do Governador Francisco de Castro, a tratar com o inimigo a compra de navios, e muitas fazendas, que haviaõ saqueado, em que entrou o mesmo Mestre de Campo Joaõ de Paiva; e só as partilhas destes se publicou passarem de quatrocentos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas maõs do inimigo: e por este, e outros motivos está este Povo certo; que a entrega da Praça foi huma mera negociação. (23)

Neste tempo, em que o Governador, e seos parciaes só cuidavaõ no seo negocio, (24*) e a seo exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia, esquecidos da honra, não se differençando no trato mercantil os Francezes dos

Portuguezes, lhes não podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos para o recurso: e tendo nós a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento do dito Rio de Aguaçú, onde lhe fizemos o requerimento, que a V. Magestade remettemos, para ver, se de algum modo se podia atalhar, que não passasse todo o ouro, e moeda ao inimigo, e se não desencaminhassem as fazendas, e pessoas dos culpados na entrega da Cidade; porque a distancia desta Cidade aos pés de V. Magestade, não permite outro recurso; e entendemos, que de outra sorte não podiamos aquietar este Povo de modo, que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

Receoso este Povo de que continuando no governo desta Praça Francisco de Castro, padecesse outra insolencia semelhante à presente, tanto à custa da fazenda, como do credito de cada hum, attendendo nós à sua conservaçã, como à importancia do serviço de V. Magestade, fizemos ao mesmo Governador Antonio de Albuquerque segundo requerimento, cuja copia remettemos a V. Magestade; e esperamos d'elle, que em virtude da Ordem de V. Magestade de vinte e seis de Novembro de mil setecentos e nove, continue no governo desta Praça (24) até nova Resoluçã de V. Magestade, a quem pedimos, prostrados aos Seus Reaes Pés, *ponha os olhos neste miseravel Povo, em mandar*

Consultar para o governo delle pessoas de toda a satisfação, como também Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos da entrega desta Praça, (25) para que com toda a severidade se castiguem os culpados nella; pois que de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada não sómente esta, mas todas as mais Praças do Brasil.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, (26) vendeo em seo proveito ao Castelhana muitas muniçoens, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve com taõ exorbitantes negocios, como consta da residencia, (27) que delle se tirou, e do Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes; e já teraõ chegado aos ouvidos de V. Magestade repetidas queixas deste Povo contra o dito Moraes, e seo irmão Francisco de Castro, e seo filho Francisco Xavier, assim como também nesta occasiaõ as que temos repetido: e o Prior Duarte Teixeira Chaves (28) ainda sendo hum homem Sacerdote, tantoque se entregou a Cidade, se metteo logo com os inimigos a contratar, e dar-lhe parte de todos os movimentos do paiz, e foi o primeiro que levou ao inimigo a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque, e do soccorro das Minas; e por não perder meio algum de negociaçaõ, até dos meios illicitos se valia, chegando a mandar ao inimigo para o seo divertimento mulheres em carros. Pelo que,

attendendo ao Serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietação deste Povo, pedimos, mande recolher desta Praça para esse Reino toda essa parentella, que achando V. Magestade são convenientes para o Real Serviço, melhor o faraõ na assistencia das Campanhas, à vista de V. Magestade.

He o que nos pareceo precizo fazer presente a V. Magestade pela obrigação, e zelo de Vassallos, que tanto dezejaõ empregarse no seo Real Serviço: e porque he impossivel expressarem-se as mais circumstancias dos particulares, que tem succedido até o presente, mandamos procurador, para que o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felices annos, para amparo dos seos Vassallos. Rio, em Camara, vinte e oito de Novembro de mil setecentos e onze annos., Antonio de Abrinos Veiga,, Sebastiaõ Martins Coutinho,, Manoel de Souza Coutinho,, Francisco de Macedo Freire., =

A' vista dos Documentos transcriptos, assásmente se evidencia o modo, porque padeceu o Rio de Janeiro taõ fatal desdita, toda ocasionada por incuria, ou por pequenheza de animo dos Commandantes das forças de mar, e de terra, sacrificando as honras, vidas, e fazendas dos habitantes da Cidade, e fazendo sentir os mesmos Templos Sagrados taõ notaveis estragos. Em circumstancias taes não he difficil de comprehender o excesso, com que Renato Duguay Trouin descreveu o ataque, e tomada desta Praça, e

igualmente Monsiegnur Thomás, pintando-a no mais relevante apreço das acçoens confiadas ao seu Heroe, quando lhe consagrou o Elogio offerecido à Academia Franceza no anno de 1761, fallando à favor delle com muita erudição, mas com pouca verdade.

Para melhor clareza dos encantamentos da fabulosa Conquista, exposta com dilicadido engenho, conquista tão celebre, que motivando um grande ruido na Europa, tanto pela audacia da empresa, como pela felicidade da execução, e que nada menos foi senão uma entrega da Praça, e venda verdadeira da Provincia, d'antes contractada, mas effectuada então sob o véo especioso de batalha; transcreverei o Discurso de Mr. Thomás (29) paraque, depois de combinado com os documentos antecedentes, e conservados no lugar, onde se representou a Scena, deixe de gozar o credito atégora attribuido pela ignorancia dos accidentes que o disfiguram; e se restitua ao nome Portuguez a honra offendida pelo seu autor.

Depois de confessar Mr. Thomás, que Trouin, nascido de uma familia de Negociantes, cujo pai fora armador de corso, desd' a idade de dez-e-seis annos cultivára na escola do mar os estudos da pirataria, disse, Que elle se apresentou à Corte para tomar vingança dos crimes de Portugal, restaurando a perda de Du-Cler na Praça do Rio de Janeiro: mas o Estado exaurido de meios por dez annos de guerra, por tantas batalhas perdidas, pela fome, e pela esterilida-

de, que seguiu o horroroso inverno de 1709, lhe não podia dar soccorro algum. Uma Companhia de negociantes fez o que o Estado não podia fazer. O ouro dos Cidadaons opulentos correu à sua voz pelo bem da Patria, e o interesse veio a ser o ministro da gloria. Eis aqui um pirata habilissimo, e um mercenario bem escolhido para empresas de ganho, proposto por Mr. Thomás ao Publico, como bom Cidadão, e caracterisado vingador da honra supposta da sua Nação, e do seu Rei! Com estes principios ouviremos a façanha gloriosa, que narrou assim.

„ Eu vejo um porto, cuja passagem estreita apertando-se ainda mais por um rochedo, he defendido dos dous lados por um grande numero de Fortalezas. (30) Trezentos trovoens ordenados sobre o seu transito, e combinados na mesma acção, cruzam os fogos: (31) no meio da entrada sete navios de guerra apresentam uma barreira formidavel: (32) mais à vante se elevam novas obras, torres, baluartes, bastioens, illias fortificadas. (33) Depois de tantas difficuldades, resta a Cidade mesmo do Rio de Janeiro situada no meio de tres montanhas, que a protegem, e que a cobrem. Cada uma destas montanhas he coroada de baterias, das quaes a artilheria parece troar do alto dos Ceos. (34) Por toda a parte vejo Fortes, entrincheiramentos, foços, canhoens, e do recinto das muralhas um Exercito de doze mil homens disciplinados em Europa. (35) Duguay Trouin deu o signal para forçar a

entrada do porto, trezentas peças de artilharia vomitam a morte à roda delle. De tres partes (36) o raio vem bater os seus Navios. Duguay Trouin inalteravel se avança com hum curso sempre igual a través dessas torrentes de fogo. O inimigo (37) se assombra, e a entrada he forçada. (38) O dia esclareceu o triunfo; a noite ouve já zunir as bombardas, que voam pelos ares, e que vam espedaçar os moradores da Cidade debaixo das suas habitaçoens. Um novo combate recomeça com o dia. Uma Ilha, posto importante, he atacada, e levada por assalto. (39) Os Portuguezes se retiram, as suas proprias maons abrasam os seus Navios. (40) Tudo está prompto para o desembarque. Movimentos complicados, e falsos ataques enganam o inimigo: e já o exercito Francez está sobre a praia...

Já se senhoreou de duas alturas, que dominam a Cidade, e tem reconhecido todo o terreno, que a circunda; (41) contado todos os recursos do inimigo; descoberto os lugares, que favorecem o ataque; ganhado uma victoria na planicie, (42) e preparado baterias, que lançam raios contra as muralhas. A artilharia dos Navios sustenta a dos differentes postos: tudo está prompto: á manhã com o dia se dará o assalto. Entretanto a noite he destinada para senhorearse de um posto. Oh noite espantosa! Noite terrivel! O seu silencio repentinamente se perturba pelas descargas de toda a artilharia de Duguay Trouin. No mesmo tempo se

cobre o Ceo com a tempestade : o fogo dos relampagos se confunde com o fogo continuo, e rapido das baterias : o ruido dos canhoens junto aos estrondos formidaveis dos trovoens : os échos dos rochedos, os muros que se precipitam : os bramidos do mar agitado pela tempestade : (43) todos esses objectos reunidos à obscuridade de uma noite carregada, formavam à roda do Rio de Janeiro uma scena de horror, e de espanto. Fogem os habitantes. (44) A avareza leva com sigo os thezouros ao fundo dos mattos, e dentro das cavernas das montanhas. (45) Os Soldados attonitos cedem elles mesmos à torrente ; fogem ; (46) com as suas maons entregam às chamas os depositos das riquezas publicas ; (47) porém dentro das entranhas da terra deixam escondidos fogos secretos destinados para vingá-los. (48) Duguay Trouin se avança com tanta precaução, como se fosse vencedor : acaba de merecer a victoria com segurança. (49) Que estranho espectaculo para este Heróe, logo que os Francezes, que nesta praia estrangeira haviam gemido dentro das prizoens, levando sobre o rosto desfigurado a estampa do seu infortunio, a côr pallida, os olhos amortecidos, o corpo miseravelmente coberto, virem em tropel abraçá-lhe os pés, beijarem aquella mão ensanguentada, e chamando-o cem vezes o seu Libertador, exprimindo-lhes este reconhecimento vivo, e sensível, que não he sabido mais que dos desgraçados. (50)

Mas a victoria ainda está incerta. (51)

Os inimigos juntáram as tropas dispersas: (52) poderosos soccorros se apresentam para se lhes unir. Albuquerque se aproxima na frente de um exercito: Albuquerque, famoso pelos triunfos: o seu nome he entre os Portuguezes o signal da victoria. Duguay Trouin tem prevenido tudo para defender-se. Tres postos occupados (53) seguram a sua conquista; mas quer-se anticipar à uniaõ dos dous exercitos. (54) Marcha: a noite o favorece. Os inimigos o presumem ainda debaixo dos muros da Cidade, (55) e já elle está na sua presença. Os Soldados formados em batalha apresentam um aspecto formidavel, (56) e juntam à intrepidez dos Francezes a ferocidade de vencedores. Esta audacia do Heróe, lhe valeu uma batalha. (57) Os inimigos subjugados pelo terror, (58) vem tratar do resgate da Cidade, e offerecer todo o ouro da sua Colonia. (59) Já dictou Leis, e recebeu refens. (60) Em vaõ Albuquerque chega no dia seguinte na frente de um Exercito de quinze mil homens: (61) em vaõ alguns Portuguezes dezejosos de vir ás maõs, porque se crem seguros de vencer, (62) sustentam, que a victoria justifica tudo, e que a perfidia venturosa não he crime. Duguay Trouin não permite a estes inimigos praticar tão perniciosa maxima. (63) Sempre prompto à combater, faz acabar a execuçaõ do Tratado; e os Soldados com o ferro em uma mão, levão com a outra violentamente (64) as riquezas do Brasil.,

CAPITULO I.

(1) **E**Ra quinto filho de ElRei D. JOÃO I., e da Rainha D. Philippa de Alencastre, irmã de Henrique IV. Rei de Inglaterra.

(2) Alguns Escretores referiram o descobrimento desta Ilha pelos Inglezes em tempo mais remoto: porém Brito-Freire (Liv. 1. da Historia da Guerra Brasileira §. 11.) disse, que João Gonçalves Zarco, e Tristão Vaz, foram os seus descobridores no anno citado. Assim narrou tambem Souza nas Memorias Histor. e Genealog. dos Grandes de Portugal sob o Tit. Conde de Atouguia. O Almanach de 1800 fixou o descobrimento no 1.º de Julho de 1420. O nome de Madeira se lhe derivou dos espessos bosques de grandissimas arvores com immensa madeira, que entregue ao fogo, deu materia á sua voracidade por sete annos continuos. Veja-se o Poema Heroico, intitulado = Zargueida =, e estampado em 1806, em que o seu Autor Francisco de Paula Medina historiou o descobrimento dessa Ilha.

(3) Oh tempora! Veja-se: o que referiram sobressa divisão o Padre Vasconcellos Liv. 1. das Noticias das cousas do Brasil n. 13 e seg. e Brito Freire Liv. 1.º da Guerra Brasileira pag. 47 e seg., cuja relação se achará no T. 9 Cap. 6 nota (4).

(4) Os A. A. citados, e todos os historiadores Portuguezes disseram, que n'esse anno descobrira Cabral o Porto Seguro; o que confirma a informação de Pedro Vaz de Caminha, Escrivão da Armada de Pedro Alvares, em Carta de 1. de Maio de 1500 escrita no Porto Seguro á ElRei, cujo documento se



acha no Archivo Real da Torre do Tombo Gaveta 8
Maço 2 N. 8: mas Abraham du Bois se apartou,
delles, affirmando a descoberta em 1501, cuja epoca
seguiram os A. A. da Histor. de Portugal traduzida
por Antonio de Moraes Silva.

(5) Ficam na Costa d' Africa, d' onde começa a
Ethiopia, mais de cem legoas para Levante. O Pa-
dre Santa Maria (An. Histor. T. 2 1.º de Maio)
disse, que fora descoberto o Cabo, pela primeira
vez, por Dimiz Fernandes, o qual trouxera a Portu-
gal os primeiros negros no anno de 1445. As Ilhas
que povoam o mesmo Cabo, foram achadas por An-
tonio de Nole, Genovez, no anno de 1460. 1.º de
Maio, nome que ficou à uma dellas, e as outras de
S. Tiago, S. Filippé, S. Vicente, Santa Luzia, S.
Nicoláo, S. Antão, Brava, Sal, Fogo, e Boa-Vis-
ta. De todas he principal a de S. Tiago, e nenhu-
ma tem a particularidade de salubre, porque os va-
pores que exala a repercussão dos raios do Sol com
as primeiras aguas, as fazem summamente doentias.
A' instancia d' ElRei D. Joáo 3.º erigiu em Cathed-
ral o Papa Clemente 7.º (segundo D. Thomaz da
Encarnação Histor. Eccles. Luzit. T. 1.º Prolegom.
C. 3 p. 35) ou o Papa Paulo 3.º (An. Histor. T. 3.º)
a Cidade de Cabo Verde, de que foi 1.º Bispo D. Braz
Neto, no dia 3 de Novembro de 1534. Esta Capitania
das Ilhas de Cabo Verde foi erecta em Capitania Gene-
ral por Decreto de 26 de Março de 1808.

(6) Terra porém depois chamou a gente
Do Brasil, não da Cruz; porque attrahida
D' outro lenho nas tintas excellente;
Se lembra menos do que foi na vida.
Assim ama o mortal o bem presente;
Assim o nome esquece, que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.
Catamurú Canto 6 Strofe 61. Sobre o Páo d' es-
sas arvores, reservado nas Capitánias do Brasil para
ElRei, dimanáram da Corte muitas providências, que



se acham registradas nos Livros Verde, e Doirado da Relação da Bahia, e nos do Registro Geral da Provedoria do Rio de Janeiro l. 13. e 16: e no 1.º á fol. 65 está o Regimento delle datado a 12 de Dezembro de 1605. Vede a Lei do 1.º de Agosto de 1677, que se registrou no Liv. Verde fol. 116: o Alv. de 1 de Agosto de 1697. prohibindo a exportação do Páo Brasil, acautelou o seu extravio; e a C. R. de 6 de Março de 1703 registr. no citado Livro Verde a fol. 129 comminou diferentes penas aos extraviadores, além de outras providencias, que sobre o mesmo assumpto deram repetidas Ordens Regias. Vede o Edital de 26 de Janeiro de 1813 contra os frequentes, e criminosos córtes dessa madeira.

(7) Vede T. 8 Cap. 1., Dicc. impresso em Pariz An. 1699.

(8) Como não tenho por objecto principal a analyse da Historia para firmar as épocas das expedições dos exploradores do Mundo Novo, contentando-me apenas em dar as noticias mais precisas dos descobrimentos do Brasil; fica porisso reservado esse artigo ao exame do novo Historiador.

(9) Vede Memor. para a Histor. da Capitania de S. Vicente Liv. 1 desde o §. 11, onde se acharam os fundamentos, com que o seu A. contraria a narração de alguns Escritores portuguezes sobre o tempo do descobrimento do Rio de Janeiro, por Martim Affonso de Souza. Affirmaõ alguns, que Vespucio fora o primeiro, que em 1516 entrára o porto do Rio de Janeiro; outros, que em 1519 Fernando de Magalhaens, e Ruy Falleyro, Portuguezes no serviço de Carlos 1.º, entráram essa bahia, a que deram o nome de *Bahia de Santa Luzia*, por aporta-la no dia d'essa Santa, cujo nome trocára Souza, quando a ella chegou no dia 1 de Janeiro de 1531. A expurgação d'esse facto fica reservado ao Historiador.

(10*) As Memor. cit. noticiam assásmente o principio, e progressos d'essa Capitania, de que o Padre Vasconcellos, na Chronica da Companhia de Jezus, e na Vida do Padre Jozé de Anchieta, faz a mais ex-

acta narraçãõ. Vede tambem as noticias, que refiro no T. 8. Cap. 3.

(10) Busching, par Mr. Berenger T. 12 p. 59 chamou-o Manoel de Sá. —

(11) Os historiadores fizeram conhecido com o nome de *Monte das Palmeiras* o cabeco principal d'esse Serro, que olhava para a barra, por ser todo coberto de taes arvores. Vede a nota (15) seguinte, e no T. 7 Cap. 2 a Memor. da Fortaleza de Villegaignon, sobre que tambem se verá no T. 5 o Cap. 1 §. 3 e o Cap. 2 §. 3. —

(12) Brito Freire no Liv. I cit. §. 69 definiu a Canoa com assás clareza; e o Caramurú no Canto 5 Strophe 38 pintou-a do modo seguinte.

Chamaõ canoa os nossos nesses máres

Batel de hum vasto lenho construido,

Que excavado no meio, por dez parés

De remos, ou de mais vòa impellido:

Com tropas, e petrechos militares

Vai de impulso taõ rapido movido,

Que ou fuja da batalha, ou a accommetta

Parece mais ligeiro que huma setta.

Conta o Padre Vasconcellos (Vida do Padre Anchieta L. 2 Cap. 4 n. 3) que os Tamoyos faziam Canoas de guerra de grandeza notavel, e fortissimas, capazes as maiores de 150 guerreiros, todos remeiros, e todos Soldados. O mesmo referiu Brito Freire no lugar citado. As de maior volume, e comprimento, que se conheceram no Rio de Janeiro em dias mais proximos, foram 1.^a a dos Padres Jesuitas, com capacidade para quatrocentos alqueires de farinha, cuja medida faz quasi o dobro da rasa em Portugal: e além disso admittia outras cargas, muitos passageiros, e as pessoas precisas a manobra da navegacão. 2.^a dos Padres Carmelitanos, em que vogavam os seus Prelados, quando iam a visita dos Conventos sitos ao Sul. 3.^a de um particular, que andava na carreira de Magépi, e conduzia seis caixas de assucar, tres milheiros de telha, muitos sacos de farinha, de arroz, e

outros effeitos, além da gente de passagem, e de serviço. D'esse lote, ou pouco menos, acham-se ainda algumas na Ilha Grande, Paratii, Santos, Cananéa, e n'outros lugares ao Sul.

(13) Por corrupção do nome proprio na lingua dos Indios, se diz *Bertiôga*. *Buriqui*, he uma especie de macâcos: *Oca*, quer dizer *Caza*; e *Buriquiôca*, Casa de *Buriqui*s. Memr. cit. para a Histor. da Capitan. de S. Vicente Liv. 1 §. 28.

(14) Por semelhança das fôrmas de barro, onde se coalha o caldo da Cana já purificado e feito em melado, ou em calda de ponto grosso, para se reduzir à assucar, cuja figura toma depois da sua consistencia perfeita, fizeram conhecer com esse nome a rocha volumoza e alta 97 braças perpendicularmente, sita ao Poente da entrada da barra, que serve de farol aos navegantes do porto.

(15) Assim se denominava a Ilha, que depois disseram de *Villegaignon*, como insinuou o Santuar. Marian. no Liv. 1 Introduç. Vede a nota (11) supra.

(16) Deve o Rio de Janeiro a este Capitão Mór (sam expressoens do Padre Vasconcellos na Vida do Padre Anchieta Liv. 2.º Cap. 13 §. 6, e na Chronica da Companhia Liv. 3 n. 105) eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade, em que hoje se vê. Foi varaõ merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendencia, e exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Governador Mem de Sá; mas foi herdeiro de seu valor, e Christandade, e soffredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e de seu officio exactissimo, de quem refere o Padre Jozé de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentára um Servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Jozé) que sahia delle um cheiro suave, como signal que gozava sua alma da felicidade da gloria; fizeram-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: E tiveram os Padres Oraçãõ funebre sobre

suas virtudes. E pera mim o mais importante louvor he o que dá deste Capitam o Padre Jozé de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: E diz assim de sua propria maõ, e letra. Nesta Conquista, que durou alguns annos, andavam os homens como Religiosos, confiados em Deos, na presença do Capitam Mór Estacio de Sá: o qual além do seu grande esforço, e prudencia, era a todos exemplo de virtude, e Religião Cristam: E bem mostrou o Padré Nobrega, que foi regido nesta materia pelo Divino Espirito, pelas muitas, e insignes victorias, que por misericordia sua houveram tam poucos Portuguezes, de tanta multidam de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores, e dos Francezes, que comsigo traziam... Sam palavras do Veneravel Padre, e fallando da morte em particular diz, que faleceu com grandes signaes de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado ...,, Da Capella do Arraial na Villa Velha, onde foi sepultado, se trasladáram seus ossos para a nova Igreja de S. Sebastião; e na Campa, que os cobriu, se lê gravado o Epitaphio seguinte. = Aqui jaz Estacio de Saa primeiro Capitam e Conquistador desta terra e Cidade, e a Campa mandou fazer Salvador Correa de Saa, seu primo, segundo Capitam, e Governador, com as suas armas: e essa Capella acabou no anno de 1583. =

(17) *Paranápuçú* significa Mar grosso.

(18) Na linguagem portugueza o nome de *Gato* importa tanto, como o de *Maracayãguaçú* entre os Indios Temiminós, cujo Principal assim se chamava, inimigos crueis dos Tamoyos; e ambas as naçoens habitavam o Rio de Janeiro, d'onde, convidados os Temiminós pelo Senhor, e governador da Capitania do Espirito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, passãram para aquelle districto, e auxiliãram muito ambas as expediçoens dirigidas contra os Tamoyos: e porque na Ilha referida habitava o Principal dos Temiminós, ou o grande Gato, ficou d'ahi conhecido

com esse appellido. A mesma Ilha he tambem sabida com o titulo de Fundaç.

(19) Vede T. 5 Cap. 2 §. 3 a memoria do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, e T. 7 Cap. 9 a historia sobre os principios dessa Fortaleza.

(20) Assim relatou o Padre Vasconcellos na Chronica cit. Liv. 3 n. 80 e seg., e na Vida de Anchieta L. 2 Cap. 13, de cujos manuscritos, e narraçoens, como de pessoa tão digna de fé, igualmente que testemunha das primeiras acçoens guerreiras no Rio de Janeiro, segundo refere o mesmo Vasconcellos, se lembrou Brito Freire para accusa-las no Liv. 1 §. 78 da Nova Lusitania.

(21) Vede T. 8 Cap. 1 n. 3 dos Governadores.

(22) Vede no mesmo T. 8 n. 2 dos Bispos, a memoria de tão digno Prelado.

CAPITULO II.

(1) Vida do Padre Anchieta Liv. 2 Cap. 1 n. 2 Chron. da Companh. Liv 3 n. 106, e seg.

(2) Guerra Brasilica Liv. 1 n. 45 Viagem da Armada da Companhia do Commercio, e Frotas do Estado do Brasil. n. 52.

(3) Histor. da America Portug. Liv. 2 desde o §. 85 até §. 100.—

(4) Liv. 1 n. 63.

(5) Arte de navegar pag. 305.

(6) A França.

(7) Philippe V.

(8) Carlos III., depois Imperador d'Alemanha.

(9) A Hespanha.

(10) Na attestação dos serviços do Capitão Francisco de Seixas, praticados na Villa de Paratii, referiu a Camara da mesma Villa em 30 de Dezembro de 1710, que elle mandára proprios à miudo ao Rio de Janeiro.

ro, à dar conta do que succedia, e à Villa de Ilha Grande à saber o mais de que necessitava. V. Relação anonima §. Chegou pag. 36 e a narração de Souza. pag. 38.

(11) O Campo da Cidade principiava então no lugar poucas braças adiante da Igreja de N. Senhora do Rozario, ou da Rua da Vala, cujo terreno se vê hoje occupado com edificios, mediando uma parte não pequena de Campo entre as Cidades Velha, e Nova.

(12) No sitio, em que se acha a Igreja Parochial de S. Francisco Xavier, fundáram primeiro os Padres Jezuitas um Engenho de assucar, que substituido por outro semelhante, e fabricado em lugar distante d'alli mais de legoa para o interior do Sertão, ficou conhecido em diante pelo nome de Engenho Velho.

(13) Reflita-se bem, que Paiva, assim nesta acção como na do anno seguinte, figurou sempre de agente particular do Governador. Vede 3.^a Memor. — §. Não satisfeito §. E não resultando — e §. E logo.

(14) Grugel foi um homem assás valeroso, um Cidadão honrado, e Vassallo fidelissimo, que não perdendo occasião alguma de mostrar com heroicidade quanto se deve desprezar o egoismo, sempre que se trata dos interesses do Estado, e da Patria, não só nesta occasião, mas na invasaõ seguinte fez conhecer a sua intrepidez e coragem, como referiram as Memorias aqui transcritas.

(15) Este sugeito era Religioso Trino, e o mesmo, que aggregado a Manoel Nunes Vianna, occasionou o levantamento nas Minas Geraes, como se verá no T. 8 Cap. 4.

(16) *Accingimini, et estote filii potentes, et estote parati in mane, ut pugnetis adversus Nationes has, quae convenerunt adversus nos disperdere nos, et sancta nostra: quoniam melius est nos mori in bello, quam videre mala gentis nostrae, et sanctorum.* Lib. 1 Machabaeor. Cap. 3. Sabia Dutra, que os mortos no Campo marcial em defensa da Republica, sam contados entre os vencedores, e se consideram vi-

vos em perpetua gloria como disse Justiniano Instit. Tit. 25 de Excusationib tutor. vel curator. = *Hi enim, qui pro Republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam vivere intelliguntur.* = Em igual frase se expressou a Orden. do Reino no Liv. 2 Tit. 35 §. 1.

(17) D'essa desgraça consta pelo Assento que fez o Padre Bartholomeo de França, Cura da Sé, no Liv. 8.º dos Fallecidos da mesma Freguezia fol. 30, cujo theor he assim. = Em o dito dia (des-e-nove de Setembro) morreo Francisco Moreira da Costa, casado com dona Maria filha do Cappitaõ Luiz Lopes de Carvalho, e morreo quando se poz o fogo ao Armazem da polvora que estava entaõ na Casa dos Contos junto a palacio e alfandega, era natural de Coimbra, e naõ se achou o Corpo ao depois do incendio. = Na reedificaçaõ da Casa de residencia dos Governadores gastou o Governador Francisco de Castro consideravel cabedal, como consta da Conta da Camara referida na 3.ª Memoria, cuja obra, ou a sua despeza approvou a Carta Regia de 20 de Fevereiro de 1711 registr. no Liv. 18 fol. 80 do Reg. Ger. da Provedoria.

(18) No Liv. sobredito 8.º dos Fallecidos, e na mesma folha accusada se acha o Assento do modo seguinte. = Em desenove dias do mez de Setembro de mil e setecentos e dez annos pelas dez pera as onze do dia comessou a batalha dos francezes que vieraõ tomar esta terra, e botaraõ mil homens pouco mais ou menos em huma prahinha que fica junto a barra da goratiba quatro dias antes, que poseraõ pello caminho donde se mataraõ muitos francezes, e firiraõ mais de dusetos, e os mais prisonaraõ, e dos nossos morrearaõ sincoenta cujos nomes saõ os seguintes ... =

(19) Com que injustiça, e incompetencia pretendeu arrogar à si o titulo glorioso de vencedor, quem nenhuma ação praticou distincta, que o abonasse! Entretanto, como à seu favor se prodigalizáram elogios, mereceu com igual impropriedade a Carta Regia de 10 de Março de 1711, em que foi ElRei Ser-

vido (enganadamente) agradecer-lhe o desvelo na defensão da Cidade. Verificou-se então o verso. = *Hos ego versiculos feci, tullit alter honores.* = Vede pag. 50 §. o Governador, e ahí as notas (76) e (77)

(20) Por outra Carta Regia da mesma data da antecedente, mandou ElRei agradecer aos habitantes do Rio de Janeiro, que nessa batalha procederam com valor, fidelidade, e amor. Ambas as Cartas se registraram no Liv. 11 do Senado.

(21) Vede a nota (61) —

(22) No Liv. 8 dos Fallecidos na Freguezia da Sé fol. 54 fez memoria d'esse facto o Cura mencionado, referindo-o assim. = Em dezoito de Março as sete pera as oito horas da noite de mil e setecentos e onze annos mataram o General dos Francezes que entraraõ a tomar esta terra, o qual mataraõ dous rabuçados, que lhe entraraõ pela porta dentro estando na Cama, e dous ficáraõ guardando a porta na escada, e tinha sentinellas para que não paciase, e não lhe valeraõ; e chamava-se João Francisco, que era o nome da pia e o nome da guerra Moçu de Cré; está enterrado na Capella de Sam Pedro na Igreja de nossa Senhora da Candelaria, da Cruz para o Campo, em humas Casas que foraõ de João de Azevedo ... =

(23) O A. confundiu (por mal informado) as Serras de Guaratygba, da Tojuca, e outras montanhas até a Cidade, as quaes sómente podiam atravessar os inimigos, quando estivessem por fazer ainda as estradas, e picadas desd' aquelle sitio, cultivadas por mais de cincoenta annos antes, com as Serras dos Orgaons, situadas em lugar enormemente distante, e sobranceirão à Ensejada do Rio de Janeiro, por onde era não só impraticavel o ingresso (como sabem os que frequentam o porto), mas impossivel mesmo a passagem do inimigo. Este não venceu outras difficuldades, que excedessem à um desembarque na Costa brava da Guaratygba, e a marcha segura de encontros pela Varzem, ou Varzea, fazenda dos Padres Benedictinos, ao Engenho d'agua, fazenda do Visconde d'Assecã

no districto da Freguezia de Jacarépaguá, e d'alli à Indahy, ou vulgarmente Andrahy, até chegar ao Engenho Novo dos Padres Jesuitas, e finalmente ao Engenho Velho dos mesmos Padres, por cujo caminho não se encontram montanhas innaccessiveis. Vede a nota (30).

(24) Os Regimentos Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilheiros, faziam o total dos Regimentos pagos desta Praça. Esses mesmos não continham numerosos Soldados, que depois de annos se accrescentáram, como verá na nota (35), e no T. 7 Cap. 9 accusada a fol. 97. in fin.

(25) Deste soccorro trazido de Minas Geraes para a presente acção, só o A. citado fez memoria, callando-o Souza na Histor. Genealog. da Casa Real, como se verá adiante.

(26) A Casa então existente, e dedicada à Santo Antonio, foi substituida por outra em situação diferente, de que ficou Orago S. Bernardino de Senna, como se verá melhor no T. 2.º Cap. 2: sob a Freg. de N. Senhora da Conceição de Angra dos Reis da Ilha Grande.

(27) O A. confundiu os lugares das estancias, talvez por pouco exacta a informação, de que se serviu. O *Engenho*, onde primeiro descançou o inimigo, dista duas legoas boas da Cidade, e denomina-se *Novo*.

(28) O lugar de alojamento na noite de desoito foi o *Engenho Velho*, distante do Novo uma legoa, e outra da Cidade.

(29) Du-Cler considerava vigilante na difficuldade, entretanto que o Governador Castro dormia com socego, por não ter que receiar.

(30) Do Engenho Velho até a Cidade não ha montes inaccessiveis, nem impraticaveis: nem o inimigo deixaria uma estrada plana, e obvia, sem resistencia, para marchar por montes asperos, e atravessar altos, subindo os do Rio Comprido, para descer ao monte do Desterro, cuja direcção, além de fatigar a tropa,

com que havia de combater, delongava o seu destino. Nem por esse modo poderia vencer, que acampado no Engenho Velho na noite de desoito, estivesse dentro da Cidade no dia des-e-nove, para começar a batalha às 10 para as 11 horas do mesmo dia, como fica referido na nota (18). Além disso, era impraticavel a passagem do exercito pelo sitio da Lagoa da Sentinella, por onde não ha a menor duvida que transitou, distante braças bastantes do monte do Desterro. Sabem todos os que residiram, e actualmente residem no Rio de Janeiro, que de Engenho Velho à Cidade, nenhum outro caminho ha, além da Estrada geral até a Lagoa mencionada, onde principia, ao lado direito, a antiga azinhaga de Mata-cavalllos, costeando o declarado monte do Desterro, cuja direcção tomou o inimigo: e proseguindo a mesma estrada geral, chega-se à Cidade, ou atravessando o Campo de Santa Anna (denominado então de S. Domingos, e do Rosario), ou pela Rua do Piolho à buscar sem desvio a Rua Direita, onde está o Convento e Igreja do Carmo: O A. da Relação declarou melhor qual foi esse *mais alto dos montes* & nas expressoens seguintes = o caminho do outeyro de nossa Senhora do Desterro = cultivado muito antes do anno 1628.

(31) O armazem, de que fallou, era o Trapiche de Luiz da Mota, conhecido por *Trapiche da Cidade*.

(32) Vede a nota (65) seg. pag. 43.

(33) O Sitio da Pedra, onde o Convento do Carmo possui uma fazenda nobre de criar gado vacum, e cavallar, e com Engenho de assucar, fica no districto de Guaratyba. Alli ha desembarque franco, entrando pela barra de Marambaia para Angra dos Reis, e portos de Sepetiba, proximos à Fazenda de Santa Cruz.

(34) O porto da Ilha Grande, procurado pelos Francezes desde o principio do seu estabelecimento, foi sempre acautelado pelos Governadores da Provincia, e principalmente por Artus de Sá, como fazem ver

as suas Ordens, e providencias, e as Vereanças da Camara da Villa, cujos documentos tive presentes.

(35) Como no districto da Ilha não havia Tropa alguma regular, que a defendesse, tumultuariamente resistiram os seus moradores paizanos às hostilidades, que lhes faziam os inimigos, sem outro adjutorio, emquanto durou a munição de guerra, que lhes auxiliava o valor: Dos acontecimentos entr'elles, e os mesmos inimigos existem muitas memorias nos Livros da referida Camara, onde consta (pela Vereança de 21 de Maio de 1710) que ella pretendeu requerer, e requereu, ao Governador do Rio, mandasse presidiar a terra com alguma Infantaria. Depois da entrada dos inimigos representou a ElRei em Carta de 6 de Março de 1712 o quanto haviam padecido os moradores da Villa com as invasoens d'aquelles hospedes, e pediu, que lhe mandasse soccorrer com uma Companhia de Infantaria paga para sua guarnição, e alguma artilharia para sua defesa. A esta supplica respondeu ElRei em Carta de 19 de Novembro do mesmo anno, participando-lhe, que ao Governador do Rio de Janeiro ordenava, que achando ser conveniente presidiar a Ilha assim com gente paga, como com artilharia, e muniçoens, o executasse logo.

(36) A Lagoa mencionada he a de Jacarépaguá, distante da Cidade sete legoas, e não a de Rodrigo de Freitas, proxima à Costa de Sacopenopan, hoje denominada da Cópacabana, e distante da Cidade legoa e meia por caminho de terra.

(37) O Governador tinha unida toda a gente (de Tropa regular) e não quiz reparti-la em auxilio das Ordenanças indisciplinadas, senão depois de saber, que ellas rechaçaram valerosamente o inimigo. Quereria talvez com ostentação mais apparatusa recebe-lo na sua Tenda militar, ou no seu gabinete!

(38) Na noite de dez intentáram o desembarque em lugar distante duas legoas da Cidade; e no dia seguinte se pizeram longe della quatro legoas! Para dar tempo a se fortificar a Praça, e previnir, de certo não foi.

(39) Quatorze legoas se contam de distancia por eaminho de terra; porém por mar dista da barra da Cidade oito, segundo Pimentel, Arte de Navegar, Derrota do Rio de Janeiro para Santos, pag. 306. Junto à barra desse porto, que à penas serve para embarcaçoens pequenas, ha uma ilhota, que se chama da Palma, onde fundeam as lanchas à espera da maré. O mesmo Pimentel denominou *Guaratuba* o sitio mencionado, cujo nome he o do Rio, àvante cinco legoas para o Norte do Rio de S. Francisco do Sul, a quem tratou por *Guarativa*, trocando os nomes.

(40) Fazenda d'esse titulo, que fora dos Jezuitas, e pertence hoje à Coroa, situada entre a Guaratygba, e Itaguahy, da parte de terra firme de Angra dos Reis de Ilha Grande. Vede T. 5 Cap. 1 Freguezia de S. Francisco Xavier de Itaguahy, nota (5).

(41) A imaginaçãõ pode ser, que augmentasse o numero dos inimigos, os quaes ou se multiplicãram depois de embarcados em Brest, e de padecêrem na Ilha Grande alguns côrtes (semelhantemente que nos primeiros Seculos da Igreja o sangue dos Martires foi a semente fecunda de innumeraveis Christaons), ou se diminuiram no principio da memoria de Souza, à pesar de referir a memoria anonima, que pouco mais de mil homens excedeu o numero dos destinados à invadir o Rio de Janeiro. He comtudo para admirar, que distando quatro legoas da Cidade o sitio de Tojuca, e quatorze o de Guaratygba, fosse o Governador sciente dos movimentos inimigos por Barreto, e de lugar mais proximo os ignorasse. Tudo procedeu do pouco cuidado em vigiar, e guardar os portos.

(42) Como poderia o Governador conhecer a aspezeza do terreno, se nunca o viu, e nem constou que o trilhasse, saindo uma só vez da Cidade com o destino de observar a Capitania, cujo governo lhe foi incumbido em duas épocas!

(43) Provou de bom General o mesmo Governador, que sabendo (por informaçoens) a qualidade de caminhos asperos, e difficeis ao inimigo, longe de es-

pera-lo nesses passos estreitos com reforço competente de Tropa, se contentou á penas com as providencias interinas, como se fossem bastantes, e vigorosas á impedir os progressos dos contrarios! O effeito foi ás avessas do pensamento; porque deixando os inimigos após de si rotas as pequenas partidas, que se lhes opposeram, apressáram mais ligeiros a marcha para a Cidade, sem o menor embaraço dos desfiladeiros, das Serras altissimas, e da aspereza do terreno, que só obstáram ás partidas commandadas pelo Tenente General Jozé Vieira, para deixarem de manobrar como deviam.

(44) O Governador acautelava mais a retirada do inimigo, que a sua entrada, fazendo destacar um Corpo mais grosso para esse fim; mas entretanto que o inimigo, hospede do paiz, e insciente das circumstancias dos sitios, desembarcou afoutamente em lugar aspero, continuou a sua derrota sem susto, e venceu todas as difficuldades, só os emissarios do Governador, considerados como os mais habéis, e praticos do terreno, não poderam vencer tantos impedimentos, até que em fim chegou o inimigo a uma legoa distante da Cidade. Esta narraçõ por si mesma dá á conhecer a verdadeira causa, que tolhia as precauçoens serias do Governador.

(45) O inimigo invadia por terra; e o Governador mandava guardar os postos, e quartéis de mar, por onde não havia o menor temor, illudindo o publico com taes apparatus. Qual seria a consequencia!

(46) Vede as notas (30) e (42).

(47) Trezentos homens para impedir o Corpo inimigo, que se dizia ser de mil, ou de mil e duzentos homens, e ataca-lo pela frente; e um Regimento pela retaguarda, destinado a defender o Forte da Praia Vermelha, de pouca consideraçõ, e distante uma legoa, só porque poderiam ataca-lo, como se fosse a chave da Cidade, deixando o passo proximo, por onde caminhava o inimigo! Nenhum foi o designio, senão o de franquear-lhe a entrada debaixo de

rebuços. Vede a Mem. a fol. 30 §. Avizado in fine.

(48) Quem soube o como foram distribuidas essas Ordens! As disposições sabemos, que se combinaram com os effectos; e que Paiva, executor das ordens, era particular agente do Governador.

(49) O regimento de Cavallaria, de que se faz menção, compunha-se de paizanos regulados pela Auxiliatura, como ainda hoje: com differença porém de ser um Corpo indisciplinado então, e agora exercitado nas evoluções militares com assás aptidão.

(50) Os paizanos com indivivel coragem, e valor constante, disputaram, sem auxilio de Tropa de Linha, a entrada dos inimigos na Lagoa da Sentinella, e na descida do monte de N. Senhora do Desterro (Mem. a fol. 29): e supposto que se dedicassem ao Governador os louvores por acçoens tão gloriosas, não deixou ELRei de ser informado do comportamento heroico dos habitantes do paiz, a quem por Carta Regia de 10 de Março de 1711 (nota (20)) agradeceu tão assinalado, e patriotico valor.

(51) Sem duvida mereceu Jozé Correa tão exuberante louvor, por commandar sómente o Forte de S. Sebastião, onde encerrado via desparar de longe a artilharia contra o inimigo, com quem não se afrontou, satisfazendo-se de tourear de palanque. Da qualidade desse Official sam os Cabos bons de guerra!

(52) Com o mesmo socego, que qualquer pai de familia pode ter dentro de sua Caza, quando nella não receia algum desacato.

(53) Quem noticiaria aos inimigos, e com tanta certeza, o estado de fortificação, em que se achava esse presidio, distante uma legoa do caminho do Desterro, que elles não viam, nem podiam ver de terra, para se temerem de busca-lo? Ainda no caso de estar o mesmo Forte bem guarnecido de artilharia, nenhum susto podia suspender os inimigos de invadi-lo: porque dispostos os seus canhoens à defender o desembarque na pequena praia junto ao Paõ de assucar, e muito

poucos o ingresso pela parte de terra, esses mesmos não se poderiam manobrar com felicidade, obstando-lhes os morros da sua visinhança. Além disso devemos saber, que o Forte da Praia Vermelha era insignifican-tissimo quasi, até o tempo do Vice-Rei Conde da Cunha, por quem foi de novo levantado, e augmentado.

(54) O acto era de muita religião: mas, para Capitular dentro de algum Templo, não se fazia preciso tanto esforço, tendo passado antes as Capellas de N. Senhora do Desterro, de N. Senhora d' Ajuda, de N. Senhora do Parto, a Igreja de Santo Antonio, e igualmente a de S. Jozé, que existiam nesse tempo, e todas em caminho, primeiro que chegassem à Igreja do Carmo.

(55) Jozé Vieira Soares com um Corpo mais grosso foi mandado para a parte de Guaratygba à picar a retaguarda, e à embaraçar a retirada ao inimigo, como ficou dito; agora disputa-lhe a entrada na Cidade com pouca gente, mas valerosamente, cujo valor não mostrou desde Guaratygba, até as visinhanças da Cidade! Sem duvida havia o inimigo conseguir o seu intento. Ora, combinadas estas acçoens, o resultado dellas não podia ser feliz. A entrada do inimigo na Cidade era de proposito menos defendida: portanto foilhe mais favoravel o ingresso, que o retrocesso, à procurar o azilo dos navios deixados no porto de Guaratygba. Soares occupava o Posto de Mestre de Campo; e por Patente de 17 de Novembro de 1710, que se registrou no Liv. 18 fol. 113 do Reg. Ger. da Provedor. exercitou juntamente o Posto de Tenente de Mestre de Campo General de Artilharia nesta Capitania, vencendo sómente o soldo de Mestre de Campo.

(56) Com o mesmo, ou igual socego chegaram à formar-se alli, que o Governador se conseryava postado no Campo, sem d'elle se mover.

(57) As portas não eraõ de ferro, nem de bronze, mas de madeira simples, e sem chapeaçãõ. E porque não poderam força-las? Talvez faltassem machados, de que viesse desprevenido o exercito.

(58) Quem pensaria jámais, que um punhado de quarenta e oito jovens, gente falta de melhor ordem, e disciplina, fosse capaz de obrigar o inimigo à metter-se dentro da Casa de residencia do Governador, onde havia uma guarda, e deixasse alli prisioneiros a muitos, e a outros mortos! He porém certo, que elle não só maltratou fortemente o inimigo, e o atacou, mas fez-lhe a maior frente, já na passagem da Lagoa da Sentinella, e já dentro da Cidade.

(59) A Provis. do Conselho Ultramar. de 27 de Novembro de 1730 declarou, que os Governadores do Brasil não podiam chamar Palacio as Casas de sua residencia.

(60) O Governador tendo noticia da chegada do inimigo ao Engenho Velho, não lhe atalhou os passos: vendo-o marchar pela estrada do Barro Vermelho à procurar o outeiro do Desterro, ficou immovel no Campo do Rosario, d'onde mandou trezentos homens occupar o caminho; e só depois de saber, que tendo entrado a Cidade, estava cercado no seu Palacio, se deliberou a mandar o soccorro! Fez o mesmo, que as crianças, quando depois de verem o passaro cahido, e preso na gaiola, correram a segura-lo.

(61) Aindaque tarde, chegaram contudo à boas horas, para auxiliar o heroismo dos Estudantes. Onde ficou o Governador, e quando acodiu com o seu valor à desbaratar o inimigo, chegado já à Casa da sua residencia? Consulte-se a Memoria transcrita, e della se haverá a resposta.

(62) Nos caminhos, por onde marchava o inimigo, nem nas bocas das ruas, desde o centro da Cidade até a foz do mar, foi necessaria artilharia alguma, que impedisse a entrada: na borda do Rio, por onde não se temia o ingresso, nem se esperava o ataque, he ahi que se collocaram as peças, e se depositou todo o fornecimento! Ganháram os inimigos seis peças de artilharia, que como desamparadas, e inúteis à defensa do paiz, serviram-lhes de auxilio ao seu designio. E porque não se acautellou a polvora, e a ba-

laalli depositada, para evitar o uso desse instrumento à favor do inimigo! Essas disposições não foram avessas do animo do Governador, como verificou o successo na batalha do anno seguinte.

(63) Porque não continuáram o damno, que haviam principiado! Seria por lhes faltar a polvora, a gente para manobrar as peças, ou a vontade de fazer mal ao inimigo, poupando-o, para morrerem depois em suas maons?

(64) A frieza do Governador dava tempo sufficiente à mandar conduzir da Fortaleza da Ilha das Cobras, e de outras visinhas (de Villegaignon, e do Castello, que eram as mais proximas) a artilharia, de que se havia de servir para aquella acção. A da Ilha dita, e a de Villegaignon, sabem todos que não podiam prestar o soccorro com tanta celeridade, quanta se fazia precisa em taes circumstancias aos atacados para se defenderem, e derrotarem os seus contrarios. E porque não se lembrou o Governador das peças collocadas pela marinha, de que se apossáram os inimigos!

(65) Depois de encurralados os inimigos no Tra-piche, se mandou então assestar a artilharia nas bocas das ruas! Para impedir-lhes a entrada na Cidade, foi mui tarde, porque estavam já dentro do seu seio; se para embargar-lhes a sahida, não era preciso tanto esforço, e empenho, tendo-lhes facilitado o ingresso.

(66) Reflita-se bem neste periodo; e conheça o Publico, que o effeito da participação da fortuna, foi o novo ataque da Cidade no anno seguinte, como se verá.

(67) Fica ao N. das Ilhas de Santa Anna, distantes duas legoas de Cabo Frio, e nove da Bahia da Traição. He muito fresca, tem muito arvoredo, e nella ha uma Aldea. Sua largura de ponta à ponta comprehende duas legoas; e com quatro braças de fundo, em maré vasia, entra uma legoa para dentro: não serve para fundear, por desabrigada, e cheia de pedra. D'ella, ao pequeno Rio de Canhaú, conhecido por uma barreira branca, cuja entrada tem tres braças de fundo, há meia legoa de distancia. D'alli a meia



legoa mais, está a Ponta da Pipa, que uma pedra de feitiço de pipa, na qual bate o mar, lhe deu o nome. Da banda do sul d'essa pedra, obra de um tiro de espingarda, arrebetam na praia quatro olhos d'agoa, onde se pode fazer aguada em baixa mar: e da banda do Norte está uma Enseiada grande com surtidouro de 6 a 7 braças, bom fundo, e limpo, chegando-se à uma rocha branca. Da Ponta da Pipa até a Ponta Negra, onde há uma Enseiada para pataxos; cuja entrada he pela parte do Norte, vam duas legoas: mais adiante uma legoa fica Pirangi; e d'esse lugar ao Rio Grande, contam-se tres legoas.

(68) Está na latitude de 23.º e longitude de 343º 27', ou na latitude de 22º 35' e longitude de Londres 41º 15'. Vede T. 2 Cap. 3 §. 2 sob a Freg. de N. Senhora d'Assumpção de Cabo Frio, nota (1).

(69) Vede Mem. 2.ª §. Por toda a Marinha p. 60.

(70) Vede Mem. 2.ª e 3.ª

(71) Vede Mem. 2.ª §. Por toda.

(72) Dista da Cidade um quarto de legoa com pouca differença. Por esse sitio continúa a estrada geral, que vai às Capitánias de S. Paulo, Minas Geraes, e às provincias seguintes até a de Mato Grosso.

(73) O lugar onde aconteceu essa triste catastrophe, foi o sitio em visinhança de N. Senhora da Gloria. Vede Mem. 3 §. Não satisfeito p. 88.

(74) Vede Mem. 2.ª e 3.ª

(70) Consta da 1.ª Mem. referida desde pag. 52, do Assento tomado pelo Governador Francisco de Tavora no dia 28 de Junho de 1713, registrado com outros documentos semelhantes no Liv. 2.º de Regist. da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá, e tambem da 2.ª Proposta feita pelo Bispo D. Francisco de S. Jeronimo ao Cabido em 23 de Maio de 1712 sobre a contribuição, que o Estado Ecclesiastico da Cidade deveria pagar pelo resgate della; cujos pontos mais analogos à este objecto (dos seis propostos) sam os tres primeiros, que transcrevo do Liv. 1.º dos Termos Capitulares fol. 12 e seg. conservado no Archivo do Cabido, assim como a

resposta do mesmo Cabido à cada um d'elles, concebido tudo na fôrma seguinte. = 1.º se o inimigo Francez entrou nesta Cidade, a pessuhio, e dominou plena, e redondamente? 2.º se depois de saqueada por a não emsendiar, nem demolir a Cidade, e suas Fortalezas, Capitulou em seiscentos, e dez mil cruzados em dinheiro, cem caixas de assucar, e duzentos bois, e por este preço largou a Soberania, que tinha na Cidade? 3.º se para este pagamento se tirou o dinheiro dos Cofres Reaes, dos Defuntos e Ausentes, da Bulla da Cruzada, e de outros particulares por emprestimo? = Ao 1.º ponto se responde, que he certo, que o emiguo Francez se entroduzio nesta Cidade dominando-a como sua, *porque nenhuma duvida ha de que lha largarãõ ou lha deraõ, ou por medo, ou por outra razãõ occulta, que só Deos u sabe.* E he sem duvida, que assim como o Francez no Sabbado antes da nossa perdição mandou bolatim, tambem o Governador (se he que o fogo era muito, e o partido desigual pera a defença da Cidade) podia tambem no seguinte dia do Domingo entrar a Capitular, desorte, que não houvesse saque, nem nós grandes discommodos, que lastimosamente pequenos, e grandes exprimentãõ. „ Ao 2.º respondemos, que assim como ouvimos dizer, que foraõ os 610 ϕ . cruzados pelo resgate da Soberania da Cidade, sua redondeza, e Fortalezas, foi tambem publico neste povo, que esta tal quantia se empregãram em varias mercadorias: com o que neste ponto não formamos verdadeiro conceito; e assim estamos neutraes: e como pera este ajuste não houveraõ as solemnidades necessarias pera as Capitulaçoens se fizerem legais, fica duvidoza a verdade. „ Ao 3.º se responde, que não podemos afirmar donde se tiraraõ os 610 ϕ cruzados: e só ouvimos dizer, que huma quantia se tirara por emprestimo dos Cofres Reaes, e outras parcelas emprestadas de alguns particulares, e que com o dinheiro dos Cofres compraraõ oiro por baixo preço, e o deraõ por maior valor ao Francez. E a quem ficou esta maioria, não nos constaa, *como em anexo se os*

(71) A 1.^a Memor. contou, a fol. 57 que pela polvora se dera dezoito mil cruzados: mas de certo foram quarenta e oito mil cruzados, mencionados no Termo feito em Junta do Governador Francisco de Tavora com o Bispo D. Francisco de S. Jeronimo, o Juiz de Fóra, e o Senado, aos 28 dias do mez de Junho de 1713; cujo documento existe registrado no Liv. 2.^o da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá.

(72) Vede 2.^a Memor. §. Deraõ-se. fol. 69.

(73) Vede nota (35) accusada à fol. 97.

(74) O Castrioto Lusitano, dando a razão, porque sobre Pernambuco cahiu o castigo do Ceo com a invasão dos Olandezes, se expressou assim na P. I. Liv. I. n. 29 e 30 desde pag. 17 = Canção-se nosos historiadores em persuadir com discursos predicaveis... (citando a Fr. Manoel Calado no seu Luzideno Cap. 20, e a Diogo Lopes no seu manuscrito Cap. 30) que os peccados, e vicios dos moradores de Pernambuco gritaraõ com voz tão reforçada, que chegando ao Ceo, obrigaraõ a Divina Justiça, a decretar-lhes o castigo. Aprender nos successos os discursos, tem mais de desengano, que de engenho; dar-lhe as causas, querendo penetrar os segredos da Providencia, acuzar a temeridade, ainda na desculpa da limitação. A Providencia Divina governa o mundo deixando obrar de maneira as causas segundas, que por milagre atalha o curso dellas. Avaliar tudo por milagres, he ignorancia; negallos de todo, heretica protervia: saber distinguir os decretos, das permissões, he pericia de quem entende a differença que ha entre potencia absoluta, e ordinaria, e como são diversos os milagres, que faz parecer taes, a contingencia do tempo; e os que obra sobre as Leis da natureza a Omnipotencia de Deos: Com o acerto desta doutrina, não faz duvida, que o açoute, que cahiu sobre a Capitania de Pernambuco de maneira foi castigo de peccados, que primeiro foi ordinaria consequencia, e natural effeito dos vicios. §. Alimentadas dos deleites brotaraõ desorte as demazias entre os moradores de Pernambuco, que

sufocavaõ a razãõ, e desconheciaõ o pejo: não havia para cada qual mais lei, que seu proprio gosto. A continuação sepultou as memorias da censura; e animada do lucro, da abundancia, e da riqueza, desprezava a nota, correndo a malicia tão desenfreada, pela satisfação dos appetites, que chegavaõ com as obras, aonde chegavaõ com os desejos. As lascivias, os faustos, os regalos, as vaidades, as uzuras, ou roubos, as emulaçoens, as vinganças, os odios, as aleivozias, e as liberdades, de nenhum se estranhavaõ, porque era exercicio de todos os que podiaõ. A vida que se sustenta do vicio sempre conduz para a injuria, e nunca para a honra, sendo natural effeito das demazias afeminar os animos, dezatender os castigos, e não imaginar nos futuros. Vio-se na desatenção, com que todos viviaõ, que servindo de reclamo para a invazão, foi o total desvio para a defensão; sendo a mesma mão do peccado, a que pegou do açoute para executar o castigo, permittindo Deos, que com a mesma diligencia, com que se tratava da conservação, se excutasse a ruina. = Brito Freire (Liv. 4 da Guerra Brasileira n. 335 e seg.) sentindo de modo semelhante, attribuiu aos escandalosos costumes dos moradores d'aquella Capitania o motivo da sua desgraça: e por occasião do mesmo infortunio mandou a Carta Regia de 11 de Maio de 1630 fazer preces, e cumprir justiça, castigando-se exactamente os delictos, e occorrendo aos peccados publicos.

(75) Vede a Carta, que faz a 2.^a Memor. e ahi o §. O saque importou liquido. fol. 68

(76) Da Commenda consta pela narração de Souza, in fine, transcrita desde pag. 38: a Carta Regia se registrou no Liv. 11 do Senado.

(77) O Governador Francisco de Castro era Sobrinho do Padre Jozé de Castro, Reitor do Collegio de Santo Antão, e mui valido de ElRei D. João V. Esta circumstancia fez occultar na presença do Soberano os desconcertos, que elle praticára na acção passada; mas não lhe poude valer nesta, por ser muito excessiva a sua má conducta.

(78) Pelo Alvará de 22 de Junho de 1712: mandou ElRei o Chanceller da Relação da Bahia passar com Alçada ao Rio de Janeiro, e sentenciar os culpados na invasão dos Francezes nesta Capitania: e por Ordem de 27 de Julho seguinte veio à esse fim o Chanceller Luiz de Mello e Silva, com os Dezembargadores Manoel de Azevedo Soares, e André Leitaõ de Mello, os quaes, unidos com o Ouvidor (que antes fora Juiz de Fóra da mesma Cidade) Roberto Car Ribeiro de Bustamante, o Juiz de Fóra actual Luiz Forte de Bustamante, o Dezembargador Ouvidor de S. Vicente Sebastiaõ Galvaõ Rasquinho, e o Juiz de Fóra da Villa de Santos Luiz de Siqueira da Gama, fizeram a Alçada de sete Ministros. O Governador foi condemnado em degredo, depois de sequestrado, e prisão perpetua n'uma das Fortalezas da India: o Mestre de Campo Francisco Xavier de Castro, sobrinho do Governador, e que succedera a seu pai Gregorio de Castro de Moraes no Posto, mas não no valor, em degredo por toda a vida: o Sargento Mór Antonio Soares, que fria, e escandalosamente entregára a Fortaleza de S. Joaõ, em morte natural, que não soffreu em pessoa, por fugir, satisfazendo-se contudo a pena na estatua que o figurou, os complices do mesmo delicto, com o premio devido à gravidade da culpa; e os Officiaes, que obedientes às Ordens do Governador, pareceram correos de igual crime, depois de provada a sua innocencia, se restituiram à liberdade, por effeito da Sentença ultima da Supplicação, onde se Reviu a Sentença da Alçada, e os papeis da Devaça, como declaráram varias Ordens dirigidas à Provedoria desta Cidade (em cujos Livros se acham registradas) por que se mandáram restituir à seus Postos muitos Militares comprehendidos na Devaça, e pagar-lhes os seus soldos, e emolumentos. Dos bens sequestrados ao Governador, mandou a Ordem de 4 de Fevereiro de 1726 (registr. a fol. 133 verso do Liv. 22 do Registro Geral da Provedoria) que o Provedor da Fazenda Real entregasse a D. Maria de Tavora Leite,

sua mulher, o que ella mostrasse por Carta de partilha, que lhe cabia de meação. —

(79) Por Portaria de 30 de Março de 1716 se registrou no Liv. 18 do Registro Geral da Provedoria fol. 274 verso o Extracto do pagamento, que se fez, pelo resgate da Cidade, como se vê.

A Fazenda Real	67:697	344
A Casa da Moeda	110:077	600
O Cofre da Bulla	3:484	660
O Cofre dos Orfaõs	9:733	220
O Cofre dos Ausentes	6:372	880
Os Padres da Companhia de Jezus	4:866	000
O Prior de S. Bento	1:575	680
Francisco de Castro de Moraes	10:387	820
Lourenço Antunes Vianna	6:784	320
Francisco de Seixas da Fonseca	10:616	440
Rodrigo de Freitas	1:166	980
Braz Fernandes Rolim	6:062	080
Paulo Pinto	3:031	040
Francisco Antonio da Rocha	1:356	000
Christovão Rodrigues	1:643	200
Antonio Francisco Lustoza	859	600
Thomé Teixeira de Carvalho	785	600

246:500 464

Deste total se abateu, por Ordem Regia de 31 de Março de 1713, a quantia de quatro contos de reis pertencentes à Casa da Moeda; e ficou aos moradores da Cidade, e seus contornos, a satisfação de 162:500 460 reis, para que se fez lançamento de 6 por 100 sobre o valor principal das Cazas; 4 por 100 sobre o mancio de cada pessoa; e de 3 por 100 sobre os Engenhos, e mais Fabricas; do que resultou a importância de 160:907 515 reis. Por termo celebrado em presença do Governador Francisco Xavier de Tavora, e do Bispo D. Francisco de S. Jeronimo, que

a Camara assinou, se obrigaram os moradores da Cidade à contribuir com 400 mil cruzados dentro em tres annos: e approvando a Carta Regia de 16 de Fevereiro de 1714 essa contribuição, declarou, que para a mesma deviam concorrer tambem os moradores dos districtos da Cidade. A Provisão de 17 de Janeiro de 1715 attendendo às necessidades do povo, e às circumstancias de consternação, em que vivia, não só lhe diminuiu a quantia de quatrocentos mil cruzados, obrigando-o unicamente a trezentos mil cruzados, mas extendeu o tempo do pagamento a quatro annos: e contudo em 30 de Março de 1716 se recolheu toda a somma aos Cofres publicos, e dos credores particulares; e as sobras, que houveram da Contribuição, se applicaram à obras pias, em conformidade da Provisão de 14 de Dezembro de 1719.

(80) Por Determinação Regia de 6 de Novembro de 1709, que se registrou no Liv. 11 da Camara, foi precavido esse successo, mandando a Albuquerque continuar o governo do Rio de Janeiro, quando por algum incidente ahi voltasse, como se verá no T. 4 Cap. 2 onde tratarei de ambos os Governadores.

1.^a Memoria.

(1) Os Padres Benedictinos o fundaram; mas o Almirante Gaspar da Costa adiantou-o então, como referiu a 3.^a Memor. no fim do §. He inexplicavel. a fol. 77.

(2) Vede a mesma Memor. nos §§. Não satisfeito. E não resultando. a fol. 88 e 90.

(3) Os farrapos de pouco valor subiram à mui alto preço, e custaram depois muito caro.

(4) Não só das Igrejas mencionadas, mas de todas as da Cidade, levaram, além da prata, e do ouro, com que se ornavam, todas as suas alfaias mais preciosas, e paramentos, como evidencça a disposição testamentaria do P. Thomé de Freitas da Fonseca, Vigario da Igreja Parochial da Candellaria, determi-

nando
Portu
galeo
matic
prir
tumac
he d
as Pa
os m
da des
de a
ferida
p. 545
(5)
(6)
(7)
cluido
cavalle
(8)
da Ca
manhã
(1)
2.^a Me
(2)
de Ca
(3)
livrou
veitou
disposi
por com
(4)
senhor
(5)
Bica
em pr
tante
esse t

nando a seus testamenteiros, que mandassem buscar à Portugal um paramento inteiro de damasco branco com galoens de ouro, o qual constasse de Planeta, D'almaticas, frontal, pano de pulpito, e pallio, para suprir a falta dos saqueados pelos Francezes. Sendo costumada essa nação a roubos, sem excepção do que he dedicado ao Culto Divino, não podem extranhar as Provincias por elles invadidas, que ahí praticassem os mesmos insultos, como experimentáram as Igrejas da desgraçada Peninsula, onde foi geral o saque. Vede a perda que soffreo a Universidade de Coimbra, referida pelo Investigador Portuguez. N. 3 Setemb. 1811 p. 545 e seg.

(5) Vede nota antecedente (71) Pag. 122.

(6) Vede nota antecedente (79) Pag. 125.

(7) A 2.^a Memór. contou nove mil homens, incluindo nesse numero as quatro companhias de oitenta cavallos cada uma.

(8) Fallou do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, como declarou a 3.^a Memória §. Na manhã. Pag. 83

3.^a Memória.

(1) A vinte e nove do mez contou a 1.^a e a 2.^a Memória, que chegára o Paquete de Avizo.

(2) Dessa Fortaleza estava encarregado o Mestre de Campo João de Paiva, como referiu a 2.^a Memór.

(3) A muito descanço, e com tempo de sobejo, livrou o inimigo a artilharia da não, de que se aproveitou, tendo-a desprezado a indolencia, ou a infiel disposição do Chefe de mar, a quem pareceu inutil, por conhecer talvez o fim tragico da batalha.

(4) Uma Ilha, denominada assim, por ser della senhor F. de Pina. Vede Pag. 81 §. Na sexta feira.

(5) A fonte, de que fallou, he a conhecida por *Bica dos marinheiros*, sita no Saco que faz o mar, em proximidade do arraial de Mata dos porcos, distante tres quartos de legoa da Cidade: pois que à esse tempo não havia outra dentro da Cidade, nem

no seu suburbio, onde a Marinha fizesse aguada. O §. Com estas. Pag. 80 assim declarou.

(6) O morro de S. Diogo, que domina sobre as praias de Valongo, da Gamboa, e do Saco do Alferes, e sobre o Campo denominado entao do Rozario, e de S. Domingos, que se diz hoje de Santa Anna, por onde entram a Cidade os que a ella se dirigem do interior do Continente.

(7) O caso não era de affigir a fortaleza de espirito de um homem guerreiro, nem de um Governador de Praças, costumado a não sentir sobresaltos por invasoens inimigas, como praticára na do anno antecedente: e o que não illudia aos discretos, tudo parecia quimera à constancia da sua heroicidade. Mas, porque? O Successo responderá.

(8) Vede a nota (13) fol. 108 e os §§. (Naõ satisfeito. E não resultando. E logo na manhaa. desta 3.^a Memoria.

(9) Por C. R. de 7 de Abril de 1712 que se registrou no Liv. 11.^o do Senado, mandou ElRei agradecer, pelo Governador, à todos os moradores da Cidade, e seu districto, a lealdade de seus procedimentos nesta acção, como havia agradecido já por outra C. R. de 10 de Março de 1711 n.^o (20) fol. 110 a sua fidelidade, e amor pela acção do anno antecedente.

(10) Mandar, que se retirasse do sitio, quem à custa da sua propria fazenda o defendia de ser occupado pelo inimigo; indicava de certo a boa vontade, que havia, de entregar a Praça ao mesmo inimigo, quasi à maons lavadas, como aconteceu.

(11) Vede a 2.^a Mem. §. Nisto se discursava. in mtd. fol. 63.

(12) Que partido podiam, ou esperavam ter, quando se premeditava só franquear a Praça ao inimigo e se inhibiam por isso os meios de salva-la de todo o perigo!

(13) Era Sargento Mór da Praça da Colonia do Sacramento como declarou a 2.^a Mem. no §. Nisto se discursava. fol. 63.

(14) Tarde foi: porque havendo traçado à principio a entrega da Praça infeliz, não devia desistir do seu empenho.

(15) Como voz que clamava no deserto, não foi ouvida a pratica por Moraes, a quem a traição cerrou os ouvidos, e endureceu o coração, para não attender a damnos de tanta consequencia, e tão consideraveis.

(16) Melhor dissera, que convinha à sua utilidade, e projectos: porque não he de presumir, que viesse ao Real Serviço a perfidia de um Governador de Provincia, encarregado de preservar o territorio da sua jurisdicção de toda desgraça, e infortunio. Devendo elle ministrar, e aproveitar os meios de salvar a Cidade, foi, pelo contrario, o agente principal da sua ruina, e consequentemente traidor ao Rei, de quem recebeu a autoridade, ingrato ao Soberano que o honrou com o Posto, e o distinguiu na Serie de seus Vassallos dignos de Graças particulares, e infiel tambem a sua Nação.

(17) À distancia da Cidade ao Engenho Novo, não excede a duas legoas: tres, nunca se contáram. Vede notas 27 e 28 a fol. 111.

(18) De oito à dez mil homens de armas contou a 2.^a Memor. no §. Por toda. in princ.

(19*) Vede nota (70) fol. 120., Consta da 1.^a Memoria; e ahi a resposta do Cabido ao 3.^o Ponto da Proposta do Bispo. Vede tambem o §. E logo. fol. 91.

(19) Vede nota (73). fol. 120.

(20) Que parecer do Senado poderia o Governador precisar, tendo despresado as advertencias, e representações que muitas pessoas cordatas lhe fizeram, e a pratica do Padre Cordeiro! Como era tarde, nada podia aproveitar, nem contrariar a resolução, que tomára, de concluir quanto antes os ajustes do resgate, no qual tinha partilha: nem de outro modo entraria para o mesmo resgate da Cidade com a quantia consideravel de 10:387⁰⁰820 réis, como consta do Extracto a fol. 125.

(21) He a Fazenda de Santa Anna, que parte com a do Capão, e foram do Bispo D. Jozé Joa-

kim Justiniano, ambas situadas na proximidade da Freguezia de Inhauma, d'onde distará o Engenho Novo, que foi dos Padres Jezuitas, meia legoa, mais ou menos.

(22) O escandalo, de que Paiva se queixava, não procedia do ultraje affectado, por concluir Amarral o negocio das Capitulaçoens, que elle principiou à fazer; mas por se ver privado de continuar o negocio de seus enteresses, e de ultima-lo como se deduz das expressoens seguintes, e do que refere o §. immediato = E logo = fol. 91.

(23) O Santuar. Marian. (T. 10 Liv. 1 Tit. 14) fallando da Fortaleza da Boa Viagem, quando em 1710 foi acommetida a Cidade, disse = ... Que he cousa provavel, que se os deixaraõ entrar todos, certamente ficariaõ os vasos; porque não era possivel escapar algum, havendo fidelidade; e não a fêa entrega, como succedeo no anno de 1711, em que podendo metter toda a Armada Franceza no fundo, a deixaraõ entrar sem lhe atirarem nem uma só bala. =

(24*) De Governadores semelhantes fallou Britõ Freire, farto de experimentados conhecimentos do que accotecera na Bahia, e em Parnambuco com os Holandezes, accusando os descuidos que costumaõ haver nas Praças do Brasil, por culpa de quem as governa. E depois de tocar no Liv. 4 n. 317 e seg. os pontos, d'onde se originam a boa, ou má defesa às invasões repentinas, para se prevenir a segurança da America, no Liv 10 n. 895 tratando da Praça de Parnambuco, disse = Durou só o cuidado presente, quanto o successo visinho, trouxe mais diante dos olhos o grande descuido, em que consistio o mayor perigo de hua Praça taõ importante. Pernicioso mal, que com ter facil remedio, he quasi irremediavel, por estar já em costume esta abominação. E não serem poucos os Governadores Ultramarinos, que trataõ mais, nos tratos de mercancia, que nas prevençoens da defesa; esquecidos daquelles saudosos tempos, em que os antigos Portuguezes punhaõ a cubiça na honra, e

a em
de 16
no Li
desta
videnc
prohib
lução
ção a
prohib
Govern
proced
de Jan
bem a
risdição
juizo
novo
quencia
de Ag
de Ag
immedi
do dal
Genera
Justiça
que tr
inclusi
E par
intelli
Março
tres e
bre est
(24)
Senado
pitania
succes
riu a
(25)
§. As
(26)
vede

a emulação no valor. = Por C. R. de 27 de Fev. de 1671, que se registrou no Liv. 9.º do Senado, e no Liv. 8 fol. 198 do Registro Geral da Provedoria desta Cidade, como se registraram igualmente as providencias posteriores no Liv. 20 fol. 6 verso, foram prohibidos os Governadores de negociar: mas a Resolução de 26 de Novembro de 1709, de que fez menção a Lei de 29 de Agosto de 1720, relaxando as prohibicoens anteriores, permitiu o Commercio aos Governadores das Conquistas. Dessa faculdade talvez procederia, que se persuadissem o Governador do Rio de Janeiro de não incorrer em crime, negociando tambem a venda, ou a entrega da Provincia da sua Jurisdicção. Mostrando porém a experiencia o muito prejuizo que se seguia d'aquella permissão, prohibiu-a de novo o Decreto de 18 de Abril de 1720, em consequencia do qual, e em conformidade do Decreto de 21 de Agosto do mesmo anno, se expediu a Lei de 29 de Agosto seguinte, que a Ordem de 4 de Setembro immediato mandou executar nesta Capitania, prohibindo dahi em diante, que nenhum Vice-Rei, Capitão General, ou Governador, Ministro, ou Official de Justiça, ou Fazenda, nem tambem os de Guerra, que tiverem Patente do posto de Capitão para cima *inclusive*, possa negociar por si, nem por outrem. E paraque se executasse a mesma Lei, sem alguma intelligencia favoravel, ordenou o Alvará de 27 de Março de 1721 aos Ouvidores das Commarcas, que de tres em tres annos, infalivelmente tirassem devaça sobre este particular à respeito destas pessoas.

(24) A Ordem citada se registrou no Liv. 11 do Senado, e Albuquerque ficou com o Governo da Capitania até 24 de Junho de 1713, em que chegou à succeder-lhe Francisco Xavier de Tavora, como referiu a 1.ª Memor. e se verá no T. 4 Cap. 2. —

(25) Vede a nota (78) fol. 124 e a 2.ª Memor. §. Assim como. fol. 66. —

(26) A respeito do seu governo, e comportamento vede T. 4 Cap. 1, e T. 8 Cap. 6.

(27) O instrumento de inquirição dos factos praticados por Chaves em ambos os governos, do Rio e da Colonia do Sacramento, foi remettido à Corte.

(28) Como Procurador bastante dos Donatarios, Condes da Ilha do Principe, e hoje Condes de Lumar, a quem pertencia a Capitania de S. Vicente, e as da sua visinhança, residia então o Prior no Rio de Janeiro, d'onde foi obrigado a sair. A C. R. de 14 de Abril de 1712 registrada no Liv. 18 fol. 165 do Reg. Ger. da Provedoria, mandou, que as Patentes passadas por elle Prior ficassem de nenhum effeito, e que o Governador da Capitania do Rio as fizesse recolher.

(29) Um Portuguez erudito, cujo nome proprio ficou occulto com o de Homem de Mar, traduziu do Idioma Francez o Elogio de Trouin, que por defensão da Patria, menos bem considerada por Mr. Thomáz, deu ao prelo em Lisboa, no anno de 1774, com uma Advertencia Proemial, onde fez evidentemente ver a exuberancia do Elogiador por este artigo. Assim mesmo não se comprehende della todo o conhecimento preciso, que me persuado communicar aos meus Compatriótas, e ao Publico, apresentando-lhes não só as Memorias antecedentes, mas notando o presente Elogio com as reflexoens, e noticias seguintes.

(30) Primeira patranha. O grande numero de Fortalezas consistia na insignificante da Praia Vermelha, na de S. João, e de S. Theodozio, situadas a W. da barra, e na de Santa Cruz, a Leste, unicas nesse tempo.

(31) Todas as Fortalezas referidas achavam-se tão mal providas de canhoens, que juntos faziam alguma cousa menos da metade de trezentos, e em disposição de não se poderem manobrar com presteza, por faltarlhes a gente necessaria, como contáram as Memorias transcritas.

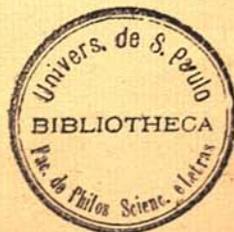
(32) Só quatro náos Portuguezas haviam no porto, e essas desarmadas, ou incapazes de prestar: duas mais eram Inglezas, que casualmente se acháram ancoradas;

e os outros navios, denominados de guerra, pertenciam aos negociantes de Lisboa, Porto, &c. vindos em Frota d'aquelle anno. Vede Memor. 1.^a §. Aqui.

(33) Por novas obras, torres, baluartes, e bastioens, contou os pequenos Fortes, ou Reductos da Boa Viagem, de Gragauatá, e o que existia no morro de S. Bento; e as trincheiras que se fizeram desde o muro dos Padres da Companhia, atrás da Casa da Misericordia, até o Trapiche da Prainha: Ilhas fortificadas, a das Cobras, e de Villegaignon, ambas inuteis, pelas circumstancias, em que se achavam.

(34) O monte de S. Sebastião he o mais elevado dos tres cabeços altos, que se divisam no principio da Cidade, o qual se coroou com a Fortaleza dedicada ao Santo Padroeiro: domina sobre o mar da enseiada, sobre a Cidade, e por toda sua circumferencia: o fogo despedido dos canhoens por qualquer dos sitios alli em inentes, sam temerosissimos. Vede T. 7 Cap. 9. Sobre o segundo cabeço fundaram os Jesuitas a sua Casa Conventual: e no terceiro se edificou a Igreja 1.^a da Cidade sob a dedicacão de S. Sebastião. O monte paralelo, em cuja frente fica a Ilha das Cobras, he tambem eminente à enseiada, e Cidade, e vê-se occupado com a Igreja, e Mosteiro de S. Bento. D'esse lado está o da Conceição, cuja superficie cobrem a Casa de residencia do Bispo Diocesano, e a Fortaleza do mesmo titulo da Conceição, fundada em tempo mui posterior ao da invasaõ, como se verá no T. 7 e Cap. citado. Do lado opposto, e com frente ao de S. Sebastião, existe o quarto monte, onde se erigiu a Igreja, e Convento dos Padres Capuchos da Provincia da Conceição, que chamam de Santo Antonio: e na planicie entre os montes declarados acha-se a Cidade. Vede T. 7 Cap. 3. Portanto, foi falsa a informacão, que coroou de baterias cada uma das montanhas, existindo apenas a Fortaleza de S. Sebastião em uma dellas.

(35) Tantos homens de Tropa regular disciplinados em Europa nunca teve o Rio de Janeiro, nem consta (como refletiu o Traductor do Elogio na Ad-



vertencia Proemial), que na guerra da grande alliança fosse algum transporte de tropas para a America Portugueza, e muito menos para pelear dentro das suppostas muralhas, que o Orador affirmou com lastimosa falta de noticias. O Rio de Janeiro era presidiado apenas por dous Terços de Infantaria, denominados Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilharia, compostas cada uma de menos de cincoenta praças. Vede Cap. 2.^o nota (24) accusada a fol. 36 e T. 7 Cap. 9. O exercito conduzido das Minas por Albuquerque, e sem fructo, chegou de nove à onze mil homens, como referiu a Memoria 2.^a §. Deraõ-se: e o soccorro trazido da Villa de Paratii por Francisco de Amaral, era de 580 homens, segundo disseram as Memor. 1.^a e 3.^a Todos esses Corpos Auxiliares, e os oito à dez mil homens de armas, que contáram 2.^a Memor. §. Por toda; a 3.^a Memor. no fim do §. Tendo disto. não conheciam até alli outra disciplina regular e militar que excedesse muito à precisa para rebater os assaltos dos Indios, senhores do paiz. No anno de 1767 sim, marcháram de Portugal tres Regimentos bem instruidos nas evoluçoens da guerra, à combinar-se com os da Praça do Rio, que já eram dignos de elogios pelo conhecimento, e satisfação completa de seus officios; mas por motivos mui differentes. Não constou em tempo algum, que o Governador cuidasse em fossos, nem n'outros preparos semelhantes, além das trincheiras construidas com terra, e molhos de varas, de que fallei na nota (33) antecedente fol. 133, e essas mesmas feitas à pressa.

(36) As tres partes foram imaginarias, por constar, que só a Fortaleza de Santa Cruz fizera algum fogo instantaneamente, parecendo mais salva, que pelear: nem era de esperar maior actividade, estando ella (e tambem a de S. Joaõ) desguarnecida de braços para manobrar as peças. A da Praia Vermelha não figurou com um só tiro: e a da Lage não podia entrar em acção, por construida em tempo posterior à esse facto, como severá no T. 7 Cap. 1.



(37) Chamou *inimigo*, a quem não cogitava de inquietar estrangeiros de tão remoto paiz, nem ainda molestar os mais visinhos à si, porque nenhuma razaõ obrigava ao menor desafigo com elles. Que nome se deveria dar aos invasores da casa alhea, sem causa legitima, e à sangue frio, com o destino de saquea-la.

(38) Com expressoens soberbas quiz Monsiegnur Thomás persuadir, que Trouin encontrou resistencia forte na entrada do porto, onde nenhuma teve, por ajuda-lo a fortuna nessa audacia. As memorias transcritas provam a falsidade, com que se referiu a acção forçada.

(39) A Fortaleza da Ilha das Cobras, de que fallou o Elogiador, era de nenhuma consideração à esse tempo: e sabem todos, que por Ordem de 26 de Janeiro de 1715 (registr. no Liv. 20 fol. 24 verso do Regist. Geral da Provedoria) se mandou, que concluidas as obras das Fortalezas de Santa Cruz, e da Lage, se acabasse a da Ilha das Cobras, para as quaes foram consignados 40 ϕ cruzados na Dizima da Alfandega, incluindo nesta as mais consignaçoens, applicadas antes para as mesmas obras. Não passava de insignificante a Fortaleza, quando por Ordem expedida no anno de 1723 principiou o Governador Luiz Vahia Monteiro a reforma-la no anno de 1725: mas o seu progresso foi devido ao Coronel Jozé da Silva Paes, que authorisado com a Patente de 4 de Janeiro de 1734 para substituir nas ausencias do General Gomes Freire de Andrada o Governo da Cidade, tambem teve à seu cargo a incumbencia de levantar novas fortificaçoens, e de renovar as antigas, augmentando-lhes os planos. Entaõ delíneo Paes (já Prigadeiro) a obra dessa Fortaleza, principiando a treballa-la no anno de 1735; e approvando-a a Ordem de 23 de Abril de 1738 (registr. no Liv. 27 fol. 80 verso do Reg. Ger. da Provedor.) mandou, que se concluisse perfeitamente: e com effeito foi ultimada com a regularidade, e augmento, que o Governador Gomes Freire de Andrada deu ao plano de Paes, merecendo por

isso o nome verdadeiro de Fortaleza. Os successores de Andrada cuidadosos de adiantar as obras antigas, fizeram alguns reductos mais, e levantáram outros edificios utilíssimos à sua defesa. Considerada a Praça da Ilha no estado insignificante de fortificação até o anno de 1735, bem se divisa, que não podia ser importante em 1711, e que Mr. Thomás commetteu anachronismo; cujo defeito não seria tão culpavel, se à elle não accrescentára a falsidade em dizer, que fora *atacada, e levada por assalto*; quando só depois de abandonada, deixando-se a artilharia encravada, entrou-a o inimigo, como certificam as Memorias precedentes. O Canal, que a divide da Cidade, tem no passo mais estreito a largura de 60 braças, com fundo mui apto para os maiores navios.

(40) Gaspar da Costa, Commandante da Marinha, mandou queimar as Náos, ou porque as considerasse menos aptas, e sem vigor sufficiente para sustentar a batalha, ou por motivos occultos: mas essa mesma circumstancia desordenou os meios de defesa, e facilitou o avanço ao inimigo. Vede a 3.^a Memor. §. Com sessenta homens.

(41) As duas alturas foram a Ilha das Cobras, e a denominada do Pina, ou o monte de S. Diogo.

(42) O contrario desse facto contou a 3.^a Memor. nos §§. E vendo. Com estas. e os seg.

(43) A situação em que se acha o Rio de Janeiro nunca permite, que o turbilhão de ventos, e de tempestades enforeçam o mar da ensejada à ponto de bramar, como acontece nas Costas, onde joga com os penedos, em que arrebenta a sua furia. Algumas vezes succede sim, que com estrondo maior do ordinario se quebram as ondas na foz, impedindo os pequenos vasos de transporte de chega-la com facilidade; e contudo esses embaraços sam quasi momentaneos. A respeito dos muros precipitados vede a nota seguinte (55).

(44) Abriu-lhes a porta o Governador, mostrando o caminho; e à seu exemplo desertou da Cidade muita parte dos que a habitavam.

(45) Chamou Mr. Thomás *avareza*, a cautella de alguns sujeitos mais abastados em livrar das garras inimigas os seus moveis mais preciosos, e tambem o numerario recolhido de negociaçoens, que se destinavam à pagamentos de seus crederes nas Praças de Lisboa, do Porto, &c. Que nome deveria dar ao mercenário, causa de tanto estrago? De tirano, e de agressor injusto, como foi Saqueador geral da Europa o ambicioso Napoleão.

(46) Deixar de proseguir as acçoens, principiadas felizmente, por obediencia a quem as dirige, nunca foi cobardia do subdito. O facto da deserção dos soldados procedeu da má conducta do Governador em fugir, deixando a Cidade ao desamparo, e destituída de munição sufficiente de guerra. Assim mesmo elles se incorporáram, para arrostar os inimigos, por disposição do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa. Nem era de crer, que os Soldados Portuguezes do Rio de Janeiro, cujo valor, brio, e honra fizeram sempre o seu caracter mui distincto, voltassem as costas, no momento em que defendiam a patria, as suas possessoens, as suas familias, a Nação, e o Estado. Cheios de affoiteza, e intrepidez nas acçoens guerreiras, já-mais se alongáram das balas, e das espadas, a pesar de que os infortunios de alguns recontros nas Campanhas do Sul pareçam contrastar estas verdades, cujos acontecimentos dependeram de motivos mui differentes, e nunca da fraqueza da Tropa, como se verá melhor no T. 9 Cap. 4, 5 e 6.

(47) Duas propriedades de Cazas sómente arderam na noite da tormenta, como referiram as Memorias: uma dellas foi a de Salvador Vianna, Thesoureiro do Fisco, onde se guardavam os fardamentos e matolotagens dos Judeos presos; outra, a em que morava o Mestre de Campo Gregorio de Castro. Suppoz-se, que de proposito as fizeram incendiar. Eram esses os depozitos das riquezas publicas?

(48) Estaria talvez retalhada a Cidade por minas de fogo! De outro modo não poderiam os seus mora-

dores vingar o insulto dos inimigos. Quanto excessiva foi a hyperbole!

(49) Que confissão mais authentica da entrega da Praça aos inimigos! Segurou Trouin a victoria, convencionando-se com o Governador, antes que Albuquerque, roubando-lhe a gloria de vencedor, o vencesse. Mr. Thomás assevera isto mesmo nos periodos seguintes.

(50) A pintura dos prisioneiros desgraçados deu à conhecer, que os Portuguezes do Rio de Janeiro ceavavam (como algumas Naçoens de Indios) a sua barbaridade com a carne dos infelices. Quanto escandalosa he a proposição! A maior parte dos prisioneiros passaram à outros lugares, para onde foram destinados: e os que restavam no Rio, não soffreram crueldades algumas nas prisoes, em que se conservavam.

(51) A incerteza da victoria provinha do valor conhecido dos Portuguezes, da sua coragem, dos soccorros de gente que crescia, e d'outras circunstancias favoraveis aos invadidos, mas ruinosas aos invasores: e contudo, a perfidia do Chefe da Provincia deu lugar à prevenção da victoria pela parte contraria.

(52) Acabou Mr. Thomás de dizer, que os Soldados attonitos tinham fugido, sem fazer menção do Governador, que lhes deu o exemplo, cuja particularidade calou, talvez de proposito: agora conta, que as tropas se ajuntaram. Logo foi certo, que os Soldados não fugiram, nem desampararam os seus postos por medo, mas, que desunidos então, por desordem de quem os commandava, não poderam continuar no exercicio de seus deveres: e contudo constantes em valor, e boa vontade, recommçaram a peleja, ou se organisaram para pelejar, antes que os auxiliasse a nova força de quinhentos e oitenta homens, condúzidos de Paratii pelo Coronel Francisco do Amaral Grugel.

(53) Fallou dos lugares declarados na nota (41) e o terceiro foi o morro de S. Diogo, mencionado na Memoria 3.^a §. E vendo pag. 79. d'onde divisou o interior da Cidade pela parte do Campo.

(54)
dos tre
dous e
do resg
lor fran
se bata
sos ata
Thoma
(55)
cipiado
Tavora
nem o
em edi
redes c
precipi
edificio
sario.
(56)
guinte
(57)
Franc
a All
flexão
foi a
(58)
dos i
vera
semp
(59)
o Go
penha
queza
(60)
da p
za:
va,
Fóra
(61)
(62)

(54) Se a Conquista estava segura pela occupação dos tres postos, que receio podia ter da união dos dous exercitos? A anticipação em concluir o tractado do resgate, foi obra de medo, e não do affectado valor francez; pois não consta, que Trouin apresentasse batalha formal, contentando-se apenas em fazer falsos ataques, de que á principio do Elogio fallou Mr. Thomás.

(55) A Cidade nunca foi murada, tendo aliás principiado a fecho-la o Governador Francisco Xavier de Tavora, depois de 1718, como direi no T. 4.º Cap. 2.º; nem consta de outras ruínas que fizessem as balas em edificios, além do Mosteiro de S. Bento, cujas paredes combatidas, foram, na idea do Orador, os muros precipitados. Os muros realmente existentes eram os edificios da Cidade, que chegavam ao Campo do Rosario, principiando da rua (hoje) da Vallá.

(56) Vede 3.ª Memór. §.º. El logo na manhã seguinte pag. 91

(57) Que fanfarrice! Se á intrepidez ajuntavam os Francezes a ferocidade de vencedores, porque temeram a Albuquerque á testa do seu exercito! Vede com reflexão a 3.ª Memoria, e por ella se descobrirá qual foi a cantada intrepidez.

(58) Não foi o terror, quem subjugou os chamados inimigos; a traição pôde mais que o valor. Prouvera à Deos; que este mal nunca grassasse, e que sempre se sustentasse sem quebra o Patriotismo!

(59) Das Memorias transcritas se comprehende, que o Governador, com os seus parciaes, eram só os empenhados na empreza de exhaurir a Cidade da sua riqueza.

(60) As leis, foram a taxa da soma convencionada pelo resgate da Cidade, fortalezas, e sua redondeza: refens, foram o Mestre de Campo João de Pava, agente particular do Governador, e o Juiz de Fora Luiz Forte de Bustamante e Sá.

(61) Vede nota (18) referida na 3.ª Memór. pag. 87.

(62) Essas confissoens persuadem com certeza, que

senão precedera o empenho do Governador, precipitando-se à convencionar o resgate da Cidade, sem preceder a formalidade, e circumstancias do estilo militar, como insinuam os documentos transcritos, segunda vez seriam desbaratados os inimigos, e a sua força repellida com dobrada força, sem a menor offensa do Nome Portuguez: mas estava assim decretado nos Altos Conselhos, e o Rio de Janeiro havia desgraçadamente de soffrer outro infórtanio semelhante, ao que aconteceu à Parnambuco, talvez pelos mesmos motivos; e por isso não podia desviar o ferro, que as maons dos seus adversarios ministravam para flagella-lo de baixo de rebuços. Vede nota (74) referida a pag. 122.

(63) *Quod tibi non vis, alteri ne facias.* Se os Francezes não permittiam praticar tão pernicioso maxima, para que se serviram elles da mesma regra, como base da sua conducta, em ruina dos Imperios, dos Reinos, e das Provincias infelices da Europa! Os factos perfidos, que n'outro tempo *abonavam* o Systema da França, fallam sem equívocos, e testemunham a verdade do seu procedimento.

(64) Sim, *violentamente* saqueáram a Cidade, e os Templos, de que leváram até as alfaias dos usos, e ministerios ecclesiasticos. Vede §. Mostrou o dia. pag. 49 a 1.^a Memor. pag. 57 e a nota (4) ahi accusada. Outro tanto praticáram em Portugal, e na Hespanha, os Commissarios dos infames designios de Napoleão.

FIM DO TOMO E



INDICE,

Do que contém o Livro I.

Alexandre (Papa) VI. dividiu o Mundo Novo entre Portugal, e Castella. Cap. 1 pag. 3.

Americo Vespucio, communicando o seu nome à 4.^a parte do Mundo, não satisfez com exactidão os dezejos d'ElRei D. Manoel nas suas informações, à pesar d'encarregado duas vezes de novas descobertas. Ibid pag. 5.

Antilhas (Ilhas) em que tempo, e por quem se descobriram. Ibid. pag. 3.

Antonio de Albuquerque Coelho soccorre com gente armada das Minas, e de S. Paulo, a inesperada invasão do Rio de Janeiro. Cap. 2 e p. 36: e de novo o auxilia com gente semelhante. pag. 49. Encarrega-se do seu governo depois da Capitulação por Francisco de Castro. Ibid. pag. 51.

Antonio Cordeiro (Padre Jezuita) adverte ao Governador Castro os damnos que causava à ElRei, ao Estado, e ao Povo, com a sua resolução, e qual o effeito d'essa pratica. Ibid. pag. 69 e 86.

Antonio Dutra da Silva, sua coragem, e patriotismo: sua morte. Ibid. pag. 41 e 43.

Bahia de Todos os Santos, quando, e quem a descobriu. Cap. 1 pag. 6.

Balthasar de Abreu Cardozo (Coronel) oppoem-se à entrega da Praça. Cap. 2 pag. 83.

Bartholomeu de Vasconcellos, Commandante da 1.^a expedição destinada ao Rio de Janeiro. Ibid. pag. 10.

Bento de Amaral Grugel, mostra o seu heroismo na invasão dos inimigos com a sua Companhia de Estudantes. Ibid pag. 30. e seg. Sustenta 150 homens à sua custa. Ibid. pag. 80. Pede soccorro para ultimar uma acção; e o que pratica então o Governador.

dor. Ibid. pag. 81 e seg. Substitue no Posto ao Mestre de Campo Francisco Xavier. Ibid. pag. 88. Sua morte foi festejada pelos inimigos. Ibid. pag. 89.

Bica dos marinheiros. Nota (32) pag. 106.

Cabo Frio. Sua situação. Ibid. pag. 9. Item nota (68), pag. 120.

Cabo de S. Thomé. Sua situação. Ibid. pag. 8.

Cabo Verde. Sua situação. Cap. 1 pag. 4.

Canoa. Ibid. nota (12) pag. 104.

Capitania de S. Vicente. Vede Martim Affonso de Souza.

Catharina (D.) Regente do Reino, ordena ao Governador da Bahia Mem de Sá, que expulsasse do Rio de Janeiro os Francezes, e castigasse os Indios indigenas. Cap. 1 pag. 10.

Christovão Colomb, pratico da navegação do Levante, offerece à ELRei D. João II. a posse de um Novo Mundo ao Oeste dos confins do Oceano, e descobriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Espanha. Ibid. pag. 3.

Christovão Jaques. Vede Bahia de Todos os Santos. Dezerta (Ilha) quando, e por quem foi descoberta. Cap. 1 pag. 2.

Domingos Henrique (Sargento Mór) oppoem-se à entrega da Praça. Ibid. pag. 84.

Du-Clerc, invadindo o Rio de Janeiro, foi desgraçado. Cap. 2 pag. 29 e seg. Sua morte, e jazigo. Ibid. pag. 34 e nota (22) pag. 110.

Elogio de Monsiegnur Thomás à Renato Du-guay Trouin pela occupação do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 97.

Estacio de Sá, authorisado com Patente de Capitão Mór do Rio de Janeiro, commanda a 2.^a expedição dirigida à evacuar d'elle os Francezes, e à fundar uma povoação nova. Cap. 1 pag. 15. Reforça na Villa de Santos a tropa, e os provimentos, com que entra a barra, onde principia a manobrar contra os Indios, e seus alliados. Ibid. pag. 16 e seg. Offendido por uma frecha, morre depois de um mez. Ibid.

pag. 21. Seu elogio pelo Padre Vasconcellós, e lugar do seu jazigo. nota (16) pag. 105.

Estudantes, seguidos pelo seu Capitão Bento de Amaral Grugel, derrotam, na passagem da Lagoa da Sentinella, muita parte dos inimigos. Cap. 2 pag. 30. e seg. Guardam a casa de residencia do Governador, onde morreram alguns. pag. 32.

Francezes, descobriram novas terras no Mar Atlantico. Cap. 1 pag. 1 in fin. Conheceram a terra da Bahia antes de Christovão Jaques. Ibid. pag. 6. Lidados com os Indios da Costa Brasilica, foram sempre molestos aos Portuguezes ahi situados. Ibid. pag. 8. Formáram um estabelecimento na Ensejada do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 9. Foram desbaratados por Mem de Sá. Ibid. pag. 11. Fortificados de novo no mesmo lugar, soffreram segunda destruição. Ibid. pag. 15 e 19. Accomettendo o Rio de Janeiro em 1710, que fortuna tiveram. Cap. 2 pag. 29 e seg. Invadindo-o no anno 1711, conseguiram a sua occupação. Ibid. pag. 45 e seg.

Francisco de Amaral Grugel soccorre a Cidade, vindo de Paratii com 500 homens armados à sua custa, e 80 escravos. He procurado pelo Chefe inimigo, para tratar com elle as Capitulaçoens, e o resgate. Ibid. pag. 90 e seg.

Francisco de Castro de Moraes, Governador do Rio de Janeiro, dá provas evidentes da sua perfidia em ambas as invasoens dos Francezes. Seu destino ultimo. Ibid. pag. 37 e seg.

Francisco (Fr.) de Menezés, descarrega sobre os inimigos grossa mosquetaria na passagem do monte do Desterro. Ibid. pag. 31.

Francisco Xavier de Castro (Mestre de Campo) foi de voto de largar-se à Praça aos inimigos. Ibid. pag. 83 e retirou-se para Maxambomba. Ibid. pag. 88.

Gaspar da Costa de Ataíde (Mestre de Campo do Mar, e Sargento Mór de Batalha) incendea intempestivamente as Nãos do seu Commandamento. Ibid. pag. 46.

Gonçalo Coelho examina a Costa Brasilica por Ordem d'ElRei D. Manoel. Cap. 1 pag. 6.

Habitantes do Rio de Janeiro sam honrados pela C. R. de 10 de Março de 1711, e por outra de 7 de Abril de 1712, em que lhes agradeceu ElRei a lealdade de seus procedimentos, valor fidelidade, e amor. Cap. 2 nota (20) pag. 110, e nota (9) pag. 128.

Henrique (Infante D.) emprehende a posse de novas terras, e consegue o descobrimento das Ilhas de Porto Santo, da Madeira, e a Deserta. Cap. 1 pag. 2.

Jezuitas (Padres) plantam no Rio de Janeiro a Semente Evangelica. Ibid. pag. 24.

Ilha das Cobras, em que circumstancias, e estado se achava no anno 1710. Cap. 2 pag. 61 e nota (39) pag. 135.

João (Rei D.) III. proseguindo nas mesmas tentativas, que seu pai ElRei D. Manoel, manda Christovão Jaques investigar novos paizes e consegue a descoberta da Bahia de todos os Santos. Ibid. pag. 6. Pouco satisfeito d'esse achado, manda procurar outros além dos mares ao Sul da Bahia, commettendo a diligencia à Martim Affonso de Souza, por quem foi patenteado o Rio de Janeiro. Ibid. pag. 7.

João de Paiva, que procedimentos foram os seus em ambas as invasoens. Cap. 2 pag. 30 nota (13), pag. 80 e 83. Retira-se para Irajá. Ibid. pag. 88. He deputado pelo Governador, para ajustar o resgate da Cidade com os seus inimigos. Ibid. pag. 90. Escandaliza-se, por ter o Chefe dos Francezes procurado o Coronel Francisco de Amaral Grugel, para com elle tratar o ajuste do resgate. Ibid. pag. 91. Foi dado em refens, em quanto se apromptou a soma importante do resgate. Ibid. pag. 92.

Jozé de Anchieta (Padre Jezuita) incita na Bahia o Governador Mem de Sá para soccorrer a expedição de Estacio de Sá com reforços novos, de que necessitava. Cap. 1 pag. 20.

Lagoa da Sentinella, lugar em que os Estudantes acoçaram os primeiros Francezes. Cap. 2 pag. 48.

Luis
poem-se
Mad
coberta.
Man
Infante
frota a P
Seguro.
cio, cujas
pag. 5 I
Mar
Sul da
me lhe c
Prata,
a S. Vi
ras desc
ram por
Men
expulsar
atacou c
sa artilh
à S. Vi
rioso da
mandou
para ex
de noti
ro a I
tes dos
nova C
to entr
retirar
Mo
havia a
pag. 1
NI
fo do
Ni
xilio,
da do I

Luiz Forte de Bustamante (Juiz de Fóra) oppoem-se á entrega da Praça. Ibid. pag. 83.

Madeira (Ilha da) quando , e por quem foi descoberta. Cap. 1. pag. 2.

Manoel (Rei D.) continuando as diligencias do Infante D. Henrique , deu o commandamento da 1.^a frota a Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Porto Seguro. Ibid. pag. 4 e seg. Da 2.^a à Americo Vesputio, cujas averiguaçoens não lizongeáram ao Rei. Ibid. pag. 5 Da 3.^a à Gonçalo Coelho. Ibid. pag. 7.

Martim Affonso de Souza explorando os mares ao Sul da Bahia, descobriu o Rio de Janeiro, cujo nome lhe deu, e por que motivo. Chegou ao Rio da Prata, e fundou depois a sua Capitania, dedicando-a a S. Vicente. Permittiu aos novos povoadores das terras descobertas concessões amplas, que se reformáram por ElRei. Ibid. pag. 7 e seg.

Mem de Sá, Governador da Bahia, mandado à expulsar os Francezes situados no Rio de Janeiro, atacou o Forte de Villegaignon, assentando-lhe grossa artilharia: e proseguindo, depois d'essa victoria, à S. Vicente, avisou d'alli à Corte do successo glorioso da sua commissão. Sob as suas direcções demandou Estacio de Sá o porto do Rio de Janeiro, para executar as Ordens da Corte. Inquieto pela falta de noticias das operações da guerra, foi de soccorro a Estacio de Sá, e atacando as Aldeas mais fortes dos Indios, lançou por ultimo os fundamentos da nova Cidade, e da sua defenza, cujo Commandamento entregou à Salvador Correa de Sá, antes de se retirar ao seu Governo da Bahia. Ibid. pag. 10 e seg.

Monte das Palmeiras, lugar em que Villegaignon havia assentado o seu Forte. Ibid. pag. 11. Nota (11) pag. 104.

Nhyterói, nome que davam os Tamoyos ao Golfo do Rio de Janeiro, o que significa. Ibid. pag. 7.

Nicoláo Durand de Villegaignon, à titulo de auxilio, e protecção dos Tamoyos, formou na Enseada do Rio de Janeiro um estabelecimento, e na Ilha,

à que deu o nome, assentou o seu Forte. Ibid. pag. 8.

Pão Brasil, sobre que se tem expedido varias providencias. Ibid. pag. 102 nota (6).

Paõ d'assucar, penedo altissimo à entrada da barra, junto ao qual se fortificou o Capitaõ Mór Estacio de Sá. Ibid. pag. 7 e 17. Nota (14) pag. 105.

Paranápuçuy, Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

Paratii, sua situação. Ibid. pag. 9.

Pedro Alvares Cabral, Commandante da 1.^a Frota por ElRei D. Manoel, descobriu o Porto Seguro na Provincia do Brasil, e deu-lhe o nome, fazendo conhecer a terra nova com o de *Vera Cruz*. Motivo, por que se denominou *Provincia do Brasil*. Ibid. pag. 4 e seg.

Pedro (D.) Leitaõ, 2.^o Bispo da Bahia, acompanhou a Mem de Sá na expedição do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 20. Delegou a sua jurisdicção à alguns dos Padres Jesuitas, confiando-lhes a planta da Vinha do Senhor, e a sua cultura, e passou à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente. Ibid. pag. 24.

Porto de Martim Affonso. V. Praia Vermelha.

Porto Santo (Ilha do) quando, e quem a descobriu. Ibid. pag. 2.

Porto Seguro. V. Pedro Alvares Cabral.

Praia Vermelha, por que motivo se chamou assim, denominando-se a principio *Porto de Martim Affonso* o lugar, onde elle aportou. Ibid. pag. 7.

Rio de Janeiro, sua situação, e quem o descobriu. V. Martim Affonso de Souza. Quem fundou a Cidade do mesmo tilulo. Cap. 1 pag. 22. Sua descripção, e da Provincia pelos antigos Historiadores Portuguezes. Cap. 2 pag. 25 e seg. Sua superioridade às outras Cidades, e Provincias, que a distinguem. Ibid. pag. 27. Por que motivo foi invadido por Duclerc no anno 1710. Ibid. pag. 28. Memorias d'esse factio. Ibid. pag. 29 e seg. Segunda vez accommettido por Duguay Trouin no anno 1711, por que preço foi res-

gatado. Ibi
acontecimen
pag. 59. 3.
Rio da
Salvado
Estacio de
nomeação d
cebendo a J
ria, augme
Cap. 2 pag
Santa
pio Vera C
Santa
São Se
droeiro da
neiro. Que
zer mais n
pag. 23.
Serra
Tamoy
de Janeiro
confiados c
Portuguezes
Tupy
guro, rec
Cabral,
Villa
tuguezes.
Uruç
pag. 21.

gatado. Ibid. pag. 49. 1.^a Memória d'essa invasão, e acontecimento. Ibid. pag. 52 e seg. 2.^a Memória. Ibid. pag. 59. 3.^a Memória. Ibid. pag. 75 e seg.

Rio da Prata, sua situação. Cap. 1 pag. 8.

Salvador Correa de Sá, substituiu a seu primo Estacio de Sá no Governo do Rio de Janeiro, por nomeação de Mem de Sá, seu tio. Ibid. pag. 24. Recebendo a jurisdicção sobre a nova Cidade, e Provincia, augmentou-a consideravelmente por seus desvelos. Cap. 2 pag. 25.

Santa Cruz (Provincia de) denominada à principio *Vera Cruz*. V. Pedro Alvares Cabral.

Santa Cruz (Fazenda de). Nota (40) pag. 39.

São Sebastião he declarado, por Mem de Sá, Padreiro da nova Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro. Que circunstancias occorreram então para se fazer mais memorável o titulo da mesma Cidade. Cap. 1 pag. 23.

Serra dos Orgaos. Nota (23) pag. 110.

Tamoyos, Indios indigenas, e povoadores do Rio de Janeiro, suas qualidades. Ibid. pag. 7 in fin. Desconfiados da protecção dos Francezes, pedem pazes aos Portuguezes, seus vencedores. Ibid. pag. 22.

Tupynamquis, Indios povoadores de Porte Seguro, recebem os novos navegantes, conduzidos por Cabral, em boa paz. Ibid. pag. 5.

Villa Velha, lugar da povoação primeira dos Portuguezes. Ibid. pag. 22.

Uruçumirim, Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

E R R A T A S.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
Dedic.	in fine	Maoens	Maons
XV.	2	à penas	às pemas
2	15	àpezar	à pezar
3	11	descubriu	descobriu
6	5	confor-me	conforme
7	5	ElRei que	ElRei, que
8	16	Paiz ;	Paiz,
8	19	concessoens	concessoens
—	22	dos Indios	das Indias
9	25	rios, principaes,	rios principaes,
10	4	indigenas ensinando	indigenas, ensinando
—	32	com outras	à outras
13	27	negociei	cheguei
17	21	guerreiros	guerreiras
19	11	inergia	energia
—	23	Aldeias .	Aldeas
21	8	a memoria	à memoria
22	28	irigir	erigir
—	30	aplanicie	a planicie
23	15	a terra ;	a terra ,
27	31	aindaque	ainda , que
33	1	ruas foi	ruas, foi
34	14	aquem	a quem
—	16	reposta	resposta
—	33	as boas	às boas
—	34	Praça ;	Praça ,
—	—	felecidades	felicidade ,
39	21	com abalandra	com a balandra
45	32	aos outros ;	aos outros ,
50	31	Fortalezas Estados	Fortalezas dos Estados
54	12	fiziraõ	fizeraõ
—	28	Morais	Moraes
—	29	gevernava	governava
60	29	taõ feio	taõ feito
61	19	A noite	A' noite
62	5	a Prainha	à Prainha
64	22	as ques	as quaes



ERRATA S.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
80	8	Campos	Campo
83	2	as foi	a foi
89	10	com sigo	comsigo
103	19	âpenas	à penas
—	24	contraria	contrária
104	10 e 11	Cap. 1 §. 3 e o Cap. 2 §. 3	Cap. 1 e o Cap. 2.
107	3	Cap. 2 §. 3	Cap. 2.
110	10	(61)	(66)
111	11	como verá na nota (35), e no T. 7 Cap. 9 accusada a fol. 97 in fine.	como se verá nota na (35), e no T. 7 Cap. 9.
120	16	Cap. 3 §. 2 sob a	Cap. 3 sob a
130	9	enteresses	interesses
—	—	ultima-lo como	ultima-lo, como
134	16	contáram 2. ^a	contáram a 2. ^a
—	17	Por toda; a 3. ^a	Por toda; e a 3. ^a
—	19	militar que	militar, que
—	39	severá	se verá
135	6	saquea-la.	saquea-la?
144	6	valor fidelidade	valor, fidelidade
—	10	e a Dezerta	e da Dezerta.